INFORME DE EVALUACIÓN EXTERNA

EVALUACIÓN DE LOS PROGRAMAS DE LOS INSTITUTOS DE LA FACULTAD DE PSICOLOGIA

Montevideo, noviembre de 2016

Documento producto del encargo realizado por el Consejo de la Facultad de Psicología al Prof. Dr. Elimar P. Do Nascimento y realizado en el marco del Programa de Fomento a la Calidad de la Investigación (Fase C).

UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA

FACULDADE DE PSICOLOGIA

AVALIAÇÃO EXTERNA DOS PROGRAMAS

Avaliador externo

Elimar Pinheiro do Nascimento[1]
Sociólogo, professor associado
Universidade de Brasília

Montevideu, novembro de 2016

[1] CV resumido em apêndice

Agradecimentos

Aos membros do
Proyecto de Fomento a la calidad de la investigación en la Facultad de Psicología

E aos estudantes Pedro Brandão e
Barbara Rodrigues;

e a todos os diretores de Instituto e coordenadores de Programa que me receberam gentilmente e cooperaram com muito gosto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

1. O CONTEXTO EM QUE NASCEM OS PROGRAMAS: o câmbio da Faculdade de Psicologia

2. NATUREZA E TRAJETÓRIA DOS PROGRAMAS

3. DESEMPENHO GERAL DOS PROGRAMAS: obstáculos e facilitadores

4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS POR INSTITUTO

5. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS POR INSTITUTO

    5.1. Instituto de Fundamentos e Métodos en Psicologia
    5.2. Instituto de Educação e Desenvolvimento Humano
    5.3. Instituto de Psicologia da Saúde
    5.4. Instituto de Psicologia Social
    5.5. Instituto de Psicologia Clinica

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

APÊNDICES

INTRODUÇÃO GERAL

O objeto do presente relatório é o de avaliar os Programas criados em 2012 como unidades organizativas dos cinco Institutos que configuram desde 2011 a Faculdade de Psicologia. Atualmente funcionam 24 programas objetos da presente avaliação, assim distribuídos:

Instituto de Fundamentos y Métodos em Psicologia: 6 programas
Instituto de Psicologia, Educação e Desenvolvimento Humano: 3 programas
Instituto de Psicologia da Saúde: 3 programas
Instituto de Psicologia da Social: 5 programas
Instituto de Psicologia Clínica: 6 programas

Os objetivos desta avaliação foram definidos pelo *Proyecto de Fomento a la calidad de la investigación en la Facultad de Psicología* (PFC) da seguinte forma:

1. Sistematizar e avaliar o funcionamento e resultados dos Programas acadêmicos da Faculdade de Psicologia em matéria de pesquisa, ensino e extensão.
2. Identificar fortalezas e debilidades dos Programas em seu conjunto que oriente as formas organizativas mais adequadas para potencializar o desenvolvimento da pesquisa na Faculdade de Psicologia
3. Identificar programas com melhores condições e capacidades para o desenvolvimento da pesquisa.

Para realizar a avaliação externa foi colocada a disposição do avaliador o documento Memoria, Decanato 2007/2015. *La transformación de la Facultad de Psicología de la Universidad de la República,* e também informes elaborados pelos Programas: criação, informe de avaliação intermediária, informe quantitativos e qualitativo, estes dois últimos dados de 2016. Ademais dos Informes realizados por avaliadores externos em 2014.

Além disso, o avaliador esteve presente na Faculdade de Psicologia entre os dias 4 a 7 de outubro entrevistando os coordenadores dos Programas em reuniões por Instituto, com presença de seus/suas diretores/ras, sendo realizadas, assim, cinco reuniões com duração média de pouco mais de 2 horas e 30 minutos. A "conversa" girou em torno dos obstáculos e sucessos dos Programas em sua trajetória de existência, e quais as medidas que deveriam ser adotadas em trajetória futura, incluindo sua continuidade, ou não. De cada reunião o avaliador organizou notas dos pontos essenciais e que se refletem aqui resguardando-se as autorias das observações. Nem todos os coordenadores puderam comparecer. Em uns Institutos estiveram presentes todos, em outros apenas um terço.

Foram realizadas, também, duas reuniões com o grupo do PFC, no primeiro e último dia de estadia e uma reunião com a comissão de avaliação interna, com o objetivo de compartilhar dados e indicadores para evitar retrabalho. Finalmente, esteve o avaliador também com a decana da Faculdade.

É, portanto, com as informações escritas e orais acima descritas que se baseia o presente relatório. Assim como, o seu enfoque, prisioneiro dos objetivos acima definidos, como não poderia deixar de ser.

O presente relatório, ademais desta introdução, contém a metodologia e uma apreciação geral da experiência dos Programas, seguida de uma avaliação dos Programas por Instituto. Encerra-se com uma conclusão e recomendações.

1. O CONTEXTO EM QUE NASCEM OS PROGRAMAS: o câmbio da Faculdade de Psicologia

Antes de adentra a avaliação propriamente dita dos Programas em termos quantitativos, segundo os indicadores selecionados na Metodologia, considerou-se relevante uma reflexão sobre o contexto em que nascem e trafegam os Programas.

Estas notas foram produzidas tendo como fonte as entrevistas com os coordenadores dos Programas e a leitura de documentos, em particular – *Memória*. Elas têm como finalidade desenhar brevemente o contexto em que nascem e se desenvolvem os Programas.

Essas fontes informativas permitem perceber que a Faculdade de Psicologia tem conhecido, nos últimos oito anos, um câmbio de envergadura. Não apenas mudou o seu Plano de Estudo, com a reorganização de conteúdos formativos e a introdução de novos, como mudou a forma organizativa de trabalho com a criação de Institutos, por sua vez organizados internamente por programas. Aos poucos foram instalados Centros de Pesquisa.

Ao longo deste período, que vai de 2011 a 2016, criaram-se novos cursos de pós-graduação, novos intercâmbios universitários, novos edifícios, novas formas de Gestão. Mudou-se a forma de fazer extensão, e de se relacionar com a sociedade. Ampliaram-se as relações internacionais, os convênios e os intercâmbios com outras universidades, incluindo professores visitantes. Mudou-se também, e continua em transformação, seu corpo docente, não apenas com o ingresso de novos docentes e a aposentadoria de

outros, mas, sobretudo, com o progresso da titulação, no quadro da nova Reforma Universitária. Com a Pós-graduação e a titulação a investigação científica ganhou novo espaço, em detrimento da extensão. Em grande parte, esta se viu reduzida, também, em função do crescimento das políticas sociais no país com os novos governos.

Esse processo de mudança tem seus preliminares ainda em 2007, com o *Plano de Desenvolvimento Estratégico da Faculdade de Psicologia, 2008-2011* e, em seguida, com as *Orientações Estratégicas* elaboradas em maio de 2008 (Resolução do CFP, nº 28). Os atos subsequentes produziram um processo forte de modernização, ou como disse um dos docentes, de "academização da Faculdade". Antes destas mudanças não existia propriamente uma carreira docente, os professores em geral não tinham títulos de pós-graduados, produziam muito pouca investigação e eram raros os que tinham dedicação total (RDT). Os docentes estavam organizados em áreas, que era o núcleo organizador da gestão dos professores, majoritariamente concentrados no ensino. Alguns dedicados quase que exclusivamente ao ensino, particularmente disciplinas obrigatórias, e outros a disciplinas optativas, com prática de campo. O movimento de criação de Institutos e Programas em 2011/2012 e, em seguida, do novo Plano de Estudo, forçaram a titulação e começaram a atrelar a progressão funcional a esta. Ou seja, antes os docentes passavam para os graus superiores sem terem doutorado, bastava a antiguidade e a dedicação ao ensino. Tratava-se no sentido tradicional, de um "grande colégio" formador de profissionais superiores. O movimento de pressão para a titulação e a valorização da produção do conhecimento objetivou, sobretudo, transformar uma Faculdade de ensino em uma Faculdade de Ensino e Investigação e, assim, os professores passavam a ser não apenas docentes, mas também investigadores, como nas grandes universidades no mundo.

O câmbio – ainda em curso - foi muito rápido e exigiu dos docentes muito esforço, pois além das tarefas normais de ensino, extensão (que no início ainda eram muito fortes) e gestão, tinham que fazer estudos de pós-graduação, investigação, participação em Congresso, convênios com universidades de outros países e publicações.

A mudança na lógica docente foi muito forte. Substituiu-se o sistema de cátedra, sequencial, previsível, por um sistema muito aberto e flexível. Os alunos gostam da flexibilidade, pois podem escolher o que querem em seu itinerário formativo. Mas, esta forma de organização traz consigo dificuldades e problemas na sequência e na coerência do ensino em seu conjunto. Agravado pelo fato do mundo se encontrar hoje em um processo de fortes e rápidas mudanças. A simples velocidade das mudanças é um elemento desestabilizador em uma sociedade aberta como a uruguaia.

Trocou-se, com rapidez, um "mundo universitário conhecido" por outro aberto, em processo, em permanente construção. Na época em que os docentes se organizavam

por área não havia carreira universitária, "ser professor era um hobby para a esmagadora maioria". Não havia qualquer pressão para titulação, a progressão não dependia desta, nem de pesquisa, nem de publicação.

Com essas mudanças registra-se, hoje, um sentimento de "cansaço com os câmbios". Aparentemente, na opinião de alguns, foi muito esgotante o esforço de articular classes, investigação e curso de pós-graduação, ademais das demandas de gestão. A ideia de novos câmbios parece temerosa. E, sobretudo, sem segurança de seus resultados, e sem se saber da melhoria da situação dos docentes. Ou seja, se os resultados serão de fato positivos.

Os docentes presentes nas reuniões de outubro dividem-se entre a apreciação de que há um "cansaço do câmbio", e então dever-se-ia dar mais tempo para a consolidação, ou o reconhecimento de seu esgotamento e necessidade de revisão e ajuste. O que implicará mais mudanças, embora agora incrementais.

Aparentemente, como de praxe em todo o processo de mudança, o seu "elan" estaria se esgotando, permitindo que as resistências, antes surdas, diminutas, ganhem uma nova dimensão. Estas resistências manifestam-se, sobretudo, em quatro críticas, que não têm necessariamente relação entre si.

Em relação às pressões de titulação: Um docente afirma; "Não entendo porque todo professor tem que ser doutor. Tivemos muitos bons professores sem titulação". Outros declaram: "há docentes que não querem fazer pesquisa e participar de programas". Expressões de uma clara reinvindicação de liberdade e flexibilidade que as unidades de ensino superior tendem a/ou deveriam ter. Mas também de resistência de conformar-se a nova configuração da Faculdade.

Em relação à lógica de supervalorização da investigação, e seu atrelamento a ascensão na carreira profissional. Um docente afirma: "Há uma lógica institucional desencontrada. Os programas se centram na docência, mas a cobrança de progressão funcional está assentada na investigação". Expressão de um incômodo com regras pouco claras ou, aparentemente, contraditórias.

Em relação ao enclausuramento provocado pelas exigências de se pertencer a um Programa, e nele se articular ensino, pesquisa e extensão, conforme um dos docentes: "Há um certo enclausuramento nos Programas, que foram criados por vezes de maneira pouco pensada e não satisfez aos participantes em alguns casos". Expressão daqueles que se sentem desconfortáveis com o enquadramento em Programa, que é mais restrito, mais exigente do que a velha área de ensino ou de departamento.

Em relação ao Plano de Estudo, pois, segundo alguns docentes: "lhe falta coerência", "há lacunas graves" ("não um há um curso de entrevista, que é básico para a psicologia"), "há supervalorizações indevidas"; "houve perda de sequenciamento"; "há repetição de conteúdo" e "dispersão dos cursos optativos". Enfim, o Plano de Estudo é o objeto de maior número de críticas, e muitas vezes transportadas para a experiência dos Programas.

2. NATUREZA E TRAJETÓRIA DOS PROGRAMAS

Os Programas foram criados no interior dos Institutos com o objetivo de serem as unidades de organização do ensino, investigação e extensão, com os Institutos substituindo as antigas áreas de ensino. Deveriam ser temáticos, e preferencialmente transversais, permitindo o diálogo entre os Institutos, e mesmo fora destes. Os programas foram criados por livre escolha dos docentes, mas com a obrigação de se estar inseridos em um Instituto, e com a missão de organizar o ensino, a investigação e a extensão em seu interior.

O documento *Memória* quase não o cita, e pouca coisa existe quanto a sua operacionalização. A ausência de um corpo normativo claro, aliás, será um dos problemas levantados pelos docentes durante as entrevistas.

Com isso, os Programas se conformaram de maneira muito diferenciada. Eles são desiguais em tamanho: alguns têm cinco docentes e outros têm vinte. Desiguais em projetos de investigação, alguns têm bastante, outros têm poucos ou nenhum. Alguns têm publicações em quantidade razoável, outros muito pouco. Em geral há pouca publicação por docente. Uns tem muita estabilidade, são praticamente os mesmos desde 2012, enquanto que outros mudaram consideravelmente, por meio de jubilação, novos ingressantes e docentes que cambiaram de Programa. Alguns desapareceram, outros tiveram muito êxito e se consolidaram, porém, em geral, não tiveram êxito ou na gestão da docência ou na investigação. Assim, a diferença é uma marca relevante.

Nas entrevistas os coordenadores manifestam elogios e críticas aos Programas, a partir de sua experiência própria ou de outros.

Cita-se que os Programas permitiram a ampliação da articulação internacional, estimularam a titulação, deram maior visibilidade a determinados temas, permitiram a introdução de novos temas na formação dos estudantes e a criação de novos vínculos com a sociedade. Para alguns coordenadores os Programas funcionaram muito bem na organização da docência, mas não na investigação. Em grande medida porque a titulação de seus quadros se fizeram desligados da temática do Programa, e muito mais

vinculada aos objetos de pesquisa de seus respectivos orientadores, naturalmente, pelo menos no início, em outras Universidades. Para outros foi uma boa forma de se ampliar a investigação, embora, em geral, pouco inovadoras. De toda forma, do ponto de vista da investigação, o tempo de cinco anos é pouco para consolidação enquanto grupo de pesquisa. Suas falas são claras:

> *Os programas estão muito presos a docência, reúnem-se apenas para isso. Não há reunião em torno da investigação, cada um por si.*
> *Há muita mobilidade interna nos programas.*
> *Debilidade no campo da publicação.*
> *O tempo foi pouco (para ser organizar os Programas) e não se tinha clareza operativa.*

Assim resumiu a trajetória dos Programas, um dos coordenadores: "Como a faculdade é grande os programas jogaram um papel estratégico organizativo".

Nas reuniões com os coordenadores de Programa, embora não seja por todos compartido, esteve sempre presente um sentimento de insatisfação ou mal-estar difuso, por vezes atribuído a existência dos Programas, ou de sua obrigatoriedade. Quando tentamos precisar o mal-estar ou insatisfação muitas vezes elas pareciam não tem a ver com a organização dos Programas, mas com outras lógicas de funcionalidade, outras carências ou mesmo ausência de regras ou ausência da clareza destas regras. Como diz um dos coordenadores: "O problema central não é ter ou não ter Programas, mas qual a lógica institucional imperante; quais os critérios de alocação de recursos", ou de progressão na carreira.

Nas vezes em que esse sentimento teve relação direta com o Programa foi reportado ao fato do Programa não funcionar como equipe. Nestes casos, por sua produção não estar relacionada com as linhas estratégicas definidas, não sentir sua contribuição para a melhoria da docência, ademais do rodízio dos docentes, a constituição relativamente artificial de alguns Programa. A carência de docentes mais qualificados ou de horas mais substantivas, também foram citados.

Os conflitos emergem nas conversas, embora de forma pouco clara, com disputa de territórios, de recursos, e não apenas no campo dos Programas: "Cada Instituto quer fazer tudo. Há um Instituto de Clínica, mas todos querem fazer clínica".

As críticas chegam a ir na infraestrutura, pois o espaço de trabalho "é muito ruim".

No entanto, muitas críticas são direcionadas para outros aspectos que não dizem respeito a organização por Programas, mas por vezes são relacionados a eles. Críticas a escassez de recursos, da necessidade de maior carga horária, de maior número de

docentes, a valorização excessiva (para alguns) da investigação em desprezo da docência; falta um sistema de avaliação substantivo e transparente; falta divulgação e transparência na progressão funcional e na alocação de recursos. E, em particular, como já citado, críticas ao Plano de Estudo, pois não responde as necessidades do perfil do profissional, tem incoerências, multiplicidades e muito conteúdo para pouco tempo. Enfim, o resultado, na voz de alguns coordenadores é que se: "Constata uma queda na qualidade do ensino".

Há uma unanimidade, porém: "Há que cambiar os Programas". Entendido este câmbio em dois sentidos ou em duas vertentes: a) é momento dos Programas se reorganizarem, redefinirem-se – mudança incremental; b) é o momento de buscar uma nova unidade organizativa da docência, com instituição livre de grupos de investigação – mudança organizacional.

A primeira vertente propugna uma mudança de dividir os Institutos em departamentos, e os docentes que quiserem podem organizar seus grupos de pesquisa no âmbito dos departamentos, no interior dos institutos ou mesmo articulando docentes de diversos institutos e faculdades, e mesmo com outras universidades. Esta vertente agrupa os docentes que, como diz um um dos coordenadores, acreditam que o "o Departamento dá mais autonomia". Ou, conforme outro: "Uma gestão por departamento é mais ampla, evita fragmentação e permite mais coerência entre os diversos conteúdos ministrados. Evita repetição e provoca menos lacunas". Para alguns, portanto, o departamento é a ocasião de criar mais flexibilidade permitindo que "os professores que não quisessem participar de pesquisa poderiam fica tranquilos".

Na segunda vertente – mudança incremental – tem-se como certo que é preciso criar as condições de revisão geral dos Programas, criar um espaço estimulante para revisão e mobilidade. Mas sem clareza sobre a pertinência de substituir os Programas como unidade organizativa e sobretudo sem clareza quanto a criação de departamentos, na medida em que a organização departamental é espaço de muito conflito, muita burocracia e pouca eficiência na gestão universitária.

É possível que a Faculdade tenha que se definir em percorrer um destes caminhos propostos.

3. DESEMPENHO GERAL DOS PROGRAMAS: obstáculos e facilitadores

Este item é dividido em dois em conformidade com os relatórios qualitativos: obstáculos e facilitadores do funcionamento dos Programas. Parte das questões

levantadas não dizem respeito diretamente a uma avaliação externa dos Programas, mas por sua incidência indireta manteve-se.

Obstáculos

A definição implícita de obstáculo, por vezes utilizando o termo dificuldades, prende-se a processos ou eventos que dificultam o bom funcionamento dos Programas.

Os relatórios qualitativos dos Programas apontam mais de uma dezena de obstáculos na sua trajetória dos últimos cinco anos, conforme quadro a seguir. Parte dos obstáculos, a simples leitura do quadro deixa claro, não têm propriamente a ver com os Programas, como as questões relativas a pouca formação dos estudantes ingressantes ou lacunas do Plano de Estudo, mas acabam por rebater em sua funcionalidade cotidiana, e, por isso, foram mantidos no quadro.

Alguns são simples como dificuldades provenientes do trabalho em equipe ou excesso de demanda sobre o corpo docente envolto nas tarefas de ensino em classe. Outros de maior dificuldade de resolução, porque foge de sua alçada como a administração do ensino, decorrente do alto número de estudantes. Alguns se referem ao campo da investigação, com as consequentes tarefas de elaboração de projetos, envolvimento estudantil, participação em Congressos, intercâmbio universitário e publicações. Ou ainda a tarefas administrativas e de gestão, que não devem ser confundidas. No campo da Extensão contata-se as dificuldades de elaboração e implementação de projetos de extensão com envolvimento de estudantes e articulação com entes internos e externos à Universidade; ou o envolvimento nos trabalhos de formação permanente, ademais da melhoria da formação com as pressões para a titulação em mestrado e doutorado. Esse regime de trabalho provoca, em decorrência, esgotamento físico, intelectual e emocional, segundo alguns docentes. Ajunte-se a este quadro o processo de câmbio que a Faculdade sofreu nos últimos anos.

Essa demanda é ainda mais estressante quando a renúncia, jubilamento e afastamentos diversos não são compensados por novos docentes, o que prejudica a carreira universitária.

As dificuldades financeiras não são menores, e muitos coordenadores a citam. Há escassos *recursos concursales e presupouestales*. Além das dificuldades decorrentes da situação econômica do País e da situação financeira dos órgãos públicos, em particular no estabelecimento e renovação de convênios. Que segundo alguns, é difícil de gerir por causa da rigidez burocrática da Faculdade.

Há outros obstáculos no plano do ensino e da investigação. No primeiro caso a pouca formação dos estudantes recém ingressados demanda um esforço suplementar que, para alguns, o Plano de Estudo não contempla adequadamente. Muitas críticas lhe são feitas por lacunas, incoerências ou falta de sequencialidade, que não diz respeito diretamente ao funcionamento dos Programas, mas que finaliza por demandar esforços suplementares e produzir insatisfações entre os docentes. Assim como, os limites a cursos semestrais. Como também não diz respeito diretamente aos Programas o escasso diálogo entre as políticas sociais e a Faculdade, salvo no caso daqueles Programas que trabalham diretamente com a questão.

A insuficiência do espaço físico é algo que incide sobre a produção dos Programas, assim como, a dispersão dos docentes relativamente aos temas de pesquisa. Parte deste problema foi criado pelo fato da formação de pós-graduação, muitas vezes, estar mais atreladas aos interesses dos orientadores do que as definições temáticas do Programa.

O quadro a seguir sintetiza esse conjunto de obstáculos levantados nos diversos Programas.

Quadro A. Obstáculos ao funcionamento dos Programas segundo seus relatórios qualitativos, 2016.

1. Dificuldade próprias do trabalho em equipe
2. Insuficiente número de docentes e de suas cargas horárias, com poucos RDT e inadequados em função do número de estudantes
3. Peso excessivo de horas e energias dedicadas a gestão do ensino (correção de exames, parciais, arranjos de atas, gestão administrativa) decorrentes da superpopulação estudantil, criando desgaste físico, emocional e intelectual
4. Excesso de horas dedicadas a administração/ tarefas administrativas**,** as vezes incorretamente denominadas de gestão
5. Descompasso entre a qualificação e os cargos assumidos
6. Estresse provocado pelo excesso de demanda sobre o corpo docente: ensino, titulação, investigação, publicação, extensão, administração e gestão
7. O não ingresso de docentes grado 1 impede o recrutamento de jovens talentos
8. O movimento de pressão pela titulação retirou energia dos Programas, reduzindo a disponibilidade de tempo dos docentes
9. As pesquisas estão muito presas a interesses pessoais
10. A politica restritiva de gastos, com escassos fundos concursales e presupuestales
11. Dificuldades na renovação de convênios
12. Constantes câmbios a que foi submetido a Faculdade requer esforço extra de adaptação dos docentes, batendo contra o legado dos costumes passados

13. Descenso no nível de formação dos estudantes que ingressam na faculdade
14. A concepção do ensino não permite formar equipes solidas, pois estão dispersas em diferentes UCOs
15. Falta de coerência do Plano de Estudos, fazendo que estudantes cheguem à profissional sem a formação suficiente, decorrente de lacunas e incoerências na formação estudantil
16. Aspectos negativos da semestralidade: que por vezes não permite a apreensão e domínio dos conteúdos essenciais do curso, impede de organizar processos de aprendizagem mais extenso ou a participação de estudantes de graduação em projetos anuais
17. Insuficiente espaço físico
18. Rigidez burocrática na gestão dos convênios

Facilitadores

Facilitadores é entendido, implicitamente nos relatórios, como processos ou eventos que contribuem para as boas práticas, e o sucesso, de funcionamento dos Programas.

A expressão mais forte para indicar os aspectos positivos da forma organizativa dos Programas está nessa frase de um dos relatórios qualitativos de 2016: "A organização em Programa facilita a definição de temas comuns de pesquisa e ensino".

O fator mais importante para o sucesso dos Programas, como de qualquer organização, encontra-se no bom relacionamento dos membros da equipe, o compromisso com o sucesso do trabalho conjunto, enfim, a disposição dos membros que permitem que a equipe, leia-se o Programa, tenha estabilidade.

Para tal contribui o fato dos docentes terem trajetória comum, experiência anterior de trabalho em equipe e bom nível de formação. Alguns acrescentam, como facilitador, o fato da equipe ser diversa em sua experiência, articulando docentes sêniores, plenos e juniores. Como conta também a existência de modalidades de trabalho com a avaliação permanente, reuniões sistemáticas envolvendo docentes, mas também mestrandos e estudantes de graduação, e eventualmente, egressos.

Outro fato muito citado é o Programa ter sido formado a partir da livre escolha dos docentes, de ter um tema bem delimitado, com docentes entusiasmados com o tema, enfim, ter um marco de referência comum. A que se pode somar a elaboração de propostas comuns de investigação. Esse procedimento é fortalecido quando o tema

escolhido se introduz na graduação e ganha reconhecimento na Faculdade e na sociedade.

O apoio dado pela Universidade e a Faculdade para a melhor titulação dos docentes - embora tenha também um aspecto negativo de tirar energia do Programa – foi também muito sinalizado. Em grande parte, a positividade veio do fato que a titulação, sobretudo no exterior, permitiu contatos internacionais com Universidades e outros grupos de pesquisa, e o reconhecimento do docente. Assim, os convênios com outras Universidade e a participação em grupos de pesquisa internacionais funcionam como uma gratificação aos membros do Programa.

De forma idêntica, as demandas da sociedade e do Estado em torno do tema do Programa também funcionam como um reforço positivo. Ademais de outros aspectos menores que constam no quadro a seguir:

Quadro B. Facilitadores do funcionamento dos Programas segundo seus relatórios qualitativos, 2016

1. A organização em Programa facilita a definição de temas comuns de pesquisa e ensino
2. Condições favoráveis para manter uma equipe estável relacionado a disposição dos docentes e seu compromisso, que resulta em um bom relacionamento
3. A qualidade dos componentes do Programa: bom nível de formação e estudo; experiência e conhecimento no tema; a mescla de experiência dos docentes: seniores, plenos e juniors; a existência de docentes com importantes e comuns trajetórias
4. Práticas saudáveis de trabalho como reunião sistemática com docentes, mestrandos, estudantes de graduação e egressados; trabalho coletivo, com reuniões semanais e avaliação permanente
5. O tema, tendo sido escolhido livremente; bem delimitado, com antecedentes desenvolvidos; propostas coletivas de trabalho; a adesão coletiva e entusiástica a um marco de referência comum e o processo de sua consolidação
6. Introdução do tema do Programa na graduação
7. O processo de titulação (mestrado e doutorado) do corpo docente com apoio da Universidade e da Faculdade ampliou os contatos internacionais, professores, temas, metodologias, literatura
8. Docentes investigadores convidados
9. Convênios com outras Universidades criando vínculos com grupos internacionais de pesquisa, assim como os vínculos intra-institucionais que amplia a capacidade de se articular com outros atores fora da Universidade

10. Demandas do Estado e da sociedade que que facilitam o trabalho investigativo e de extensão
11. Articulação entre problemáticas atuais e formas de intervenção, integrando estagiários (passantes)
12. Esforço de adequação as novas exigências
13. Inclusão da dimensão politica nos debates

4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Os relatórios dos Programas, principal fonte desta avaliação, têm qualidades distintas, pois há dados que constam em alguns e não em outros, como, por exemplo, detalhes das publicações. Da mesma forma, nos relatórios qualitativos constam de forma desigual o alcance dos objetivos propostos na criação dos Programas. Ademais, em alguns relatórios registram-se incongruências, como por exemplo, números divergentes de docentes nos quadros de tipo de cargo, carga horária e Grau, ou então, no quadro de titulação. Foi solicitado aos coordenadores de Programa que sanassem estes problemas por duas vezes. Primeiro, solicitando-se dois relatórios específicos: um sobre publicações e outros sobre titulação. Segundo, um relatório preliminar dos Programas foi enviado para que os coordenadores apontassem eventuais falhas ou omissões. Algumas boas respostas foram obtidas, o que tornou mais preciso este relatório, mas não de todos os Programas. De toda forma, o presente relatório pode conter omissões resultantes da ausência de dados nos relatórios dos Programas, mas também do desconhecimento do avaliador. Afinal, o avaliador externo tem a vantagem sobre o interno, pela isenção, mas tem uma desvantagem, não conhece tanto o seu objeto de avaliação.

Previna-se que esse relatório não avalia nem a Faculdade de Psicologia, nem os seus docentes individualmente, mas apenas e exclusivamente seus Programas, e a partir dos dados fornecidos, com as suas imperfeições. Avalia-se, assim, a proposta dos Programas como unidades organizativas dos Institutos nas atribuições essenciais do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Avaliar é julgar, dar valor com o objetivo de melhorar-se práticas e procedimentos, retendo o que tem muito valor e abandonando, ou mudando, o que tem pouco. Assim, a concepção avaliativa aqui imperante é a de um processo de aprendizagem, o que implica necessariamente a participação dos avaliados. Uma forma de aprimorar o próprio trabalho, fazendo-o mais produtivo e mais satisfatório. Por esta razão, a partir da primeira leitura dos relatórios finais (2016) dos Programas, o avaliador desenhou possíveis indicadores e enviou, por meio da PFC, suas sugestões a todos os

coordenadores, solicitando que indicassem lacunas e eventuais incorreções. A ideia foi a de ter a concordância dos coordenadores quanto aos indicadores da avaliação dos programas.

A partir do material disponível, e suas confluências, foi possível definir um conjunto de indicadores que desse a avaliação uma base mais objetiva. Isso significou por vezes o abandono de um ou outro indicador na medida em que não eram comuns aos diversos relatórios.[2]

Os Programas são marcados pela diversidade. Em muitos aspectos. Eles são diferentes em tamanho, pois variam de 5 a 20 docentes; alguns têm muitas publicações, outros quase nenhuma; alguns poucos organizaram congressos, a maioria não o fez; as horas disponibilizados pelos docentes são também muito variadas, assim como, os grados que ocupam, e mesmo a titulação. Enfim, predomina a distinção, que se reflete em seus relatórios. A maioria corresponde ao período de 2102 a 2016, mas há um que não registrou 2016.

Por essa razão, o primeiro trabalho consistiu em buscar um índice que reduzisse o efeito da diversidade para permitir a comparação. Foram criados dois índices: titulação e carga horária.

O índice de titulação (IT) é obtido da seguinte forma: a cada nível de titulação foi atribuído um peso. Assim, o docente apenas graduado, licenciado, tem o peso 1; o mestrando, ou seja, aquele que se encontra em estudo de mestrado, peso 2; mestre, peso 4; o docente em estudo de doutorado, peso 6 e o doutor, 9. Em seguida os valores obtidos com a aplicação dos pesos é divido pelo número de docentes do Programa. Dessa forma, um Programa de nove docentes que detinha dois mestrandos (2x2 = 4); quatro mestres (4 x 4 = 16), dois doutorandos (2 x 6 = 12) e um doutor (9), teve o seguinte IT: 4 + 16+ 12 + 9 = 41/9 – 4,5.

O índice de titulação (IT) revelou uma fragilidade logo na sua formulação resultante da natureza diferenciada dos relatórios. As anotações seguiram critérios diferenciados, e não foram anotados os que são apenas licenciados. Alguns diferenciaram claramente os níveis de formação, enquanto que outros, aparentemente, superpuseram doutores e mestres, na medida em que o doutor geralmente tem o título de mestre, e, com isso, a soma do quadro da titulação ultrapassava a informação de docentes. Além do mais a titulação não toma em consideração o tempo que o docente dedica ao Programa.

[2] Os indicadores, em sua primeira versão, foram enviados a todos os coordenadores de programa por meio do *Proyeto de Fomento a Calidad* (PFC) e colhidas cinco respostas de sugestões de professores aos quais agradeço.

Optou-se, então, por um outro índice que se revelou mais justo, o índice de carga horária.

O índice de carga horária (ICH) é a média da carga horária de cada Programa dividido por 10. Foi o índice mais simples para compensar os desajustes provocado pelas diferenças de número de docentes em cada um dos Programas, na análise das atividades de ensino, investigação, extensão, e eventualmente, gestão.

Definido o índice que permitia a compensação do número e carga horária distintos dos Programas, definiu-se, dentro de cada campo (ensino, investigação, extensão e gestão) as atividades a serem examinadas e determinou-se um peso para cada uma delas.

Tendo presente os indicadores que foram possíveis de serem adotados em face dos dados constantes nos relatórios, nem sempre precisos ou uniformes, pode-se afirmar que os limites são claros, e não permitem afirmar que a comparação reflita plenamente os desempenhos realizados. Projetos de investigação financiados por meio de "fondos concursables" é distinto daqueles obtidos diretamente de um órgão estatal, por vezes graças a amizade do docente com o gestor, porém não sofreram distinção. Um artigo publicado em uma revista internacional, com forte fator de impacto, é muito diferente de um artigo publicado em uma revista local, mesmo que arbitrada. Um curso ditado em uma Universidade reconhecida internacionalmente é muito diverso de um curso ditado em uma pequena Universidade regional. Porém, nenhum dessas nuances, tão importantes, foram tomadas em consideração em sua plenitude por causa da natureza dos relatórios.

De forma sintética esses foram os indicadores selecionados.

O primeiro procedimento analítico foi o de identificar e mensurar algumas características do corpo docente: número de docentes segundo carga horária; corpo docente segundo tipo de cargo; titulação; índice de carga horária; e, finalmente, número de docentes em RDT, inscritos no SNI e detentores de beca.

No caso desses três últimos foi atribuído um peso: Beca, 1; RDT, 2 e inscrição no SNI peso 3. Estes indicadores serviram para o primeiro quadro de classificação dos Programas, dividida esta classificação em faixa, procedimento que quando oportuno foi utilizada, posteriormente, em relação aos outros indicadores. Os pesos se justificam na medida em que a inscrição no SNI parece ser uma meta para qualquer pesquisador, e não é fácil alcançar este estatuto. Um Programa com muitos RDT é sinal de consolidação do mesmo.

No campo do Ensino foram considerados nove indicadores, com pesos diferenciados. O primeiro foi o de cursos obrigatórios da graduação (UCOs), com peso 2, denominados de CGrR, e os cursos de graduação em que os Programas se apresentaram na qualidade de participantes, que juntamente com as optativas, praticas e de projetos, tiveram o peso 1 (CGrP). Afinal os cursos de graduação em que o Programa é responsável implica em mais trabalho e responsabilidade do que aqueles em que é participante, o que não é obrigatório. O mesmo raciocínio determinou os pesos dos cursos de pós-graduação taller de tesis e mestrado (CPGrts), peso 2 e os de mestrado tronco comum, considerados com os de doutorado (CMtcD), peso 3. Igual peso foi adotado para os cursos ditados no Exterior (CDE), enquanto os cursos de formação permanente (CFP), mensurados pelo número de cursos ofertados, tiveram peso 2. Em relação a tutorias fez-se uma distinção, também com pesos, em relação a TFG, peso 1; Tutoria de mestrado, peso 3 e de doutorado, 4, cuja diferenciação parece evidente.

No campo da Investigação considerou-se em primeiro lugar o número de projetos financiados, que obtiveram peso 3. A participação em Congressos e similares internacional foi registrado com peso 2 e a participação em Congressos e similares nacionais e regionais, peso 1, na medida em que requerem esforços diferenciados. As publicações foram divididas em três categorias: artigos em revistas (que infelizmente não permitiu fazer a distinção entre revistas indexadas com fator de impacto de outras), livros e capítulos de livros (que os relatórios não permitiam distinguir) e outros (pôsteres, web e outros, conforme consta nos relatórios). Foi atribuído um peso diferenciado a cada um dos tipos de publicação segundo sua importância: artigos, peso 5; livros e capítulos, 3 e outras publicações, peso 1.

No campo da Extensão foram selecionados quatro indicadores, com um peso diferenciado em relação ao número de projetos financiados, que teve peso 3. Os outros indicadores, todos com peso, 1, foram: atividades com outros institutos ou serviços da Universidade, atividades desenvolvidas com entes da sociedade e ou do Estado e o último, o número de convênios estabelecidos.

Em referência ao campo da Gestão, que toca indiretamente o desempenho dos Programas, considerou-se apenas quatro indicadores com pesos diferenciados. O primeiro é o da direção da Faculdade, peso 5; o de Instituto, com peso 3; o de centro, peso 2 e, finalmente, participação em conselho com peso 1. O critério é o tempo que cada uma destas funções requer. Não se considerou outras atividades de gestão como coordenação de Programas, porque comum a todos, ou atividades administrativas, confundidas normalmente com gestão, pela imprecisão das informações constantes nos relatórios.

A análise desses indicadores foi enriquecida pelas entrevistas realizadas com os coordenadores em grupo, e por Instituto, que permitiu compreender nuances que não constavam nos relatórios ou que permitiam interpretações diversas.

Para obtenção do ranking dos Programas, realizado por faixas, considerou-se o desempenho conforme os diversos campos. Não custa lembrar, mais uma vez, que é um ranking que deve ser lido com cuidado, pois as informações de base nem sempre foram claras e, sobretudo, que o peso atribuído por este avaliador pode não representar a realidade, que é necessariamente complexa e demandaria um tempo bem maior, uma interlocução mais rica com os coordenadores, docentes e estudantes e um conhecimento, de sua parte, mais detalhada dos inúmeros trabalhos desenvolvidos pelos Programas. Tentou-se superar esta deficiência com a leitura atenta dos relatórios qualitativos e as notas das reuniões com os coordenadores e que se refletem na conclusão do relatório. Na avaliação foram utilizadas algumas siglas expostas no quadro a seguir:

Quadro C. Siglas de Indicadores e Índices

GRUPO DE INDICADORES	SIGLAS	INDICADORES
CORPO DOCENTE	DcB	Docentes com Beca
	RDT	Docentes em dedicação total
	SNI	Docentes inscritos no Sistema Nacional de Investigadores
ENSINO	CGrR	Curso de grado obrigatório
	CGrP	Curso de grado participante, praticas, optativas, projetos e outras
	CMtcD	Curso de mestrado tronco comum e doutorado.
	CPGrTS	Cursos de pós graduação de tallller e seminários
	CFP	Curso de formação permanente
	CDE	Curso ditado no exterior
	TFG	Tutoria grado
	TM	Tutoria de maestria
	TD	Tutoria de doutorado
INVESTIGAÇÃO	PF	Projetos financiados
	LcLP	Livros e capítulos de livros publicados
	AR	Artigo em revista
	OP	Outras publicações
	PCrn	Participação em projetos regionais e nacionais
	PCi	Participação em Congresso Internacional.
EXTENSÃO	PF	Projeto de Extensão financiado
	NC	Número de convenio
	AOcoEU	Atividades organizadas com outros entes da Universidade

	AOcSE	Atividades com Sociedade e Estado
GESTÃO	D. Faculd.	Direção da Faculdade
	D. Instit.	Direção do Instituto
	D. Centro	Direção do Centro
	Cons.	Participação em Conselho
ÍNDICES	IT	Índice de Titulação
	ICH	Índice de Carga Horária

E para cada indicador foi definido um peso específicos conforme o quadro a seguir:

Quadro D. Indicadores e pesos utilizados na avaliação dos Programa

QUADRO DE INDICADORES E PESOS		
GRUPO DE INDICADORES	**INDICADORES**	**PESO**
CORPO DOCENTE	DcB	1
	RDT	2
	SNI	3
ENSINO	CGrR	2
	CGrP	1
	CMtcD	3
	CPGrTS	2
	CFP	2
	CDE	3
	TFG	1
	TM	3
	TD	4
INVESTIGAÇÃO	PF	3
	LcLP	3
	AR	5
	OP	1
	PCrn	1
	PCI	2
EXTENSÃO	PF	3
	NC	1
	AOcoEU	1
	AOcSE	1
GESTÃO	D. Faculd.	5
	D. Instit.	3
	D. Centro	2
	Cons.	1

Quadro E. Pesos da Titulação

Titulação	Peso
Licenciado	1
Mestrando	2
Mestre	4
Doutorando	6
Doutor	9

5. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS POR INSTITUTO

Nesta parte do relatório apresenta-se a avaliação de cada um dos Programas segundo os Institutos aos quais eles pertencem.

A fonte básica foram os relatórios quantitativos apresentados por cada Programa em maio de 2016. Isso significa que algumas mudanças devem ter ocorrido no interior dos Programas que este relatório não pôde considerar. Quando informações posteriores foram fornecidas apenas foi sinalizada a mudança, pois introduzi-las na avaliação daria um desequilíbrio na medida em que seriam tomadas em considerados mudanças em alguns Programas apenas.

5.1. INSTITUTO DE FUNDAMENTOS Y METODOS EN PSICOLOGIA

INTRODUÇÃO

Esta avaliação segue os parâmetros definidos no capítulo de metodologia. Após a caracterização do corpo docente, definem-se os índices, em particular o de carga horária, que servirá para fazer os ajustes na avaliação das atividades desenvolvidas pelos Programas em relação a ensino, investigação, extensão e gestão, em face das desigualdades de docentes existente entre os Programas.

A avaliação se fez a partir das fontes escritas, em particular os relatórios dos próprios Programas, e conversa com coordenadores por Instituto, além de outros documentos, inclusive, em alguns poucos casos, relatório específico de publicações. No presente caso apenas o do Programa Cognición.

Há algumas inconsistências nos dados dos relatórios e, por isso mesmo, sugeriu-se que os coordenadores lessem e retificassem os dados quando necessário.

A natureza das fontes demanda ao leitor atenção porque elas conduziram muito o avaliador a trabalhar com números e, consequentemente, com rankings, por vezes imprecisos, ou sem a devida consideração de informações reais, porém, não constantes dos relatórios. Ademais, deve ter havido mudanças nos Programas posteriormente a apresentação dos relatórios (maio de 2016) que aqui não puderam ser consideradas, pois não constaram das fontes do trabalho.

CORPO DOCENTE

O Instituto de Fundamentos y Metodos en Psicologia tem cinco Programas, que variam de 7 a 11 docentes. Os cinco Programas do Instituto, e as respectivas siglas aqui utilizadas, são: *Cognición* (COG); *Discapacid y calidad de vida. Estudios del Bienestar Subjetivo* (DCV); *Fundamentos históricos y políticos de las praticas en Psicologia* (FUNDHP); *Fundamentos interdisciplinarios de la Psicologia en la Hipodernidade* (FUNDI); *Neuropsicologia y neurobiologia* (NEURO).

O total de docentes é 48, quando se considera o quadro de carga horária. Contudo, ao se considerar o quadro de tipo de cargo o número é 47, pois neste caso o Programa Neuro consta com 9 docentes e não 10.

Os Programas têm em geral cerca de 10 docentes, caso raro, pois não ocorre na maioria das vezes, na medida em que nos outros Institutos os Programas variam muito no número de docentes. Aqui, a única exceção é o Programa Cognicion que detém, conforme o relatório quantitativo, sete docentes.

O quadro a seguir apresenta a evolução do número de docentes por Programa no período da avaliação, 2012-2016.

Quadro 1. Evolução do número de docentes por Programas/ano

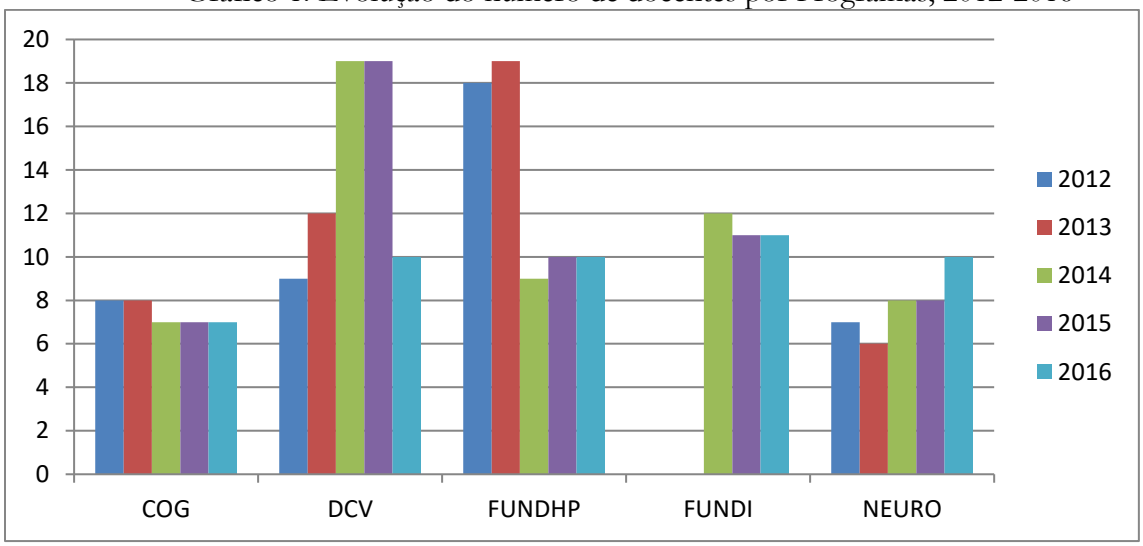
Progr/Doc	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**
COG	8	8	7	7	7
DCV	9	12	19	19	10
FUNDHP	18	19	9	10	10
FUNDI[3]	0	0	12	11	11

[3] Aparentemente este Programa iniciou suas atividades em 2014, pois, nos anos anteriores não constam informações de docentes.

NEURO	7	6	8	8	10[4]

Três Programas não apresentam mudanças significativas ao longo da trajetória quanto ao número: COG, FUNDI e DCV. Os dois primeiros com leve movimento de descenso, pois ambos perderam um docente. Aparentemente o FUNDI iniciou suas atividades em 2014, pois não constam informações anteriores. DCV apresenta um leve movimento ascendente, como NEURO mas neste caso de mais bem mais acentuada. O FUNDHP, por sua vez, tem um movimento descendente muito forte. Isso se deve ao fato de que em 2014/2015 ele perde 9 docentes contratados por projeto.

Gráfico 1. Evolução do número de docentes por Programas, 2012-2016



Abaixo registra-se a distribuição dos docentes segundo sua carga horária por Programa em 2016. Observe-se como são distintos os Programas. O FUNDHP, por exemplo, não tem nenhum docente com carga horária acima de 40, embora tenha dois RDT, e 70% de seus membros estão na faixa de até 20 horas, o que o faz quase um Programa de *part time*, o que é negativo para a produção de conhecimento, embora não necessariamente para o ensino. NEURO, aparentemente, ocupa uma posição ainda mais débil, pois não tem nenhum docente com 40 horas. Contudo há algo contraditório, porque consta em seu relatório quantitativo a existência de 2 docentes em RDT. Por outro lado, COG não tem nenhum docente com carga de até 20 horas, o que é muito positivo para a produção acadêmica. Os outros dois Programas, DCV e FUNDI, ocupam uma posição intermediária.

Quadro 2. Distribuição da carga horária dos docentes por Programa/2016

[4] Na carga horária deste Programa constam 10 docentes, mas no quadro tipo de cargo apenas 9, assim como, no quadro de Grado, sempre em 2016, conforme já citado.

Progr/Horas	Até 20	De 21 a 30	De 31 a 40	Mais de 40
COG	0	1	0	6
DCV	6	1	1	2
FUNDHP	7	1	2	-
FUNDI	5	2	0	4
NEURO	8	2	0	0

A seguir, consta a situação do tipo de cargo dos docentes em cada Programa, que é um indicador também importante para indicar o grau de consolidação dos Programas.

Quadro 3. Distribuição dos docentes em tipo de cargo por Programa, 2016.

Progr/Cargo	Efetivo	Interino	Projeto
COG	6	1	
DCV	9	0	1
FUNDHP	8	2	-
FUNDI	11	-	-
NEURO[5]	7	1	1

No geral, os Programas têm uma boa composição de docentes efetivos. A posição ímpar é ocupada pelo Programa FUNDI com todos os seus docentes como efetivos. DCV aproxima-se desta situação, pois tem apenas 1 por projeto e nenhum interino. Assim como o COG que tem apenas um docente como interino.

ÍNDICES

Foram testados quatro índices para possibilitar a comparação entre Programas tão diversos, mas dois foram abandonas, dois são aqui apesentados e apenas um foi retido. O Índice de Carga Horária (ICH) foi o índice que passou no teste para criar parâmetros comparáveis das atividades desenvolvidas pelos Programas em função de sua diversidade. O Índice de Titulação é muito importante, mas pareceu pouco efetivo e relativamente problemático nos relatórios.

O Índice de Titulação mostra o grau de qualificação do corpo docente em cada um dos Programas. Em princípio, quanto mais qualificado o corpo docente, mais capaz é de produzir conhecimentos e formar quadros superiores qualificados. Em princípio porque é preciso outros requisitos além da titulação para ser um bom docente e um pesquisador produzido.

[5]Aqui constam apenas 9 docentes, por isso o total de docentes do Instituto aqui somam 47.

Quadro 4. Distribuição da Titulação por Programa, números absolutos[6]

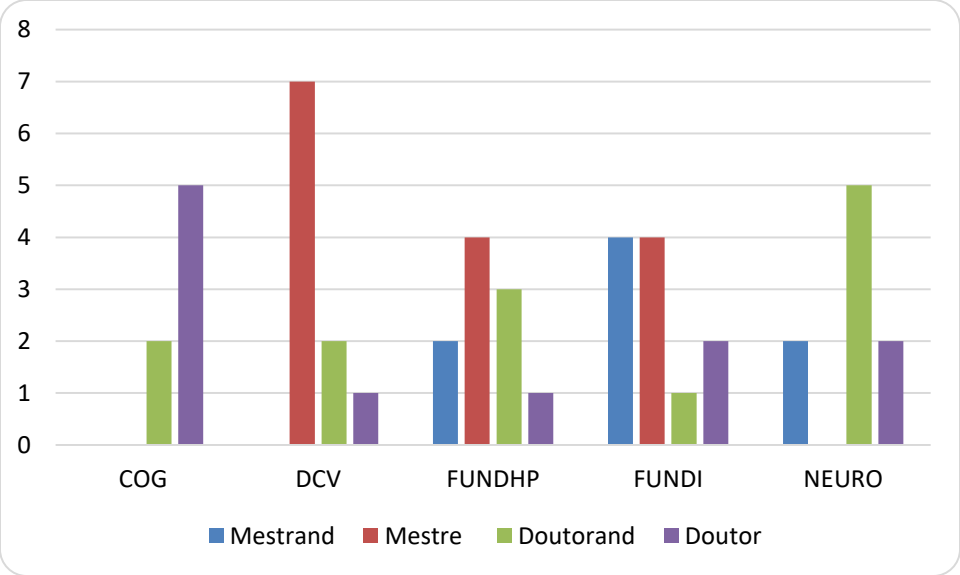
Progr/Doc	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
COG	0	0	2	5
DCV	0	7	2	1
FUNDHP	2	4	3	1
FUNDI	4	4	1	2
NEURO[7]	2	1	5	2

Em números absolutos chama atenção o alto nível de titulação do Programa COG, pois tem 5 doutores, e 2 doutorandos. Ou seja, breve será um grupo apenas de doutores, especial para Universidades voltadas a produção do conhecimento. Em seguida, o Programa NEURO, que tem dois doutores, mas 5 doutorandos. Em breve os dois Programas terão o mesmo número de doutores., bem distinto dos demais. Pela quantidade de mestres existentes nos diversos Programas é muito importante o estímulo a que façam o Doutorado, especialmente para aqueles que querem se dedicar a investigação científica.

Abaixo, o gráfico ilustrando a distribuição das titulações por Programa em números absolutos.

Gráfico 2. Distribuição de titulação por Programa em números absolutos.

[6] É verdade que os doutorandos nem sempre têm mestrado, contudo, as informações não permitiram esta distinção que teria impacto sobre os pesos.
[7]No relatório há uma sobre-contagem.



Observe-se a importância de mestres no Programa DCV, mas também nos FUNDHP e FUNDI. E, neste último caso, também os mestrandos.

Como a metodologia considerou que os níveis de titulação têm pesos diferentes, vê-se a seguir o resultado da distribuição de titulação segundo os pesos definidos na metodologia[8].

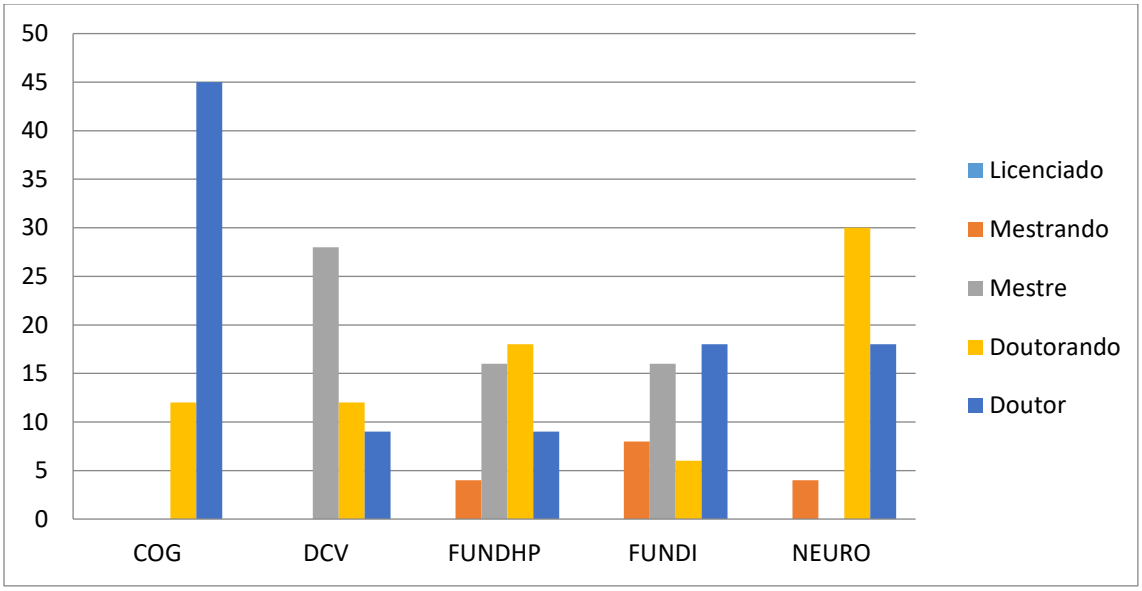
Quadro 5. Distribuição da Titulação por Programa, segundo pesos.

Progr/Doc	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
COG	0	0	12	45
DCV	0	28	12	9
FUNDHP	4	16	18	9
FUNDI	8	16	6	18
NEURO	4	4	30	18

As diferenças ficam mais proeminentes ilustrado no gráfico a seguir.

[8] Mestrandos, 2; Mestres, 4; doutorandos, 6 e Doutores, 9. Muitos doutores também têm mestrado, mas neste caso não foram considerados como tais, mas apenas o título de doutor.

Gráfico 3. Distribuição de titulação por Programa, segundo pesos



Dois Programas não têm mestrandos, COG e DCV, e dois não têm mestres[9], COG e NEURO. Em contrapartida, estes dois se destacam no nível doutoral.

Quando se somam os resultados da titulação por peso pode-se fazer uma classificação dos Programas, conforme consta do quadro a seguir.

Quadro 6. Índice de titulação por Programa

Prog/Ind	**IT**
COG	57
DCV	49
FUNDHP	47
FUNDI	48
NEURO	56

Observe-se que tem dois Programas no patamar acima de 50 (COG e NEURO), justamente os que tem mais doutores, e os outros três abaixo.

O segundo índice pesquisado e que serviu de denominador para ajustar a diferença de números de docentes em uma comparação de desempenho foi o de Carga Horária, que se mensura obtendo-se a média de horas atribuídas a cada Programa dividindo-se por 10.

[9] No sentido de que não tem docentes classificados como mestres, pois eles estão classificados como doutorandos ou doutores.

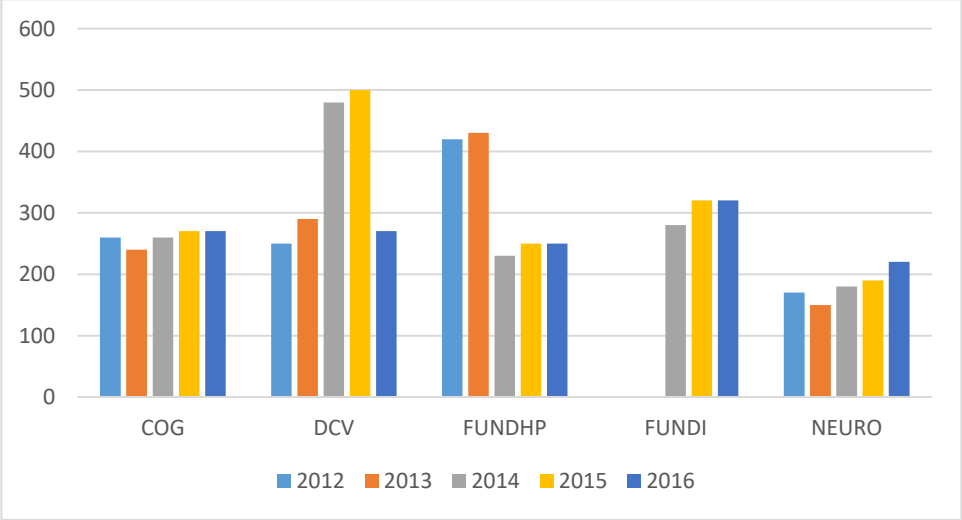
A seguir, o quadro com as horas por Programa em números absolutos, ao longo do período considerado.

Quadro 7. Evolução da carga horária por Programa/ano em números absolutos.

Progr/Doc	2012	2013	2014	2015	2016
COG	260	240	260	270	270
DCV	250	290	480	500	270
FUNDHP	420	430	230	250	250
FUNDI	0	0	280	320	320
NEURO	170	150	180	190	220

Como observado anteriormente, o Programa FUNDI tem registrado sua carga horária apenas a partir de 2014. Todos os Programas têm uma linha ascendente de carga horária, com exceção de FUNDHP, pela razão já citada de perda de docentes em projetos. O DCV tem a linha mais irregular, variando entre 250 e 500 horas, em função do ingresso e saída de docentes contratados por Projetos

Gráfico 4. Evolução da carga horária por Programa/ano em números absolutos



O quadro abaixo define a Índice de Carga Horária (ICH) por Programa, conforme metodologia definida previamente. Há três patamares de índice. Abaixo de 20, NEURO; entre 20 e 30, COG e acima de 30 os restantes: DCV, FUNDHP e FUNDI. Estes serão os denominadores considerados no processo de comparação de desempenho.

Quadro 8. Índice de Carga Horária (ICH) por Programa

Progr/Ind	Total CH	Média CH	Índice CH

COG	1.300	260	26
DCV	1.790	358	36
FUNDHP	1.580	316	32
FUNDI	920	306	31
NEURO	910	182	18

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE

Neste quesito foram examinados três traços do corpo docente, considerados como outras características: docentes com Becas (DcB), regime de dedicação total (RDT) e inscrição no Sistema Nacional de Investigadores (SNI).

Conforme o quadro a seguir, todos os Programas têm docentes com acesso a Becas, docentes com RDT e inscritos no SNI, caso raro entre os Institutos.

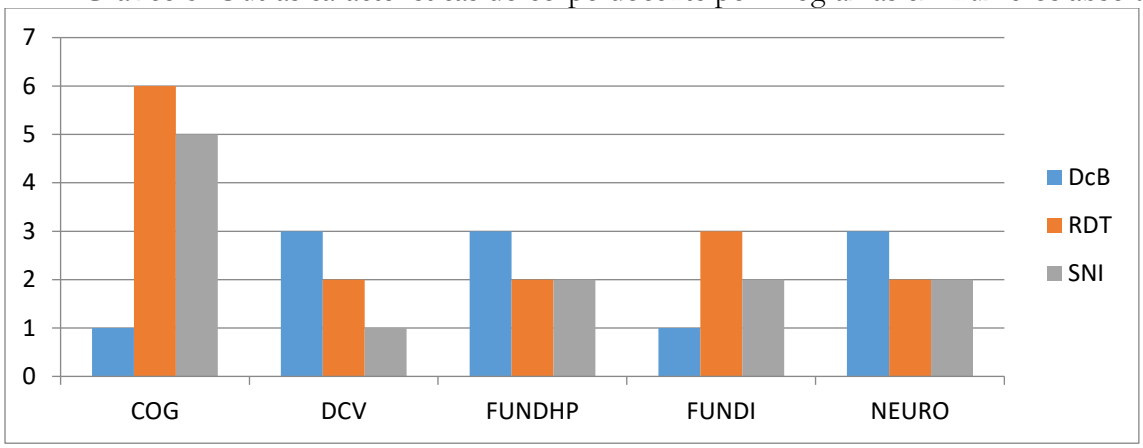
Quadro 9. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos.

Progr/Ind	**DcB**	**RDT**	**SNI**
COG	1	6	5
DCV	3	2	1
FUNDHP	3	2	2
FUNDI	1	3	2
NEURO[10]	3	2	2

Docentes com Becas é mais notório em termos absolutos pelos Programas DCV, FUNDHP e NEURO. O destaque em RDT e SNI fica para o Programa COG, neste último caso um verdadeiro ponto fora da curva.

[10] No relatório quanti consta 1 e no quali, 2.

Gráfico 5. Outras características do corpo docente por Programas em números absoluto



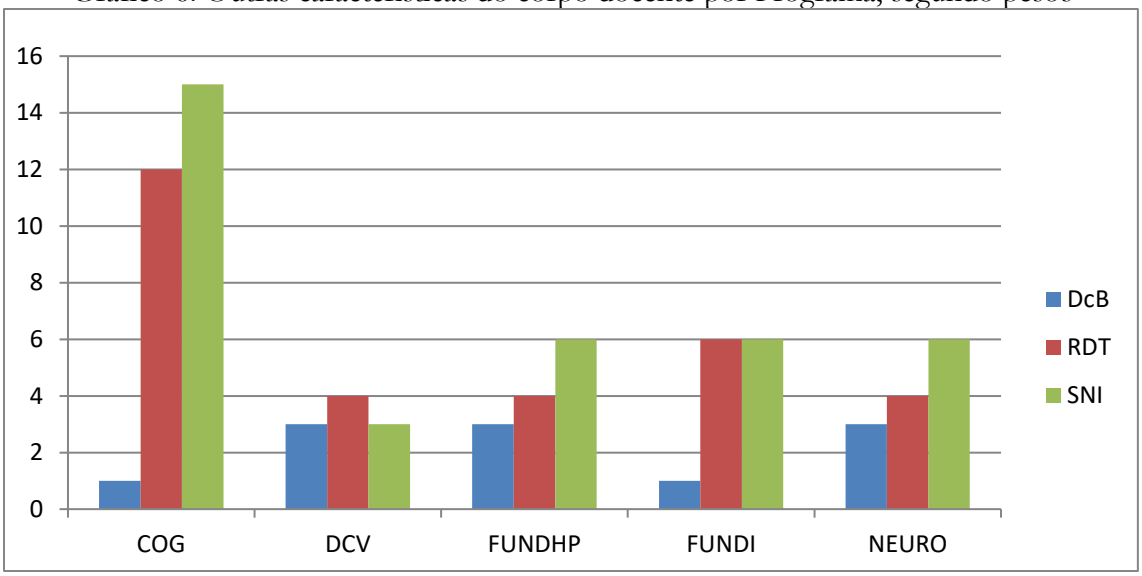
Para cada um dos indicadores foram selecionados pesos segundo a importância atribuída pelo avaliador. Assim, acesso a Becas teve peso 1; RDT peso 2 e inscrição no SNI peso 3.

Quadro 10. Outras Características do corpo docente por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	**DcB**	**RDT**	**SNI**
COG	1	12	15
DCV	3	4	3
FUNDHP	3	4	6
FUNDI	1	6	6
NEURO	3	4	6

Os destaques de COG se acentuam em RDT e SNI e podem ser bem visualizados no gráfico a seguir.

Gráfico 6. Outras características do corpo docente por Programa, segundo pesos



Em seguida, sobre o quadro anterior, foi aplicado o ICH (Índice de Carga Horária), para poder comparar os resultados entre Programas com número de docentes desiguais.

Quadro 11. Outras características do corpo docente por Programa, segundo o ICH

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
OG	0,04	0,46	0,58
DCV	0,08	0,11	0,08
FUNDHP	0,09	0,13	0,19
FUNDI	0,03	0,19	0,19
NEURO	0,17	0,22	0,33

O maior destaque, depois que se tem os desempenhos segundo o ICH, no campo das becas é de NEURO, que assume a liderança inconteste; em RDT e em SNI se mantém o COG na liderança.

No computo geral das Outras características do corpo docente segundo o ICH tem-se a seguinte classificação:

COG – 1.08
NEURO – 0.72
FUNDI – 0.41
FUNDHP – 0.41
DCV – 0.27

Três faixas podem ser construídas. Na primeira, acima de 1, com o COG; a segunda entre 1 e 0.5, com NEURO; e, a última, abaixo de 0.5, os três restantes.

ENSINO

Foram selecionados nove indicadores para permitir examinar o desempenho dos Programas em vários aspectos, tanto nos cursos de graduação (CGrR e CGrP), de pós graduação (CMtcD e CPGrTS), de formação (CFP) e no exterior (CDE), quanto nas tutorias de graduação (TFG), de metrado (TM) e de doutorado (TD).

Em relação a esses indicadores de ensino há, igualmente, bastante diferenças. Dois Programas sinalizam ausência de atividade, o FUNDHP em relação a cursos no Exterior e Tutoria de Doutorado (TD) e o NEURO em relação a cursos de mestrado em tronco comum e doutorado. Numericamente, as atividades concentram-se em TFG, como é natural pelo volume de estudantes nesta condição na Faculdade. Aliás, número impressionante.

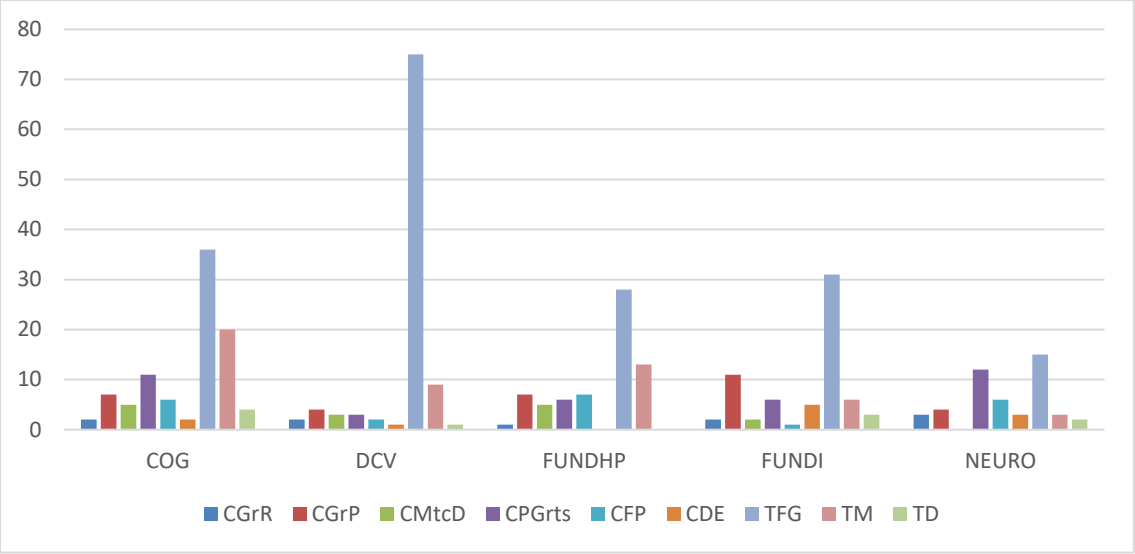
Quadro 12. Atividades de ensino por Programa em números absolutos

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
COG	2	7	5	11	6	2	36	20	4
DCV	2	4	3	3	2	1	75	9	1
FUNDHP	1	7	5	6	7	0	28	13	0
FUNDI	2	11	2	6	1	5	31	6	3
NEURO	3	4	0	12	6	3	15	3	2

Legenda: CGrR - curso de grado obrigatório; CGrP - curso de grado participante; CMtcD - Cursos de mestrado em Tronco Comum; e Doutorado CPGrTS-Cursos de pós-graduação em *Taller de Tesis* Seminário; CFP- Cursos de formação permanente; CDE - curso ditado no exterior; TFG - tutoria de TFG; TM - tutoria de maestria; TD – tutoria de doutorado

Chama atenção a presença do COG em TM e TD; o DCV em TFG; o FUNDHP em TM e CFP; o FUNDI em CGrP e em CDE; finalmente, o NEURO em CGrR e, sobretudo, CPGrTS.

Gráfico 7. Atividades de ensino por Programa em números absolutos.



Para cada atividade foi atribuído um peso distinto, conforme consta na metodologia: CGrR – 2; CGrP – 1; CMtcD – 3; CPGrts – 2; CFP – 2; CDE – 3; TFG – 1; TM – 3 e TD – 4.

Quadro 13. Atividades de ensino por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
COG	4	7	15	22	12	6	36	60	16
DCV	4	4	9	6	4	3	75	27	4
FUNDHP	2	7	15	12	14	0	28	39	0
FUNDI	4	11	6	12	2	15	31	18	12
NEURO	6	4	0	24	12	9	15	9	8

Ao quadro de atividades por peso foi aplicado o ICH para equilibrar as diferenças entre os Programas quanto ao número de docentes, com o resultado a seguir.

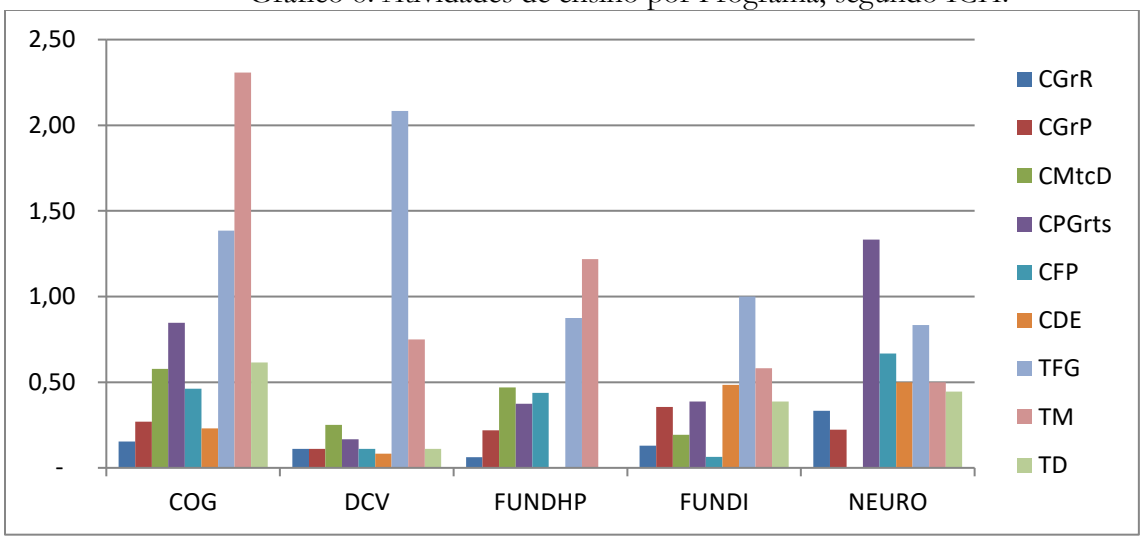
Quadro 14. Atividades de ensino por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	CgrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
COG	0.15	0.27	0.58	0.85	0.46	0.23	1.38	2.31	0.62
DCV	0.11	0.11	0.25	0.17	0.11	0.08	2.08	0.75	0.11
FUNDHP	0.06	0.22	0.47	0.38	0.44	0	0.88	1.22	0
FUNDI	0.13	0.35	0.19	0.39	0.06	0.48	1.00	0.58	0.39
NEURO	0.33	0.22	0	1.33	0.67	0.5	0.83	0.5	0.44

O Programa COG se distingue nas tutorias de pós-graduação e o DCV em TFG. O FUNDHP tem bons desempenhos em geral, com algum destaque em relação a CFP e TM, enquanto o FUNDI destaca-se em cursos de graduação como participantes (CGrP) e cursos ditados no Exterior (CDE). Finalmente, o NEURO é o Programa com

maior número de destaques, pois, se diferencia em cursos obrigatórios de graduação como responsável (CGrR), cursos de pós-graduação de tailler e seminários (CPGrts), cursos de formação permanente (CFP) e os ditados no Exterior (CDE).

Gráfico 8. Atividades de ensino por Programa, segundo ICH.



Com o somatório dos valores obtidos por cada Programa segundo os diversos indicadores selecionados pode-se desenhar uma classificação dos mesmos neste campo do ensino, conforme se visualiza a seguir.

COG – 6.85
NEURO – 4.83
DCV – 3.78
FUNDHP – 3.66
FUNDI – 3.58

INVESTIGAÇÃO

No campo da investigação, recentemente valorizada, foram selecionadas seis atividades para exame e comparação do desempenho dos Programas, divididas em três grupos: projetos (1), publicações (3) e participação em Congressos (2), conforme o quadro 15.

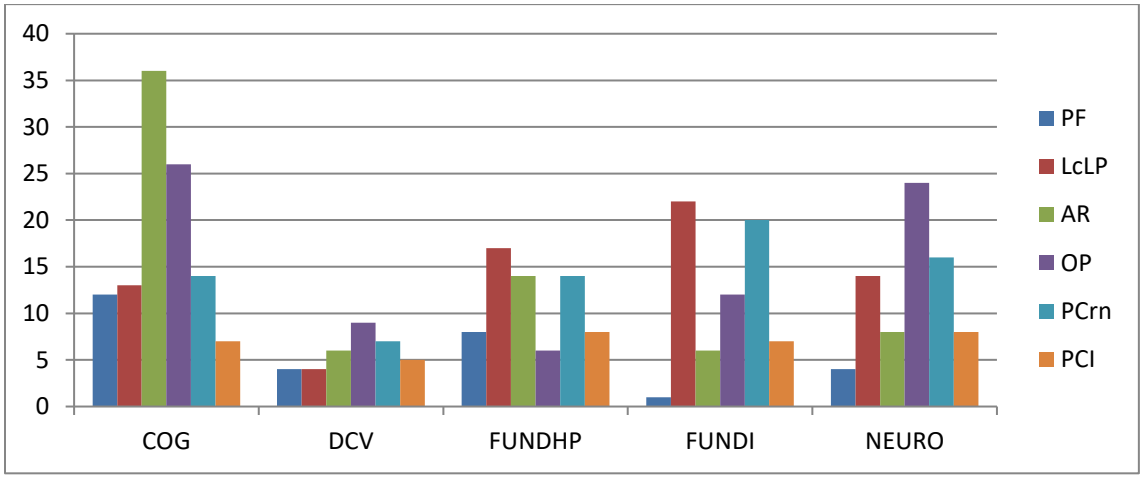
Quadro 15. Atividades de investigação por Programa em números absolutos.

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCi
COG	12	13	36	26	14	7
DCV	4	4	6	9	7	5
FUNDHP	8	17	14	6	14	8
FUNDI	1	22	6	12	20	7
NEURO	4	14	8	24	16	8

Legenda: PF- Propuestas financiadas; LcLP - Libros y capítulos de libros publicados; AR- Artigos publicados; OP- outras publicaçiones; PCrn- Docentes que participan en eventos con ponencia, nacional e regional; PCi - Docentes que participan en eventos con ponencia internacional

Em números absolutos o COG tem como pontos fortes a obtenção de projetos financiados, a publicação de artigos e outras publicações. Examinando o relatório sobre publicações, em separado, deste Programa registra-se a qualidade dos artigos publicados, em revistas internacionais, e algumas de muito prestígio e forte poder de impacto. O ponto forte do DCV é Outras publicações. O FUNDHP tem sua maior força em publicações, particularmente livros e capítulos de livro e artigos. O FUNDI tem dois pontos de muito destaque: livros e capítulos de livros e Congressos Regionais e Nacionais. O NEURO destaca-se, sobretudo, na participação em Congressos, e Outras Publicações.

Gráfico 9. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos.

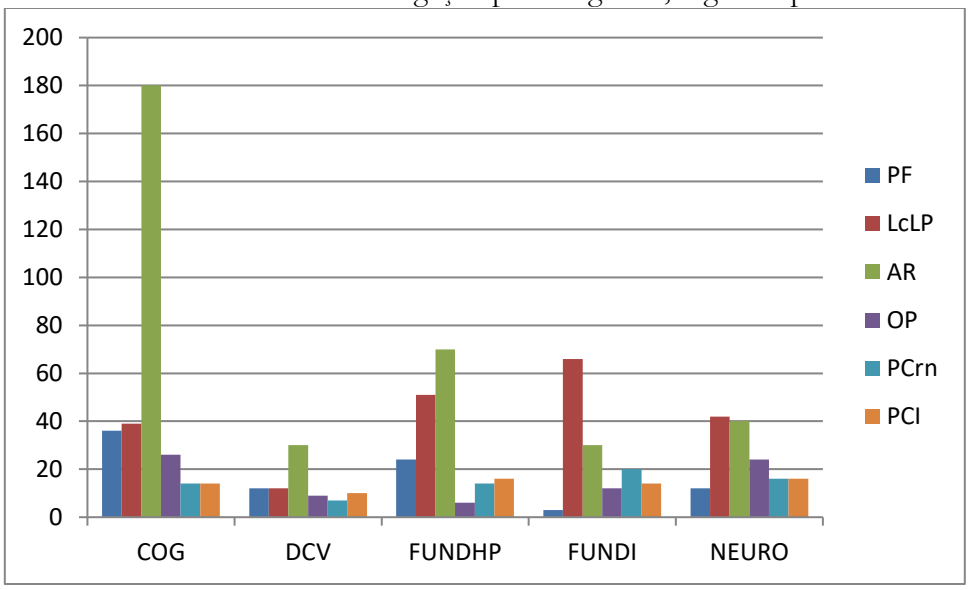


O quadro de atividades por peso permite não apenas construir o ICH, base da comparação, mas, ao mesmo tempo, ver melhor os destaques. Por exemplo, o COG em projetos e artigos; o FUNDI em PCrn e livros e capítulos e o NEURO em Congressos Internacionais.

Quadro 16. Atividades de investigação por Programa, segundo pesos

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCi
COG	36	39	180	26	14	14
DCV	12	12	30	9	7	10
FUNDHP	24	51	70	6	14	16
FUNDI	3	66	30	12	20	14
NEURO	12	42	40	24	16	16

Gráfico 10. Atividades de Investigação por Programa, segundo pesos



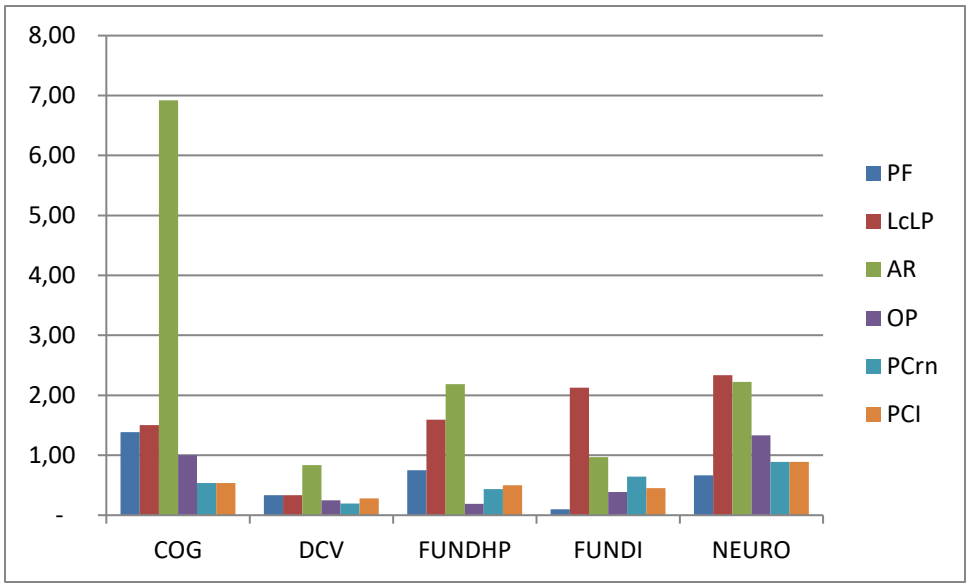
Em conformidade com o ICH as forças e fraquezas, assim como, os destaques comparativos, ficam mais condizentes com as energias disponíveis por cada Programa de forma mais justa.

Quadro 17. Atividades de investigação por Programa, segundo ICH.

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCi
COG	1,38	1,50	6,92	1,00	0,54	0,54
DCV	0,33	0,33	0,83	0,25	0,19	0,28
FUNDHP	0,75	1,59	2,19	0,19	0,44	0,50
FUNDI	0,10	2,13	0,97	0,39	0,65	0,45
NEURO	0,67	2,33	2,22	1,33	0,89	0,89

Destaca-se a posição do NEURO em livros e capítulos de livros, outras publicações e na participação de Congressos.

Gráfico 11. Atividades de Investigação por Programa segundo ICH.



Com o somatório dos valores obtidos pelos Programas em cada uma das atividades faz-se a seguinte classificação. Com dois Programas acima da faixa de 5, dois entre 4 e 5 e um abaixo de 3.

COG – 11.88
NEURO – 8.33
FUNDI – 4.68
FUNDHP – 5.66
DCV – 2.22

As diferenças de pontuação entre os Programas são acentuadas. Os Programas COG e NEURO são Programas claramente investigativos.

EXTENSÃO

No campo da extensão foram selecionados quatro indicadores referentes a projetos financiados, convênios realizados e atividades organizadas com entes e serviços da própria Universidade e aquelas organizadas com entes da sociedade e do Estado.

Os números revelam em primeiro lugar a ausência de convênios na maioria dos Programas, conforme se vê no quadro a seguir.

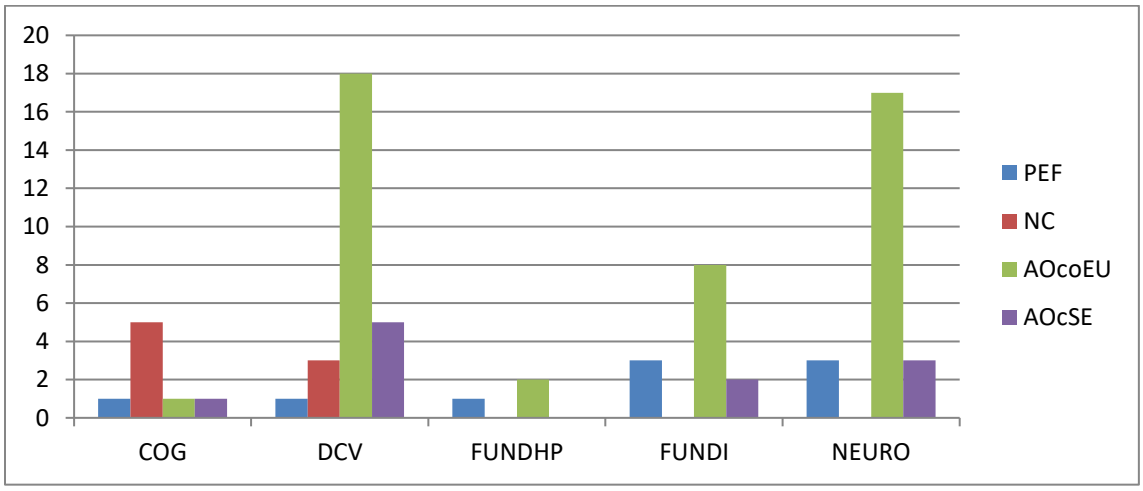
Quadro 18. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos.

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
COG	1	5	1	1
DCV	1	3	18	5
FUNDHP	1	0	2	0
FUNdI	3	0	8	2
NEURO	3	0	17	3

Legenda: PEF - projeto de Extensão financiado; NC - número de convênio; AOcoEU - Atividades organizadas com outros entes da Universidade; AOcSE - Atividades com Sociedade e Estado

Por sua vez, o Gráfico destaca a incidência de dois Programas na atividade de extensão articulando institutos e serviços da Universidade: NEURO e DCV.

Gráfico 12. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos.



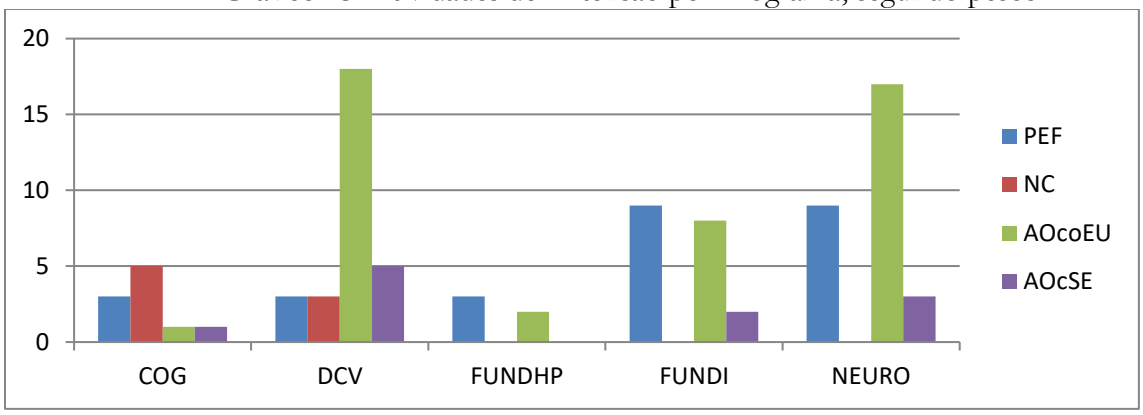
Para apenas uma atividade foi atribuído um peso distinto de 1, Projetos, com peso 3, conforme quadro a seguir. Para este avaliador projeto financiado é a condição essencial para haver um trabalho sistemático de extensão.

Quadro 19. Atividades de extensão por Programa, segundo pesos.

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
COG	3	5	1	1
DCV	3	3	18	5
FUNDHP	3	0	2	0
FUNDI	9	0	8	2
NEURO	9	0	17	3

O gráfico ilustra os desempenhos dos diversos Programas.

Gráfico 13. Atividades de Extensão por Programa, segundo pesos



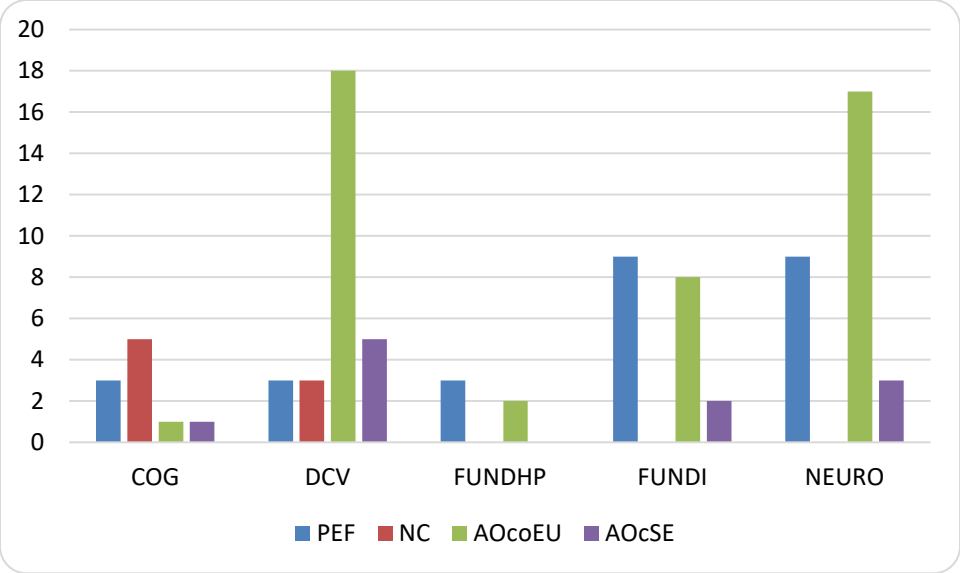
Ao quadro com peso foi aplicado o ICH com o resultado expresso no quadro a seguir.

Quadro 20. Atividades de extensão por Programa, segundo ICH.

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
COG	0.12	0.19	0.04	0.04
DCV	0.08	0.08	0.50	0.14
FUNDHP	0.09	-	0.06	-
FUNDI	0.29	-	0.26	0.06
NEURO	0.50	-	0.94	0.17

O resultado do ICH revela melhor o desempenho dos Programas, pois tenta equalizar as diferenças internas de docentes e horas trabalhadas. O Programa NEURO ganha relevância em relação a projetos financiados e atividades de extensão com outros Institutos da Universidade. Acompanhado na primeira atividade pelo FUNDI e na segunda pelo DCV.

Gráfico 14. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH



É estranho que três Programas (FUNDHP, FUNDI e NEURO) não tenham convênios, atividade na qual se destaca o COG. Enquanto o DCV se destaca nas atividades com entes da sociedade e do Estado, atividades que os três anteriores Programas não têm presença.

Somando-se os valores obtidos em cada atividade pode-se desenhar uma classificação.

NEURO – 1.61
DCV – 0.81
FUNDI - 0.61
COG – 0.38
FUNDHP – 0.16

GESTÃO

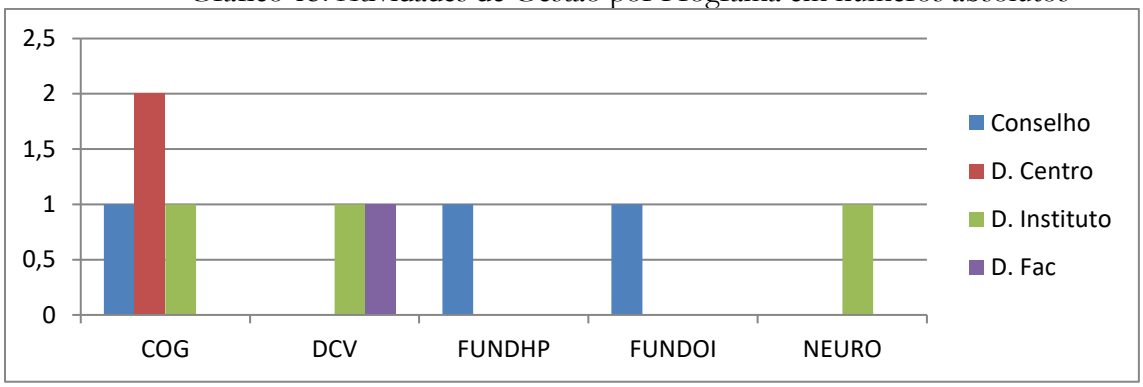
No campo da gestão afastaram-se as atividades de administração, selecionando-se apenas os exercícios de cargos de gestão propriamente dita, tais como: participação no Conselho, direção de Centro, de Instituto e de Faculdade. A coordenação de Programas, embora possa ser considerada como uma tarefa de gestão, não tem sentido sua consideração na medida em que todos os Programas têm um coordenador.

O resultado, em termos absolutos segundo os relatórios é apresentado a seguir.

Quadro 21. Atividades de gestão por Programas em números absolutos

Progr/Indic	Conselho	D.Centro	D.Instituto	D.Fac
COG	1	2	1	0
DCV	0	0	1	1
FUNDHP	1	0	0	0
FUNDI	1	0	0	0
NEURO	0	0	1	0

Gráfico 15. Atividades de Gestão por Programa em números absolutos



O COG é um único Programa que tem presença em três indicadores enquanto o FUNHP, FUNDI e o NEURO tem, cada um, em apenas uma das atividades. O DCV tem o destaque de ter entre seus membros a diretora da Faculdade, além da direção de Instituto.

Ao quadro seguinte foi aplicado pesos para cada cargo. Faculdade, 5; Instituto, 3; Centro, 2. Participação em Conselho ganhou 1.

Quadro 22. Atividades de gestão por Programa, segundo pesos.

Progr/Indic	Conselho	D.Centro	D.Instituto	D. Fac
COG	1	4	3	0
DCV	0	0	3	5
FUNDHP	1	0	0	0
FUNDI	1	0	0	0
NEURO	0	0	3	0

Como nos casos anteriores, aplicou-se o ICH sobre o quadro de atividades segundo seus pesos.

Quadro 23. Atividades de gestão por programas, segundo ICH

Progr/Indic	Conselho	D.Centro	D.Instituto	D. FAC
COG	0.04	0.15	0.12	-
DCV	-	-	0.08	0.14
FUNDHP	0.03	-	-	-
FUNDI	0.03	-	-	-
NEURO	-	-	0,17	-

Com os resultados da aplicação do ICH é possível ter um ranking de classificação dos Programas.

COG - 0.31
DCV - 0.22
NEURO – 0,17
FUNDI - 0.03
FUNDHP - 0.03

Pode-se fazer uma síntese dos rankings de ensino, investigação, extensão e gestão, do primeiro ao quinto lugar. Registre-se que o COG ocupa o primeiro lugar em três dos campos selecionados, o que mostra que não é apenas um programa de investigação. Apenas em extensão ele não ocupa o primeiro lugar, que cabe ao NEURO.

Quadro 24. Sintese dos rankings dos Programas, segundo classificação

Progr/Classif	Ensino	Investigação	Extensão	Gestão
COG	1	1	4	1
DCV	3	5	2	2
FUNDHP	4	4	5	4
FUNDI	5	3	3	4
NEURO	2	2	1	3

Com isso se obtém um ranking geral conforme se exprime a seguir (invertendo a pontuação obtida em que 5º vale 1 e 1º vale 5).

COG - 19
NEURO – 16
DCV – 12
FUNDI – 9
FUNDHP - 7

CONCLUSÃO

Como citado em outras partes deste relatório, o objetivo desta conclusão é, sobretudo, a partir das características de desempenho dos Programas, identificar seus pontos fortes e fracos e uma comparação que seja estimulante ao trabalho universitário. Os limites dos resultados são claros na medida em que predominam os elementos quantitativos, apenas nesta conclusão, e de forma moderada serão integrados elementos dos relatórios qualitativos. Mesmo assim, todas as conclusões devem ser tomadas com muito cautela porque os relatórios têm pequenas e, por vezes, importantes imprecisões que o avaliador não pôde superar.

Dois aspectos merecem atenção inicial. O número de efetivos, extraordinário, e, no campo da titulação, a ausência de licenciados. Todos são mestrandos ou mais, em conformidade com os relatórios.

Cognición (COG) é o menor Programa, tendo perdido um componente no período considerado, pois aumentou em 1 o número de efetivos e perdeu 2 interinos. A concentração de Grado de seus docentes situa-se nas faixas 3/4, com a existência de um Grado 5. O que é raro na Faculdade.

Também de forma muito positiva seus docentes estão em ampla maioria com mais de 40 horas. E 6 de seus docentes são RDT. Algo também impar entre os Programas. Por isso mesmo, apesar de ser o menor Programa tem uma carga horária média alta, em relação ao conjunto.

O Programa Cognición (COG) tem seu ponto mais forte e destacado na publicação e, em especial, os artigos. Uma troca de experiência dos outros Programas com este seria muito útil, pois a cultura de publicação é muito frágil na maioria dos Programas, particularmente fora deste Instituto. Esta é uma cultura que deveria estar presente, inclusive, na formação discente em pós-graduação, com oficinas especiais para treino de publicação de artigos científicos, e publicações conjuntas entre pós-graduando e seus orientadores. Alguns cursos de pós-graduação no mundo, inclusive, exigem a publicação (em realidade basta o aceite oficial da revista) de um *paper* como condição de defesa da tese em revistas arbitradas. Em algumas instituições, no caso de mestrado um *paper* e no de doutorado, dois.

A titulação de seu quadro docente é excelente, mas com um problema, é um grupo pequeno de doutores e doutorandos. A dedicação total e o compromisso com o trabalho são fatores relevantes do Programa, que se exprime particularmente nas publicações. Seria muito interessante pensar a ampliação do Programa com a introdução de docentes de menor graduação. Um perfil em escada é preferível, tomando-se em

consideração inclusive o fator etário que vem como consequência de um perfil sequencial.

Na área de ensino seu forte é a pós-graduação, tanto em tutoria quanto em cursos, sem desprezar a graduação onde também tem uma presença marcante. Destaca-se, também, nos cursos de formação permanente, mas estranhamento não nos cursos ditados no Exterior.

No campo da investigação ocupa um lugar de liderança. Liderança, sobretudo, na publicação de artigos e na obtenção de projetos financiados. Aliás, os artigos são em revistas internacionais com fator de impacto. Uma referência dentre os Programas.

Na extensão está o ponto fraco do Cognición, apesar de ser o primeiro em número de convênios. Aliás, uma atividade pouco desenvolvida entre os Programas do Instituto. A fragilidade se expressa, particularmente, nos números de atividades organizadas dentro e fora da Universidade.

Na gestão o Programa Cognicion volta a ocupar a liderança, com contribuições em todos os cargos previamente selecionados. Aparentemente, quase a metade de seus docentes tem envolvimento com esta atividade.

O Programa *Discapacidad y calidade de vida* **(DCV)** sofreu muitas variações em sua trajetória pelo ingresso e saída de docentes por projetos. Quase a metade. Seus docentes estão majoritariamente na faixa de até vinte horas, o que não é bom para um Programa, sobretudo, no campo da investigação. A grande vantagem é que hoje quase todos são efetivos. Como teve muitos docentes que entraram e saíram, o que expandiu em dois anos enormemente a sua carga horária, possui o maior índice de carga horária. O que lhe prejudica no processo de avaliação adotado.

Na titulação tem um bom perfil, com o terceiro melhor índice de titulação, todos mestres, doutorandos ou doutores. É muito importante, contudo, estimular os mestres a ingressarem no doutorado. Apesar disso tem um ponto fraco, apenas um docente inscrito no SNI. Aparentemente, após o relatório foi acrescido de mais um inscrito no SNI, o que é muito positivo.

No campo do ensino DCV ocupa uma posição média. Seu maior destaque é a tutoria de graduação e, em seguida, em cursos de graduação participante. Estranhamente não tem presença marcante na pós-graduação, salvo na tutoria de mestrado.

DCV não tem destaques no campo da investigação, o que lhe faz ocupar uma posição na base do ranking. Seu ponto fraco mais notório é no quesito de publicações. Mas,

também, na participação em Congresso tanto no País quanto fora. Em contrapartida tem um número razoável de estudantes de graduação participando dos projetos, indicador que terminou, infelizmente, sendo eliminado.

Na Extensão o DCV ocupa uma posição melhor. Em termos absolutos ocupa a liderança das atividades organizadas no âmbito da Universidade, embora com o índice de carga horária caia para segundo lugar. Seus pontos mais fracos neste campo são o de projeto e convênios. Apesar disso ocupa o segundo lugar no ranking deste campo. Também aqui há um número razoável de estudantes participando dos projetos.

Na gestão tem uma contribuição muito grande com a direção da Faculdade e uma direção no Instituto, o que lhe permite ocupar o segundo lugar no ranking deste campo. [11]

O Programa *Fundamentos Históricos e Políticos de las praticas en Psicologia* (FUNDHP) é aquele que mais perdeu docentes no período considerado pelo enceramento de projetos que contratavam docentes. Por esta razão ocupa o segundo lugar mais elevado de índice de carga horária. E, no entanto, tem grande debilidade na carga horária de seus docentes, 70% *part time*, ou seja, até 20 horas. Em compensação 80% é efetivo.

No quesito de titulação é o Programa que ocupa a base do ranking. No entanto, juntamente com o FUNDI, tem um perfil bem completo, pois tem de mestrandos até um doutor. Porém, dentro em breve será o terceiro Programa em número de doutores. É importante, contudo, que seus docentes mestres ingressem o mais rápido possível no doutorado. Esse esforço de titulação tem rebatido sobre o tempo dos docentes para ensino, extensão e, em parte, para publicação, conforme seu relatório qualitativo.

Sempre em conformidade com o relatório quantitativo, possui três docentes com becas e dois docentes em RDT, e dois em SNI, quando tem condições de expandir.

No campo do ensino, conforme o índice de carga horária, o FUNDHP tem proeminência em TM e CMtcD, estes são seus pontos fortes. Um ponto muito fraco é sua presença nos cursos de graduação, como responsável (CGrR), em parte, segundo seu relatório qualitativo, pelo atual Plano de Estudo, mas também tem pouca presença nos cursos de pós-graduação em taller e seminários.

[11] Por vezes os cargos podem ser ocupados pela mesma pessoa sem distribuição entre os membros do Programa, mas infelizmente os relatórios não permitem ao avaliador externo considerar este importantíssimo detalhe.

No campo da investigação o FUNFHP tem uma presença importante na publicação de artigos, cujo destaque cai com o ICH. Tem publicações em livro com docentes de outras universidades, derivado de convênios, e relações com várias universidades do exterior, particularmente Brasil, Argentina e Espanha. Ele tem destaque também em projetos financiados, contudo, não é o primeiro em nenhuma atividade, nem em número absoluto nem com o ICH. A elaboração e participação de projetos coletivos, inclusive com docentes de outras universidades tem sido positivo para o Programa. Por estas características tem muita potencialidade para ampliar suas publicações, particularmente no campo dos artigos científicos em revistas de destaque internacional.

No campo da Extensão o FUNDHP tem duas ausências marcantes, no quesito convênios e atividades organizadas com entes da sociedade e do Estado, e não existem projetos apresentados em "fondos concursables". Por isso mesmo ocupa a base do ranking deste campo. Apesar de ter um número razoável de estudantes participando de suas atividades tanto na Extensão (130), quanto na Investigação (15)

A contribuição do FUNDHP no campo da gestão é a participação de um de seus docentes em Conselho.

O *Programa Fundamentos Interdisciplinarios de la Psicologia en la hipermodernidade* (FUNDI) é o maior Programa com 11 docentes em 2016, apesar de ser o mais novo, iniciando em 2014. Tem dois docentes em SNI, mas tem condições de ampliar.

Apesar da maioria de seus docentes estar com carga horária abaixo de 30 horas, possui quatro com mais de 40 e três em RDT. Extraordinariamente todos os seus docentes são efetivos. A semelhança do anterior é um Programa com um perfil completo de titulação, que vai de mestrandos (4) a doutores (2), embora tenha um índice de titulação pequeno. Se seus mestres ingressarem em cursos doutorais, em breve terá o seu perfil consideravelmente melhorado.

Possui uma sistemática de trabalho quinzenal e muito envolvimento com docentes do exterior, com destaque para professores visitantes (15). Um ponto fraco é o pequeno número de docentes inscritos no SNI.

Os destaques do FUNDI na área de ensino são os cursos de graduação participante (CGrP), que ocupa o primeiro lugar, juntamente com os cursos ditados no exterior. Embora o relatório qualitativo cite o envolvimento com cursos obrigatórios (UCOs) o relatório quantitativo não tem a mesma expressão. Há um sentimento de excesso de tarefa na docência, sobretudo de graduação, pela massividade. De toda forma, os pontos mais fracos são os cursos de mestrado em tronco comum e os cursos de formação permanente.

No quesito Investigação tem dois pontos fortes: livro e capítulos de livros e participação em Congressos nacionais e regionais, ocupando o segundo lugar. Na parte relativa a publicações a ausência de um relatório específico prejudica sua avaliação, pois é estranho a diferença entre este quesito e o de artigos.

Quanto a Extensão o FUNDI tem um desempenho médio. Não tem nenhum convênio, mas tem uma posição razoável em projetos de extensão financiados, embora sem muito reflexo nas atividades desenvolvidas.

Como o Programa anterior, o FUNDI não tem grandes contribuições no campo da gestão, com apenas um docente como conselheiro.

O Programa *Neuropsicologia y neurobiologia* (NEURO), embora tenha crescido ao longo do tempo, é o Programa que tem a menor carga horária, pois 80% de seu corpo docente tem até 20 horas, o que o faz um Programa de membros part time. A mudança deste quadro é essencial para a sua consolidação.

Tem um bom nível de titulação, o NEURO, sobretudo pelo grande número de docentes em estudos de doutorado, além de dois doutores. Em breve irá triplicar o número de doutores.

A maior parte de seus docentes são efetivos, com apenas um docente interino e outro de projeto. O ponto fraco aqui é justamente a carga horária por docente. Nenhum de seus membros tem dedicação de 40 horas, o que limitaria sua capacidade de investigação e produção científica. Estranhamente, declara-se no relatório a existência de dois docentes em RDT. Aliás, como já sinalizado há uma incongruência nos dados do relatório quanto ao número de docentes, pois em tipo de cargo, e de Grado, assinala-se 9 e na carga horária 10. Dentre os 10 (ou nove) docentes, dois estão inscritos no SNI, o que merece um maior esforço neste sentido.

NEURO tem uma presença razoável em algumas atividades de ensino, em que ele ocupa o primeiro lugar no ranking: cursos de graduação como responsável, nos cursos de pós-graduação em taller e seminários, curso de formação permanente e nos cursos ditados no Exterior. Com isso ele é o segundo no ranking geral de ensino. Apesar de constatar que sua inserção na pós-graduação é pequena, que se reflete no fato de que não tem qualquer presença nos cursos de mestrado tronco comum e doutorado e ocupa pior lugar na tutoria de mestrado. Há uma reclamação, no seu relatório qualitativo, quanto ao Plano de Estudos.

No campo da investigação, segundo o índice de carga horária, o NEURO se destaca na participação em Congressos, tanto nacionais e regionais, quanto internacionais. Estes desempenhos fazem que o Programa ocupe o segundo lugar no ranking de investigação. Porém, não tem um grande número de projetos de investigação financiados. Falta uma formalização de seu trabalho interdisciplinar com o departamento de Neurobiologia na Faculdade de Medicina. Consta-se, também, dificuldades na articulação entre investigação e ensino na pós-graduação.

Em atividades de Extensão o NEURO é o primeiro no ranking com ICH. Destaca-se, sobretudo, nas atividades organizadas no âmbito da Universidade, mas também na obtenção de projetos financiados.

Em contrapartida o NEURO contribui pouco para as atividades de Gestão, e se sente sobrecarregado por tarefas administrativas.

De toda forma, é surpreendente seu desempenho, tendo em vista a carga horária de seus docentes. Segundo seus membros, mesmo com espaço físico desfavorável.

5.2. INSTITUTO DE EDUCAÇAO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

INTRODUÇÃO

Na presente avaliação utilizaram-se as definições estabelecidas na parte de metodologia. Como nos demais casos de avaliação dos Programas, busca-se, simultaneamente, identificar os seus pontos fortes e fracos no âmbito de cada Instituto, e comparar os desempenhos a partir de um índice comum.

Como nos demais casos, além desta introdução, este documento contempla como primeiro item observações preliminares sobre o corpo docente, em seguida outras características do corpo docente. A terceira parte se dedica a definir os índices de carga horária e de titulação. A quarta contempla as atividades de ensino, em seguida de investigação, a sexta parte analisa a participação na gestão, que, evidentemente, não está nas atribuições dos Programas, mas incide sobre os seus desempenhos. Conclui-se com observações e recomendações sobre o futuro dos Programas.

CORPO DOCENTE: preliminares

O Instituto de Educação e Desenvolvimento Humano tem três programas, aqui nomeados com as respectivas siglas utilizadas neste documento: *Formación y relación de los sujetos con el saber: experiencia, orientación y proyectos de vida* (FORMACION); *Primera infancia y educación inicial* (1ª infancia) e *Simbolización y subjetivación en contextos educativos e; Infancia y adolescencia* (SSECEIA).

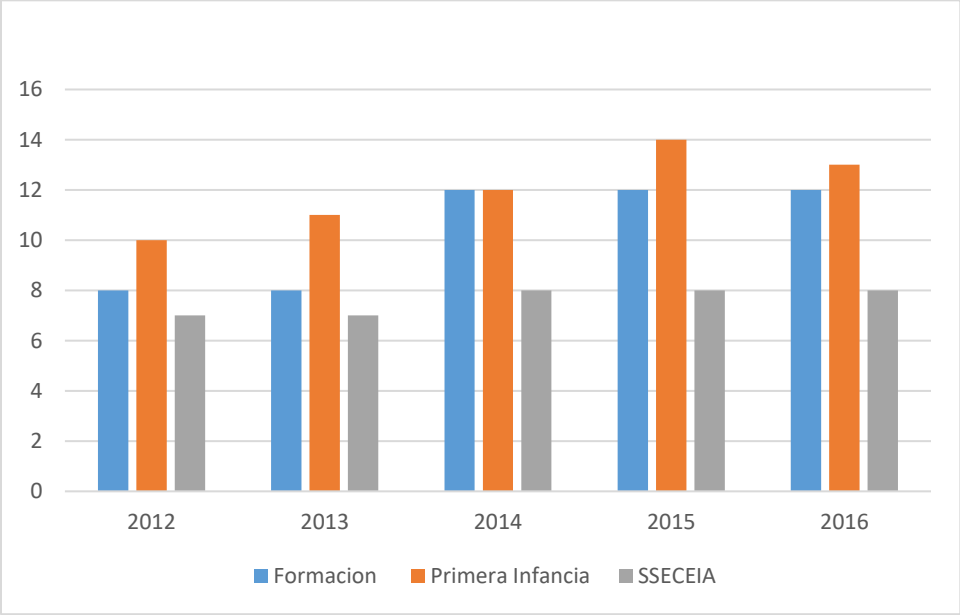
Todos os Programas do Instituto de Educação e Desenvolvimento Humano tiveram um crescimento em seu corpo docente entre 2012 e 2016, particularmente o Programa Formación. Em 2012 eles eram 25 e em 2016, 33. Dois Programas têm número próximo de docentes – Formación e 1ª Infancia. O SSECEIA é menor. O quadro a seguir retrata este movimento por Programa/ano em números absolutos.

Quadro 1. Evolução do número de docentes por Programas/ano em números absolutos

Progr/Doc	2012	2013	2014	2015	2016
Formacion	8	8	12	12	12
1ª Infancia	10	11	12	14	13
SSECEIA	7	7	8	8	8

O gráfico 1 mostra visualmente esse movimento destacando o crescimento do Programa Formación seguido de 1ª Infancia, que conserva ao longo do período o papel de Programa com maior número de docentes.

Gráfico 1. Evolução do número de docentes por Programa/ano em números absolutos



O quadro a seguir informa como é a distribuição atual dos docentes por tipo de carga horária. Observe-se que Formación é quase um Programa *part time*, pois a maioria esmagadora de seus docentes tem até 20 horas. O SSECEIA é o que tem docentes com maior carga horária, embora o 1ª Infancia tenha dois docentes com mais de 40 horas.

Quadro 2. Distribuição da carga horária dos docentes por Programa em números absolutos (2016)

Progr/Horas	Até 20	De 21 a 30	De 31 a 40	Mais de 40
Formación	9	2	1	0
1ª Infancia	7	2	2	2
SSECEIA	1	3	3	1

Quanto à distribuição dos docentes por tipo de cargo a situação também é distinta, pois há Programas, como o SSCEIA, no qual todos os seus docentes são efetivos, [12]coisa rara entre os Programas, e outro, como Formación, que são efetivos menos de 2/3 ou, ainda mais grave, 1ª Infancia, que menos da metade de seus docentes são efetivos.

Quadro 3. Distribuição dos docentes em tipo de cargo por Programa em números absolutos (2016)

Progr/T. de cargo	Efetivo	Interino	Projeto
Formación	8	4	1
1ª Infancia	6	7	0
SSECEIA[13]	8	0	0

Em 2012, os Programas abarcavam 25 docentes, hoje são 34, dos quais 22 efetivos, 11 interinos e 1 por projetos, um docente a mais do que aqueles considerados no quadro de carga horária, não se sabe porque.

ÍNDICES

Dois índices foram criados: o de carga horária (ICH) e o de titulação (IT), sendo o primeiro considerado como o melhor para permitir a comparação entre os Programas em sua diversidade de docentes e carga horária.

O índice de titulação resulta da média dos títulos detidos pelo corpo docente considerando pesos diferenciados, que são o seguinte: licenciado, 1; mestrando, 2; mestre, 4; doutorando, 6 e o doutor, 9.

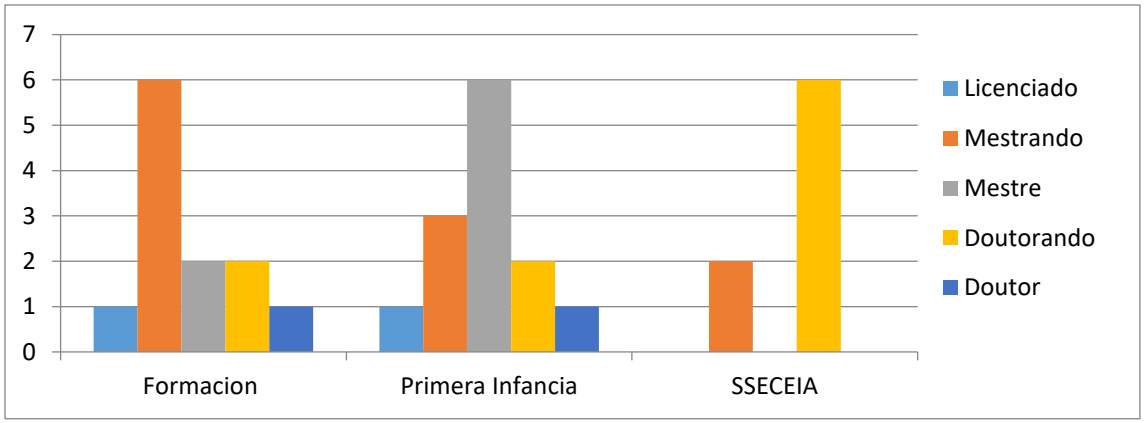
Quadro 4. Distribuição da Titulação por Programa, em números absolutos (2016)[14]

Progr/Titul.	Licenciado	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
Formación	1	6	2	2	1
1ª Infancia	1	3	6	2	1
SSECEIA	0	2	0	6	0

No geral os Programa têm um perfil bem distribuído de titulação. A expectativa é que todos aumentarão seu número de doutores, sobretudo no Programa SSECEIA com 6 futuros doutores, quando atualmente não tem nenhum. O Formación vai quadruplicar o seu número de mestres e aumentar por três o seu número de doutores. Algo próximo deverá também ocorrer com o Programa 1ª Infancia.

[12] Estranhamento aqui Formación consta com 13 docentes.
[13] Não confere com o número de docentes segundo o quadro de carga horária.
[14] Os números informados no quadro de recursos humanos, onde consta a titulação, não corresponde aos quadros de carga horária ou tipo de cargo ou grado. Buscou-se o resultado mais coerente e mais favorável ao Programa.

Gráfico 2. Distribuição de titulação por Programa em números absolutos.



A seguir, e em conformidade com a metodologia supracitada, apresenta-se a distribuição da titulação segundo seus pesos respectivos.

Quadro 5. Distribuição da Titulação por Programa, segundo pesos

Progr/Titul.	Licenciado	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
Formación	1	12	8	12	9
1ª Infancia	1	6	24	12	9
SSECEIA	0	4	0	36	0

O total da titulação dos Programas é distinto. O Formación é de 42, o de 1ª Infancia é de 52 e o de SSECEIA, 40. Ou seja, o Programa 1ª Infancia é o que tem a melhor titulação.

É preciso ter presente que existem pequenas incompletudes e incoerências nas informações que podem alterar a avaliação proposta.

O resultado da titulação dos Programas pode ser melhor percebido com a criação do índice de titulação, que nasce da soma dos pesos dividido pelo número de docentes do Programa, conforme o quadro 6.

Quadro 6. Índice de Titulação por Programa (2016)

Programa	Índice de titulação
Formación	3.5
1ª Infancia	4.0
SSECEIA	5.0

Observe-se que o SSECEIA que era o último em titulação com número absoluto passou agora a ser o primeiro. O índice de titulação (IT) é interessante para mostrar o grau de

maturidade e capacidade de produção do conhecimento do Programa, mas o índice preferido para fazer as comparações entre os desempenhos foi o de o de carga horária (ICH), pois reflete o tempo que os docentes têm para se dedicar as diversas funções universitárias.

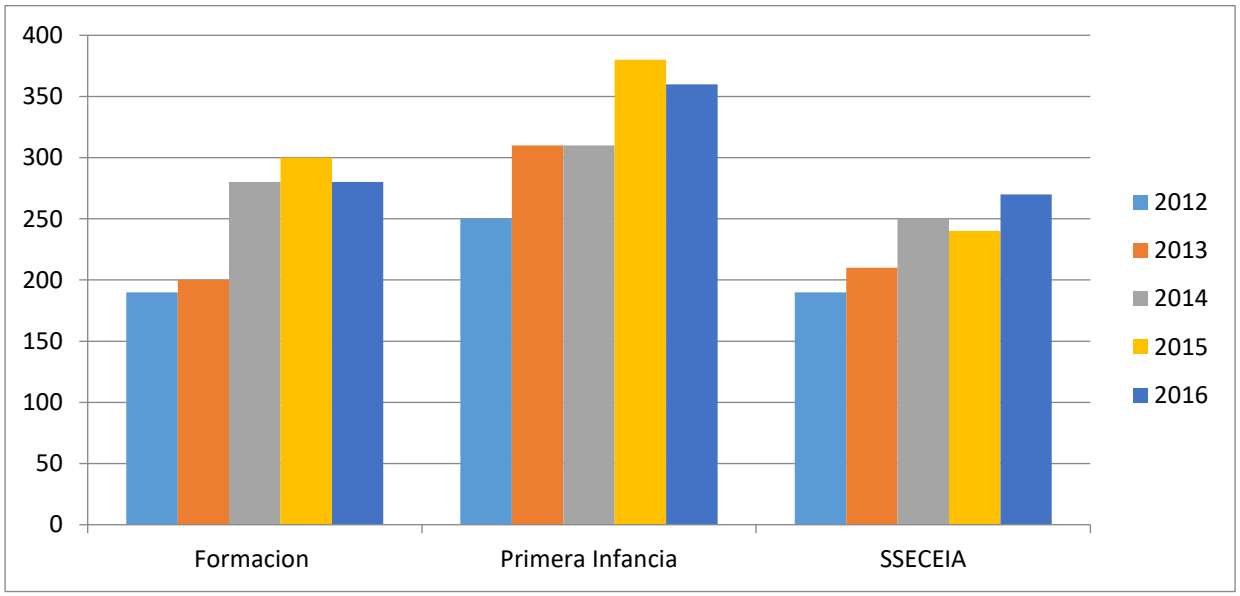
O índice de carga horária (ICH) é a média das cargas horárias ao longo dos cinco anos por cada Programa. Ele é o denominador de ajuste no exame das atividades de ensino, investigação, extensão e gestão, neste caso, quando necessário, para equilibrar a diferença de docentes dos Programas.

Quadro 7. Evolução da carga horária dos docentes por Programa/ano em números absolutos

Progr/ano	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**
Formación	190	200	280	300	280
1a Infancia	250	310	310	380	360
SSECEIA	190	210	250	240	270

Todos os Programas aumentam seu volume de carga horária. Apesar de ter quase o mesmo número de docentes do Formación, o Programa 1ª Infancia tem uma carga horária muito maior.

Gráfico 4. Evolução da carga horária dos docentes por Programa/ano em números absolutos



Formación e 1ª Infancia perdem carga horaria no último ano, enquanto este fenômeno ocorre com SSCEIA apenas em 2015.

O quadro 8 mostra o ICH dos Programas conforme metodologia definida. O 1ª Infancia tem o maior índice, apesar de ter um número próximo de docente do Formacion, o que irá impactar nos respectivos desempenhos.

Quadro 8. Índice de Carga Horária (ICH) por Programa

Progr/Doc	TOTAL	MÉDIA	ICH
Formación	1250	250	25
1a Infancia	1610	322	32
SSECEIA	1160	232	23

CORPO DOCENTE: outras características

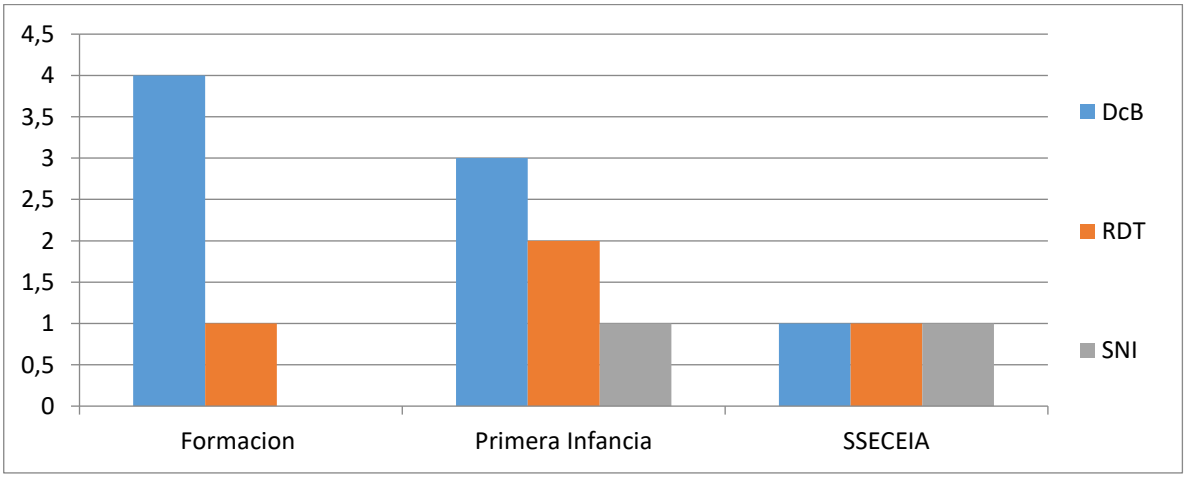
Todos os Programas usufruem de Beca e de RDT, o que não é comum em outros Institutos. Mas, o de Formación não detém docentes inscritos no SNI, embora o destaque de Becas caiba a ele.

Quadro 9. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
Formación	4	1	0
1a Infanc	3	2	1
SSECEIA	1	1	1

Legenda: DcB - docentes com beca; RDT - docentes em regime de dedicação total; SNI - docentes inscritos no Serviço Nacional de Investigação.

Gráfico 5. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos.



Atribuiu-se a cada indicador um peso distinto. As becas permaneceram com peso 1; o RDT com peso 2 e o SNI, 3. O resultado encontra-se no quadro a seguir.

Quadro 10. Outras características do corpo docente por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI	TOTAL
Formación	4	2	0	6
1a Infanc	3	4	3	10
SSECEIA	1	2	3	6

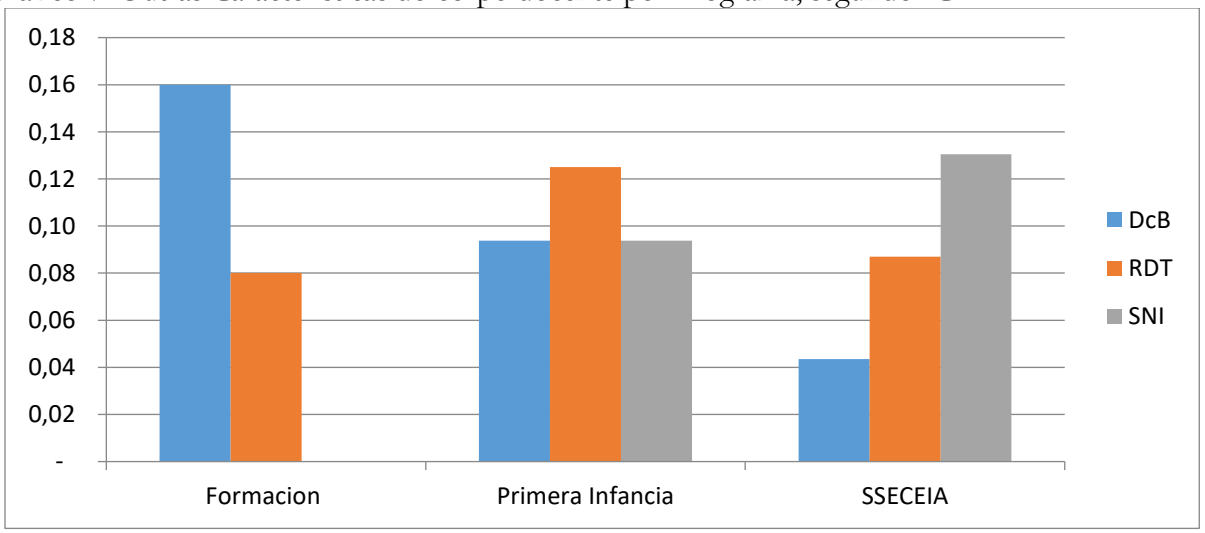
Com os dados absolutos no quadro anterior é possível visualizar dois patamares, o do 1ª Infancia, acima de 10 pontos e os dois restantes, abaixo de 10. Que irá mudar com os pesos atribuídos a cada uma das características, segundo o ICH, conforme o quadro a seguir.

Quadro 11. Outras características do corpo docente por Programa, segundo o ICH

Progr/Ind	Becas	RDT	SNI
Formación	0.16	0.08	0
1ª Infancia	0.09	0.13	0.09
SSECEIA	0.04	0.09	0.13

Mesmo com o ICH as diferenças são poucas, mas agora com o SSECEIA ocupando o primeiro lugar, com 0,26 e os outros vindo em seguida, com 0,24.

Gráfico 7. Outras Características do corpo docente por Programa, segundo ICH.



ENSINO

No quesito ensino foram selecionados três tipos de indicadores. Os cursos na Faculdade, de graduação, divididos em cursos obrigatórios em que o Programa é responsável (CGrR), e os cursos em que o Programa é participante ou são cursos optativos, práticas ou projetos (CGrP); e os cursos de pós-graduação, na maestria com tronco comum e doutorado (CMtcD) e os de pós-graduação em taller ou seminário (CPGrts). Os cursos que não estão no currículo dos alunos são dois: os de formação permanente (CFP) e os no exterior (CDE). O último bloco é o de tutorias: TFG, em mestrado (TM) e em doutorado (TD).

A seguir as informações constantes nos relatórios em números absolutos.

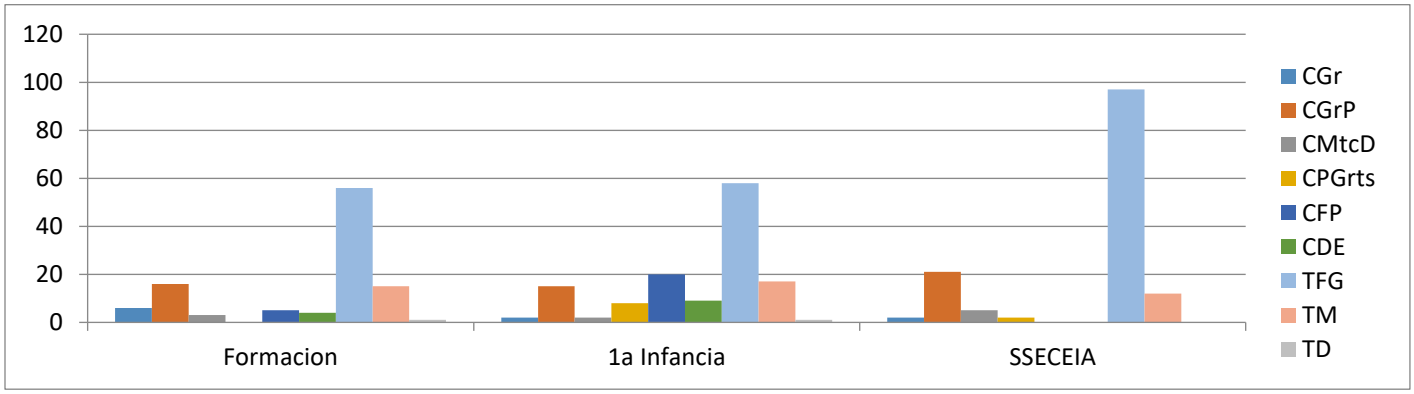
Quadro 12. Atividades de Ensino por Programa em números absolutos

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
Formacion	6	16	3	0	5	4	56	15	1
1a. Infanc	2	15	2	8	20	9	58	17	1
SSECEIA	2	21	5	2	0	0	97	12	0

Legenda: CGrR - curso de grado obrigatório; CGrP - curso de grado participante; CMtcD – curso de mestrado tronco Comum e doutorado; CPGrTS – curso de pós-graduação em taller e seminário; CFP - curso de formação permanente; CDE - curso ditado no exterior; TFG - tutoria grado; TM - tutoria de maestria; TD – tutoria de doutorado

O Programa de Formacion não tem grandes destaques no conjunto das atividades, embora seu ponto forte seja os cursos de graduação em suas diversas modalidades, na pós-graduação são as tutorias de mestrado (TM). O Programa 1ª Infancia tem seus destaques nos cursos de pós-graduação de taller e seminários (CPGrTS) e nos cursos de formação permanente e ditados no Exterior (CDE). Por sua vez, o Programa SSECEIA tem três destaques: cursos participantes na graduação (CGrP); os cursos de mestrado de tronco comum (CMtcD) e, finalmente, as tutorias de graduação. Estranhamente, não tem atividades em curso de formação permanente e no exterior.

Gráfico 8. Atividades de Ensino por Programa em números absolutos.



Em conformidade com a metodologia adotada foram aplicados os pesos nessas atividades resultando o quadro a seguir.

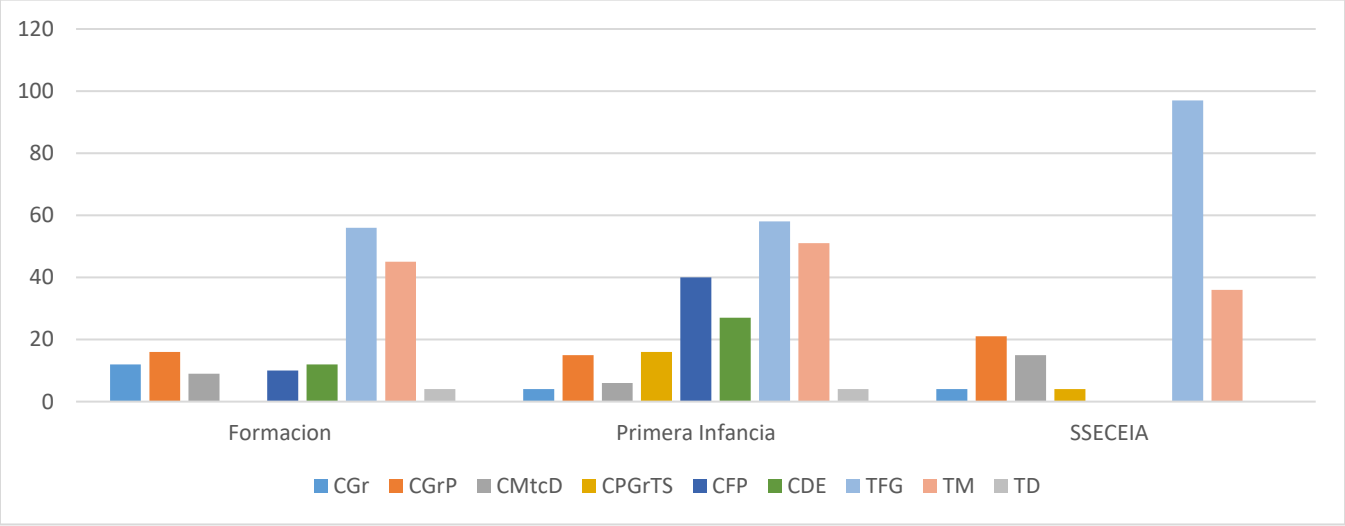
Os pesos atribuídos aos indicadores selecionados foram as seguintes: cursos obrigatórios em que o Programa é responsável (CGrR), peso 2; os cursos em que o Programa é participante ou são cursos optativos, práticas ou projetos (CGrP), peso 1. Os cursos de pós-graduação, na maestria com tronco comum e doutorado (CMtcD), tiveram peso 3, e os de pós-graduação em taller ou seminário (CPGrTS), peso 2. Os cursos que não estão no currículo dos alunos são dois: os de formação permanente (CFP) tiveram peso 2 e os no exterior (CDE), peso 3. O último bloco é o de tutorias: TFG, com peso 1; a tutoria em mestrado (TM), peso 3 e em doutorado (TD), peso 4.

Quadro 13. Atividades de Ensino por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
Formación	12	16	9	0	10	12	56	45	4
1a. Infanc	4	15	6	16	40	27	58	51	4
SSECEIA	4	21	15	4	0	0	97	36	0

O Programa SSECEIA é muito presente nos cursos de graduação e pós, e nas tutorias (TFG e TM). O Programa 1ª Infancia se destaca pelos cursos de formação permanente e no exterior, e nas tutorias, principalmente mestrado. Finalmente, o Programa Formación tem forte presença nos cursos de graduação, CFP e tutorias.

Gráfico 9. Atividades de Ensino por Programa, segundo pesos

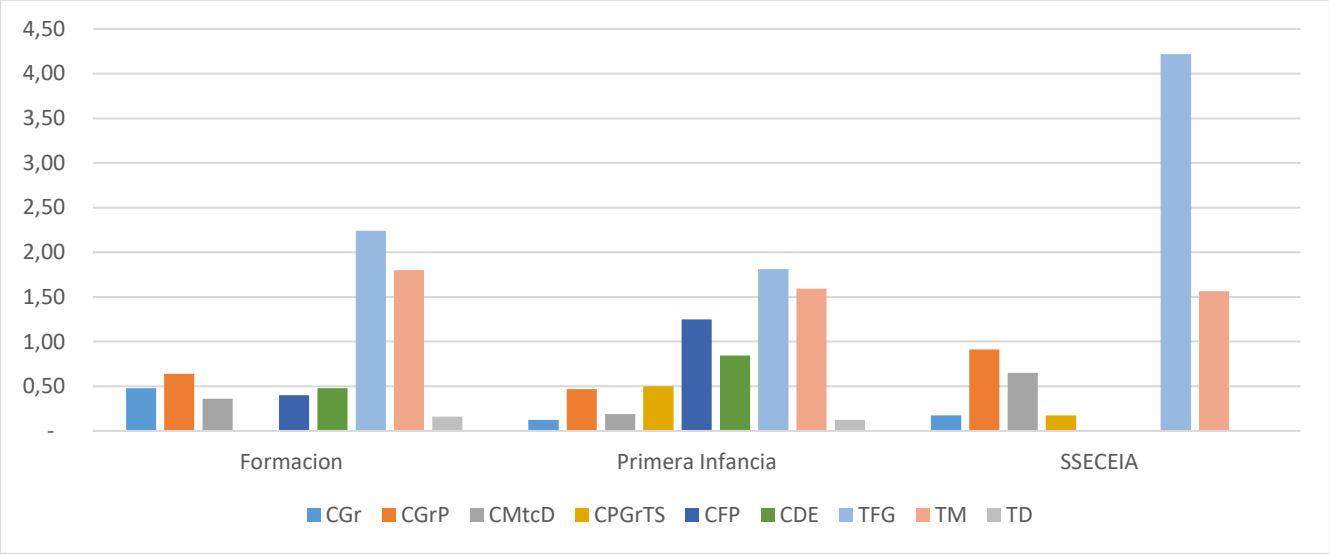


Quadro 14. Atividades de Ensino por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrts	CFP	CDE	TFG	TM	TD
Formación	0.48	0.64	0.36	0	0.40	0.48	2.24	1.80	0.16
1a. Infanc	0.13	0.47	0.19	0.50	1.25	0.84	1.81	1.59	0.13
SSECEIA	0.17	0.91	0.65	0.17	0	0	4.22	1.57	0

O gráfico a seguir permite ver melhor as diferenças alcançadas em cada apresentação.

Gráfico 10. Atividades de Ensino por Programa, segundo ICH



Observe-se como o Programa Formación aumenta sua presença nas tutorias TFG, ultrapassando o de 1ª Infancia. O SSECEIA também amplia seu destaque no TM e CGrR.

É interessante buscar o total de valores das atividades de ensino segundo a carga horária, para definir faixas de classificação.

SSECEIA – 7.69
1ª INFANCIA - 6.91
FORMACIÓN - 6.56
.

INVESTIGAÇÃO

Foram três os tipos de indicadores selecionados para avaliar os Programas nas atividades de investigação. Em primeiro lugar os projetos financiados, em segundo as

publicações e, finalmente, os Congressos e similares. Estes divididos em Congressos regionais e nacionais PCrn), de um lado, e de outro, os internacionais (PCi)

No caso das publicações elas foram divididas em três tipos. O primeiro reunindo os livros e capítulos de livros, o segundo os artigos em revista e, finalmente, as outras publicações. Neste último caso foi atribuído o peso 1, nos livros e capítulos de livros o peso 3, e nos artigos, peso 5.

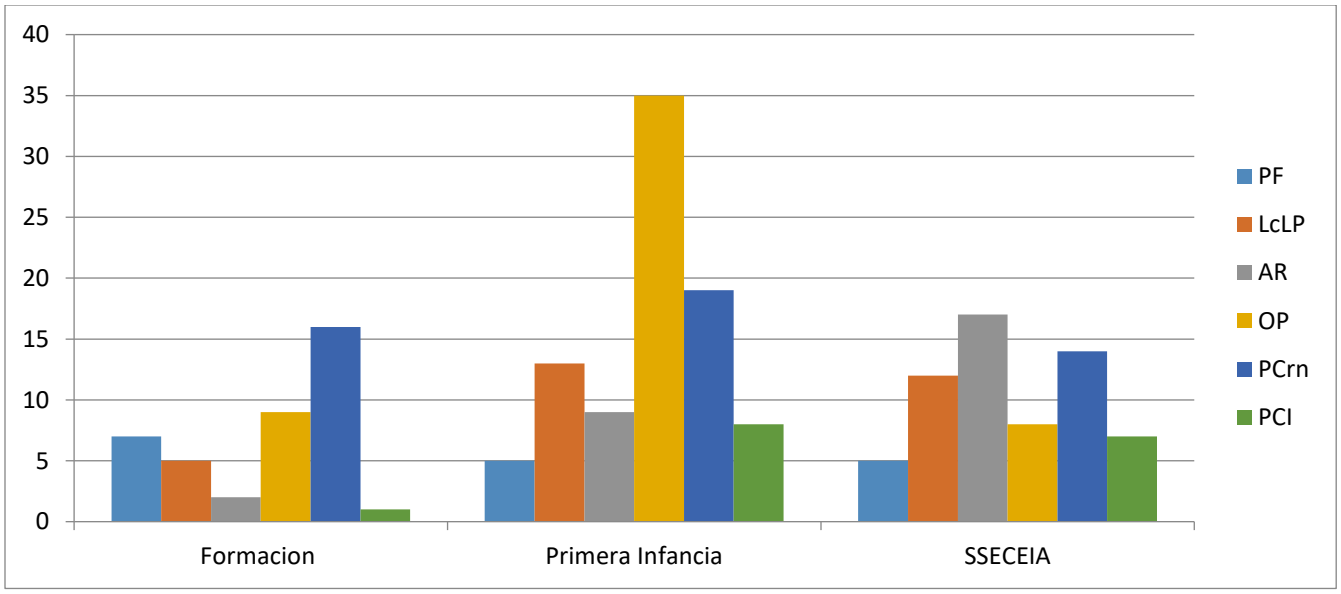
Quadro 15. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos

Progr/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
Formación	7	5	2	9	16	1
1a Infanc	5	13	9	35	19	8
SSECEIA	5	12	17	8	14	7

Legenda: PF - projetos financiados; LcLP - livros e capítulos de livros publicados; AR - artigo em revista; OP - outras publicações; PCrn - participação em projetos regionais e nacionais; PCI - participação em Congresso Internacional.

Observe-se o destaque de 1ª Infancia em livros e capítulos de livros e outras publicações e Congressos. Formación tem destaque nos projetos financiados. E o SSECEIA nos artigos. Este é o Programa que mais publica, sem que tenha qualquer destaque na obtenção de projetos financiados. Em documento a parte o Programa 1ª Infancia forneceu mais dados sobre suas publicações. Em livros (4) e capítulos de livros (9) o número supera o que consta no relatório, embora não sejam publicações de ponta.

Gráfico 11. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos



No quadro a seguir são apresentados os valores destas mesmas atividades segundo seus respectivos pesos.

Quadro 16. Atividades de Investigação por Programa, segundo pesos

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
Formacion	21	15	10	9	16	2
1a Infanc	15	33	45	35	19	16
SSECEIA	15	36	85	8	14	14

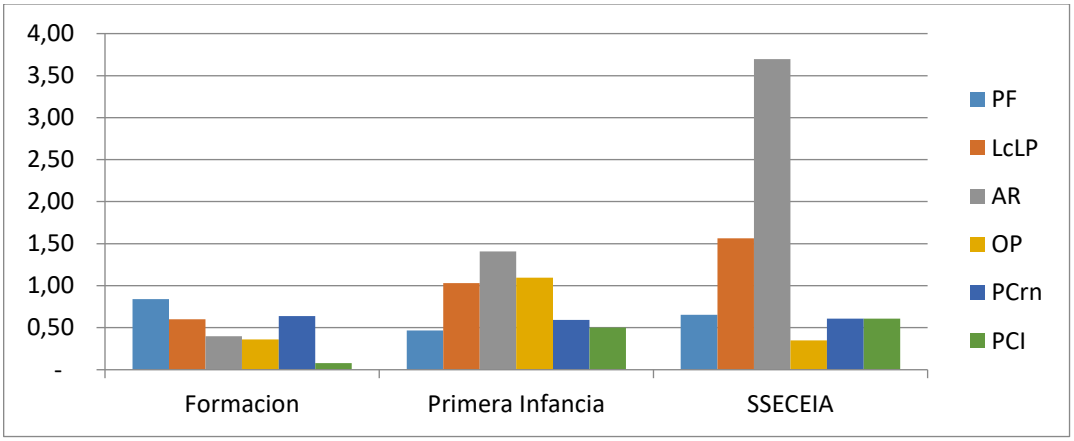
Com o índice de carga horária o Programa SSECEIA ganha destaque em todas as atividades de publicação, exceto outras Publicações, e participação em Congressos Internacionais. Em Projetos financiados o Formacion mantém a liderança, assim como em participação em Congressos nacionais e regionais. Em outras publicações a liderança é do Programa 1ª Infancia.

Quadro 17. Atividades de Investigação por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
Formacion	0.84	0.60	0.40	0.36	0.64	0.08
!a Infanci	0.47	1.03	1.41	1.09	0.59	0.50
SSECEIA	0.65	1.57	3.70	0.35	0.61	0.61

O gráfico a seguir permite visualizar melhor as diferenças entre os diversos Programas e as mudanças que ocorrem com o índice de carga horária.

Gráfico 13. Atividades de Investigação por Programa, segundo ICH.



O SSECEIA amplia sua presença em PCI, passando a ocupar o primeiro lugar, mas também em outros indicadores, o que é normal em função de seu pequeno índice de carga horária com boa produtividade.

Com isso é possível desenhar um ranking entre os Programas. Observe-se a escala de desigualdade estabelecida, sobretudo por causa das publicações do SSECEIA em artigos e livros, assim como 1ª Infancia, neste caso também em Outras publicações.

SSECEIA - 7.49
1A INFANCIA - 5.09
FORMACIÓN - 2.9.

EXTENSÃO

Quatro foram os indicadores selecionados no quesito Extensão: projetos financiados; convênios estabelecidos, e atividades organizadas dentro da Universidade e fora conforme o quadro 18, a seguir, em números absolutos.

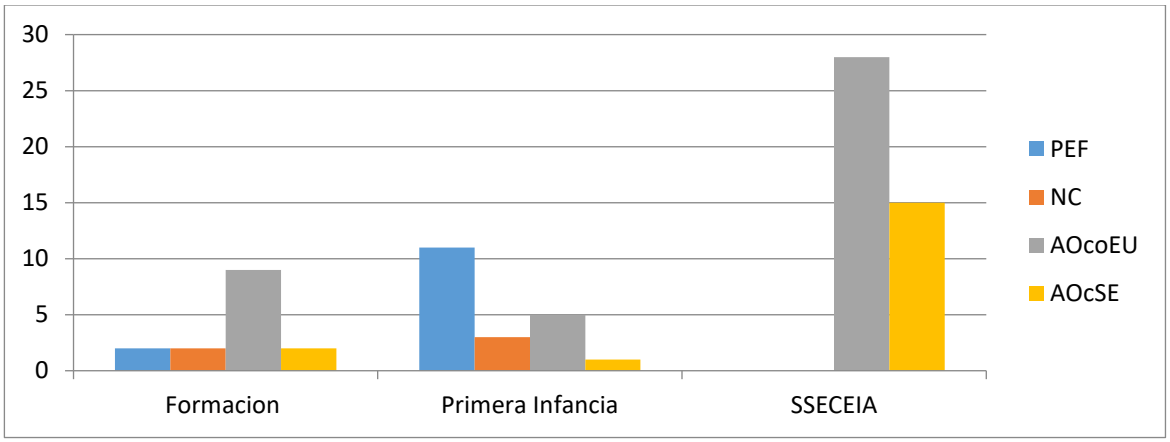
Quadro 18. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
Formacion	2	2	9	2
1a Infanc	11	3	5	1
SSECEIA	0	0	28	15

Legenda: PF - projeto de Extensão financiado; NC - número de convênio; AOcoEU - Atividades organizadas com outros entes da Universidade; AOcSE - Atividades com Sociedade e Estado

Observe-se a quantidade diferenciada de projetos de extensão pelo Programa 1ª Infancia, assim como as atividades organizadas com outros entes da Universidade ou entes externos por parte do SSECEIA. É estranho porque este Programa não tenha qualquer convênio externo, e consequentemente projetos de extensão financiados.

Gráfico 14. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos.



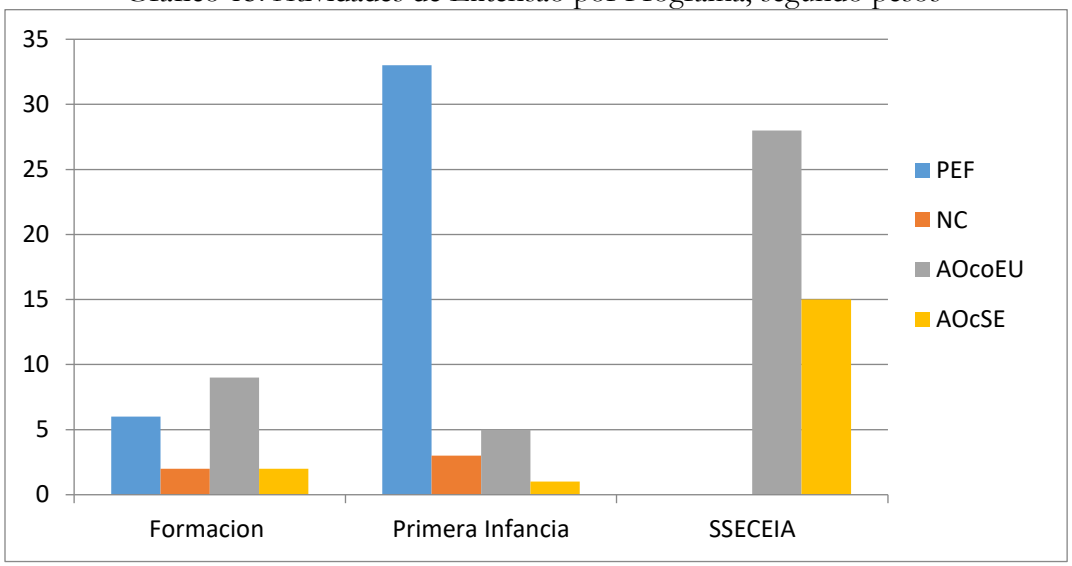
Com exceção dos projetos financiados que tem peso 3, os outros indicadores se mantiveram com peso 1.

Quadro 19. Atividades de Extensão por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
Formación	6	2	9	2
1a Infanc	33	3	5	1
SSECEIA	0	0	28	15

O quadro, mas sobretudo o gráfico, permite ver com mais clareza a diferença do 1ª Infancia em Projetos financiados e o de SSECEIA em atividades com órgãos internos e externos à Universidade.

Gráfico 15. Atividades de Extensão por Programa, segundo pesos



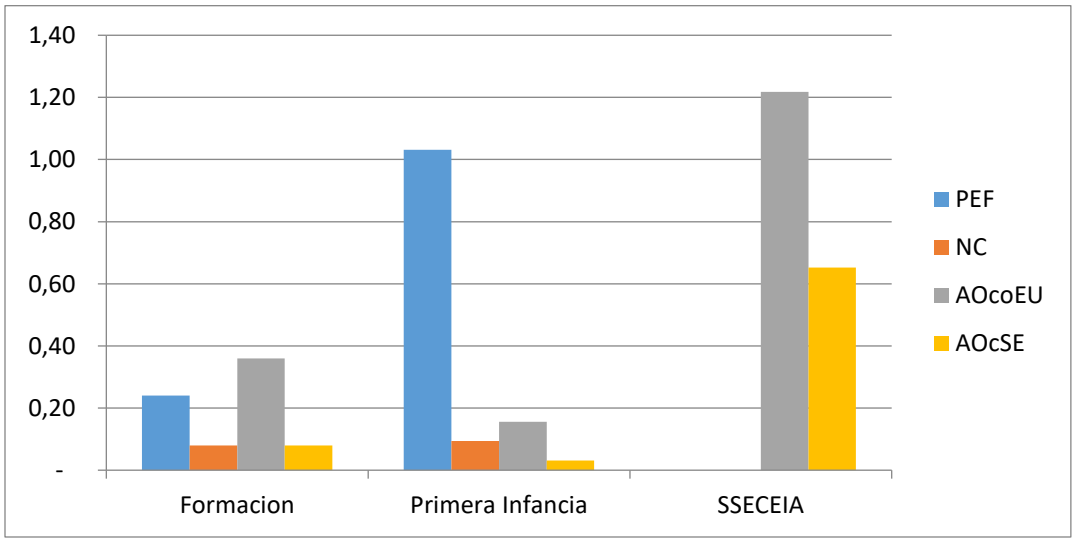
Em seguida, no quadro 20, os resultados dos indicadores segundo o índice de carga horária, o que muda muito levemente os resultados.

Quadro 20. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
Formación	0.24	0.08	0.36	0.08
1a Infancia	1.03	0.09	0.16	0.03
SSCEIA	0	0	1.22	0.65

O gráfico a seguir permite visualizar melhor as leves mudanças ocorridas, segundo o índice de carga horária (ICH).

Gráfico 16. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH



O destaque do SSECEIA na organização de atividades de Extensão, tanto no âmbito da Universidade quanto fora, dá a este Programa o lugar de maior destaque neste quesito segundo o índice de carga horária (1.87). Mesmo no quadro de números absolutos este fato já era evidente. Em seguida vem o Programa 1ª Infancia pelo simples indicador de projetos financiados (1.31), mas que não tem correspondência nas atividades desenvolvidas.

O destaque do Programa de Formación (0.76) é o número de atividades organizadas no âmbito da Universidade, mas de toda forma parece muito pouco como atividade de extensão.

Contando os valores do quadro de atividades por ICH é possível desenhar a seguinte classificação:

SSECEIA – 1.87
1ª INFANCIA – 1.31
FORMACIÓN – 0.76

GESTÃO

Os três Programas participam, cada qual com um representante em Conselho. Todos contribuem pouco, e de forma igual, que é um aspecto a ser examinado.

Quadro 21. Atividades de Gestão por Programa em números absolutos

Progr/Indic	Conselho	Centro	Instituto	Faculdade
Formacion	1	0	0	0
Primeira Infancia	1	0	0	0
SSECEIA	1	0	0	0

CONCLUSÃO

Como já definido em outras partes, a conclusão não vai na direção de dizer qual o Programa é melhor ou pior, apesar dos rankings. Muito pelo contrário, o foco é mostrar aspectos fortes e eventuais debilidades dos Programas, sobretudo em termos de futuro. De toda forma apresenta-se a seguir um ranking dos Programas segundo a classificação que eles obtiveram em cada item, o que facilita enquanto quadro comparativo visualizar em que aspectos um Programa x está mais debilitado ou mais fortalecido.

Quadro 22. Síntese dos Rankings dos Programas, segundo classificaçao

Progr/Classif	Ensino	Investigação	Extensão	Gestão
Formacion	2	3	3	1
1ª Infancia	1	2	2	1
SSECEIA	3	1	1	1

Observe-se que em gestão não há qualquer destaque entre os Programas. Nos restantes SSECEIA obtém o primeiro lugar em extensão e investigação, mas no caso de ensino o primeiro lugar cabe ao Programa 1ª Infancia. Com isso se obtém um ranking geral conforme se exprime a seguir (invertendo a pontuação obtida em que 3º vale 1 e 1º vale 3). SSECEIA e 1ª Infancia obtém o primeiro lugar, juntos, com 10 pontos, e em seguida vem Formacion com 7.

O Programa *Formación y relacion de los sujetos com el saber* (Formación), o segundo maior Programa, tem um número razoável de docentes. Apesar do crescimento de docentes ao longo do período, tem uma carga horária relativamente pequena em função do número de docentes em 20 horas, o que não é rentável para a vida acadêmica no campo da investigação, embora não seja negativo no campo da docência. Dois terços de seus docentes são efetivos, sendo o único Programa que tem docente por projeto.

A titulação de seu corpo docente é pequena, sobretudo em função do número de docentes ainda na condição de mestrando, porém com uma boa distribuição. Em compensação, brevemente deverá triplicar seu número de doutores. De toda forma, o esforço de titulação deveria continuar.

Tem um ponto forte no número de becas (4), mas um fraco na ausência de inscrições no Serviço Nacional de Investigação (0), o que deveria ser fortemente estimulado. Em regime dedicação total tem apenas um docente, o que é pouco, prejudicando as atividades de investigação.

Em relação aos cursos internos, tem uma boa presença nos cursos de graduação obrigatório que é responsável, ocupando o primeiro lugar no quadro segundo o ICH, mas na pós-graduação é médio, tendo em vista o número de docentes. Entretanto, ocupa um lugar melhor do que o 1ª Infância, e tem destaque na tutoria de mestrado. Presença frágil se encontra nos cursos de formação permanente e no exterior (FP e CDE). No ranking desta dimensão ocupa o segundo lugar.

No campo da Investigação, o Formación tem uma presença marcante em projetos financiados, com sucesso na obtenção de recursos em processos de concurso internacional. Estranhamente teve pouca participação em Congressos Internacionais, assim como não contou com professores visitantes. Em contrapartida teve uma boa presença em Congressos nacionais e regionais. Contudo, o ponto mais fraco do Programa reside nas publicações, em particular em relação aos artigos, mais agudo quando o número de projetos financiados é superior ao dos outros Programas. É verdade que, por vezes, a anotação de artigos por alguns programas segue um critério pouco rigoroso, mas não se sabe se é o caso.

A Extensão não é um campo forte de atividades do Programa Formación, pelo menos em termos quantitativos, pois no relatório qualitativo há várias exposições interessantes. Estranhamente seu ponto mais débil é a participação em atividades organizadas com entes da sociedade e do Estado. Uma exceção, porém, é o quesito de atividades organizadas no âmbito da Universidade, em que ocupa o primeiro lugar.

Na Gestão apresenta pouca contribuição, com um membro participante de Conselho, como os demais Programas.

Primera Infancia y Educacion Inicial (1ª Infancia)**,** o maior Programa em número de docentes, perde contratados por projetos para ganhar mais efetivos e interinos, dando-lhe um pouco mais de estabilidade. Apesar de ainda predominar os interinos. Ganha também em carga horária de maneira contínua, com exceção do último ano, porque perde um docente interino. De toda forma, é o Programa com mais carga horária, embora persista o grande número de docentes com até 20 horas (mais da metade). Esta deficiência é em parte compensada pelo número de RDT (dois). Outra fragilidade é o peso dos interinos, pois é a maioria no Programa.

A titulação do corpo docente do Programa é muito bem distribuída, e deverá triplicar o número de doutores brevemente. Tem o maior peso de titulação entre seus pares. Porém, é preciso avançar mais. Uma sugestão é a de estimular o doutorado junto aos seis mestres que o Programa detém.

O Programa 1ª Infancia, com um número razoável de Beca, tem apenas um docente inscrito no SNI. Na medida em que sua titulação melhorar deveria aumentar, também, o número de inscritos no SNI. Em compensação é o Programa com maior numero de docentes em dedicação total.

No campo do ensino 1ª Infancia ocupa lugar de destaque, nos cursos no exterior, de formação profissional e tutoria de mestrado. Não tem uma boa performance nos cursos, exceto o de pós-graduação em tailler e seminários. Porém, quando considerado pelo ICH perde bastante, pelo maior número de docentes, ocupando o segundo lugar no ranking geral. Os membros do Programa, em seu relatório qualitativa declaram não estar satisfeitos, sobretudo por causa da grande massividade e escassa participação dos estudantes em projetos anuais.

O lugar alcançado no campo de ensino se repete no de investigação. Contudo, o Programa tem um número razoável de projetos de investigação, sobretudo, por "fondos concursables", associado a outras universidades, particularmente dos Estados Unidos, Espanha, México, Colômbia e Brasil, que se reflete na participação em Congressos Internacionais, mas também nos Congressos regionais e nacionais. Embora não tenha o pior desempenho na área de publicações, o volume é muito pouco expressivo para o número de docentes, particularmente em artigos, com uma média inferior a um artigo por docente ao longo de cinco anos. Ademais, tem poucas publicações em revistas internacionais de alto fator de impacto, e os capítulos de livros tem predominância doméstica. Esta é uma debilidade que merece uma atenção especial. Em contrapartida, tem uma presença razoável nos Congressos, particularmente internacionais, o que

deveria servir para ampliar as publicações. Quando considerado por ICH o Programa 1ª Infancia ocupa o segundo lugar em capítulos de livros, e primeiro em outras publicações. Segundo lugar detém também em relação a Congressos Internacionais.

No campo da Extensão ocorre algo insólito. O Programa 1ª Infancia tem o maior número de projetos financiados, tanto em termos absolutos quanto em relação a aplicação do ICH, e em superior extraordinária, porém, a participação em atividades organizadas dentro e fora da Universidade, sobretudo neste aspecto, ocupa um lugar sofrível entre seus pares. Não há elementos para se saber porque o número de projetos de extensão financiados é remarcável, mas não se reflete nas atividades. Algo similar ocorre no campo de investigação: existem muitos e, aparentemente, bons projetos financiados, segundo o relatório qualitativo, mas poucas publicações.

No campo da gestão, como os demais, participa apenas de um conselho. Algo a investigar.

Simbolización e Subjetivación en contextos educativos. Infância y adolescência (SSECEIA) é o Programa mais estável e o que menos cresceu no Instituto de Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano. Todos os seus docentes são efetivos, porém, nunca teve docente contratado por projeto. É o menor número em docentes, porém, em carga horária tem a metade de seus integrantes com 40 horas ou mais. Embora tenha apenas um com RDT. Sua titulação é baixa, a menor, pois não tem nenhum doutor. Em contrapartida deverá ter seis doutores e dois mestres nos próximos anos. Ou seja, tem uma boa perspectiva de futuro. Se houver um esforço, em breve, o número de inscritos no SNI que hoje já não é baixa poderá aumentar. Portanto, tem condições muito favoráveis de desenvolvimento e consolidação, com ampliação de seus resultados.

No campo do ensino ocupa o último lugar no Instituto, segundo o ICH, mas tem uma presença equilibrada nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. As ênfases são no curso de graduação participante e mestrado em tronco comum. Contudo, estranhamente não tem qualquer presença nos cursos de formação permanente e nos cursos ditados no Exterior, e pouca nos cursos de pós-graduação taller e seminários. Em contrapartida, a presença em tutoria TFG é remarcável, e de forma menos pronunciada na tutoria de mestrado, contando que não tem doutores. Contudo graças ao pequeno número de docentes, e o grande número de TFG, termina por ocupar o primeiro lugar no campo do ensino.

Nas atividades de investigação o SSECEIA tem seu ponto forte nas publicações, particularmente de artigos, ocupando o primeiro lugar no Instituto. Não nos devemos, porém, nos iludir, pois o cenário está ainda aquém do desejável (pouco mais de dois artigos por docente em cinco anos). Ademais não se teve, neste caso, como no do

Programa 1ª Infancia, um relatório especifico de publicações com os autores, títulos, revistas ou livros. O Programa, aparentemente, tem condições de produzir mais e se firmar no futuro próximo. Um maior empenho nas relações internacionais lhe trará benefícios de internacionalização de seus trabalhos.

Estranhamente, embora não conste de seu relatório projetos financiados de extensão e convênios o SSECEIA tem o maior número de atividades organizadas dentro e fora da Universidade. Apesar de tudo isso ocupa o primeiro lugar na pontuação final por ICH.

Como os demais Programas, o SSECEIA tem apenas um docente com assento no Conselho, e nenhuma outra participação em gestão, embora seu relatório qualitativo enfatize este esforço, que se dá sobretudo em cargos que não foram aqui considerados.

5.3. INSTITUTO PSICOLOGIA DE LA SALUD

INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é o de avaliar o desempenho dos Programas do Instituto de Psicologia da Saúde. O texto divide-se em sete partes, ademais desta introdução e da conclusão. A primeira descreve a composição do corpo docente e sua carga horária. A segunda formula os índices de titulação (IT) e de carga horária (ICH), sendo este o selecionado como denominador da comparação dos diversos indicadores utilizados. A terceira analisa outras características do corpo docente, especificamente acesso a Becas (DcB), Regime de dedicação total (RDT) e Sistema nacional de investigadores (SNI). A quarta avalia as atividades de ensino dos Programas, tanto os cursos quanto as tutorias. Em seguida faz-se o mesmo em relação as atividades de investigação. A sexta parte analisa as atividades de extensão, seguida da avaliação das atividades de gestão. Na conclusão apontam-se os pontos fortes e fracos dos Programas que a análise permitiu visualizar, e faz-se uma comparação do desempenho dos Programas.

As fontes foram os relatórios quantitativos elaborados pelos Programas, acrescido de alguns aspectos dos relatórios qualitativos. As informações destes relatórios por vezes são contraditórias ou incompletas, o que exige o máximo de prudência na leitura e interpretação da avaliação. Portanto, seus resultados estão restritos, nesta parte, ao conteúdo existente nos relatórios.

CORPO DOCENTE

O Instituto de Psicologia da Saúde tem quatro Programas, são eles, com as respectivas siglas aqui utilizadas: *Concepciones: determinantes y politicas en salud* (Concepcion); *Desarrollo psicológico y psicologia evolutiva* (Desarrollo); *Genero. Salud reprodutiva y sexualidades* (Genero) e *Psicologia y Derechos Humanos* (PDH). Dois dos Programas são pequenos, com menos de 10 docentes e os outros dois tem exatamente 10 docentes cada. Trata-se de um Instituto de dimensões modestas, com 30 docentes no total.

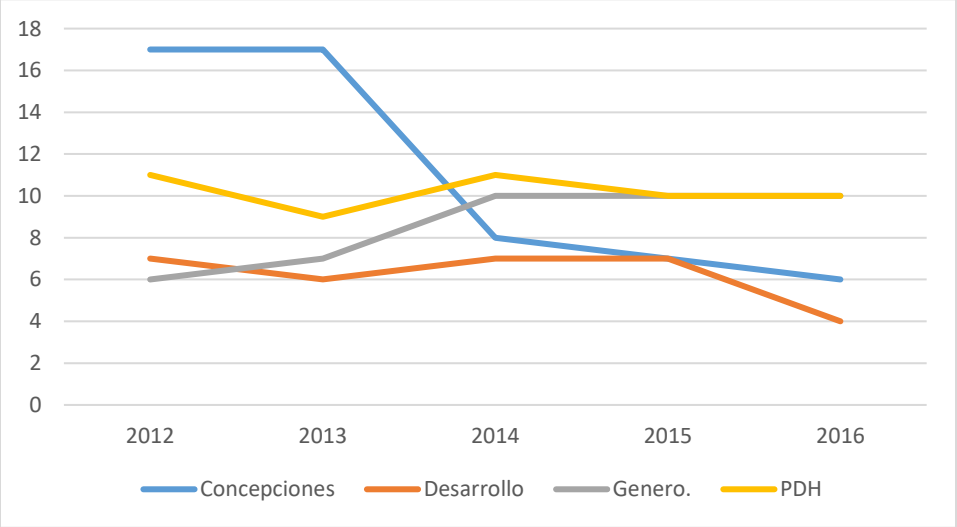
Quadro 1. Evolução do número de docentes por Programas, 2012-2016[15]

Progr/Doc	2012	2013	2014	2015	2016
Concepciones	17	17	8	7	6
Desarrollo	7	6	7	7	4
Genero	6	7	9	10	10
PDH	10	9	8	10	10[16]

O gráfico 1 permite visualizar a trajetória destes Programas. Dois Programas perderam docentes ao longo da trajetória, Concepciones e Desarrollo. No caso do Programa Concepciones a mudança foi muito acentuada, pois perdeu quase dois terços de seus quadros; no caso de Programa (Desarrollo), perdeu quase metade. Perda devidas a jubilação, renúncia e finalização de projeto. A queda do corpo docente de Concepciones se deu entre 2013 e 2014, mesmo ano em que se deu o crescimento de Genero, e a queda de Desarrollo entre 2015 e 2016. Neste Programa, porém, está em tramite dois editais, devendo o Programa crescer para 6, brevemente.

Apenas o Programa de Genero, ganhou docentes, quando se compara o ano inicial (2012) ao ano terminal (2016). O PDH manteve-se estável comparando-se o ano inicial e terminal. No computo geral o Instituto teve uma perda da ordem de 25% de seus docentes, pois em 2012 tinha 40 docentes e em 2016, apenas 30.

Gráfico 1. Evolução do número de docentes por Programa/ano em números absolutos



[15]A fonte destes números é o quadro carga horária dos relatórios que nem sempre coincidem com os números do quadro tipo de cargo ou Grado.

[16] O PDH surge ora como 13 ora como 10, como em na maioria dos casos aparece como 10 preferimos conservar este último número.

A distribuição dos docentes por tipo de cargo permite ver a solidez de cada Programa, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2. Distribuição dos docentes segundo tipo de cargo por Programa em números absolutos (2016).

Progr/Cargo	Efetivo	Interino	Projeto
Concepciones	6	0	0
Desarrollo	4	0	0
Genero	4	3	3
PDH	7	0	3

Todos os poucos docentes do Programa Desarrollo e Concepciones são efetivos. No Programa Genero estes são menos da metade, pois tem 3 interinos e o mesmo número contratados por projetos. O inverso do PDH, que tem a maioria como efetivos. Portanto, os mais sólidos do ponto de vista de docentes são os dois primeiros, embora PDH conserve o maior tamanho. Genero é o mais débil deste ponto de vista, pois pode se reduzir com facilidade.

ÍNDICES

A titulação é um dos melhores índices para avaliação de organizações tipo Programa, em que a atividade de investigação é muito importante, mas em geral os dados constantes dos relatórios o prejudicaram. Muitas vezes o número de docentes constantes por titulação não corresponde ao número de docentes do Programa, ou porque há subanotação ou pelo contrário, sobre anotação. Sempre se optou pela alternativa que mais beneficiaria o Programa[17]. Os números encontrados constam no quadro a seguir.

Quadro 3. Distribuição da Titulação por Programa em números absolutos

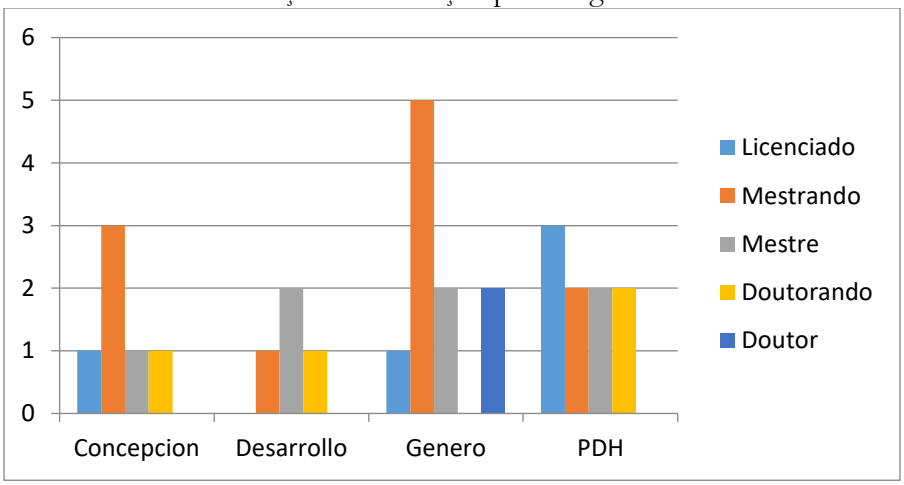
Progr/Ind	Licenciado	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
Concepcion	1	3	1	1	0
Desarrollo	0	1	2	1	0
Genero	1	5	2	0	2
PDH	4	2	2	2	0

Apenas o Programa Genero tem doutores. O número de licenciados sem estarem fazendo o mestrado é grande em PDH. De toda forma, é um Programa que tem doutorandos, embora neste quesito Genero é o Programa mais destacado com 5

[17] Foi solicitado aos coordenadores de Programa que retificassem os números constantes no relatório, mas infelizmente nem todos contestaram.

mestrandos, seguido de Concepcion. Seria interessante que os mestres estivessem cursando estudos doutorais, para melhorar a titulação dos Programas. O gráfico permite visualizar melhor as diferenças.

Gráfico 2. Distribuição da Titulação por Programa em números absolutos.



Causa estranheza o fato do Programa Genero não ter doutorandos. De toda forma os Programas, nem a Faculdade tem necessariamente que ter todos os seus docentes como doutores, pois este é um título fundamental para quem se dedica à investigação cientifica, mas não necessariamente indispensável para uma boa docência.

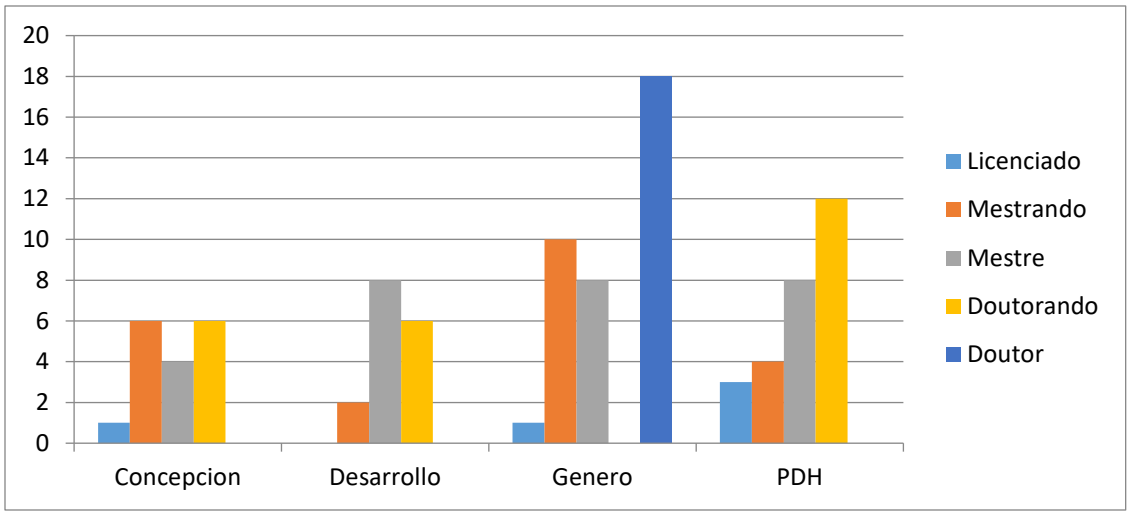
Em conformidade com a metodologia atribui-se um peso diferenciado para cada nível de titulação. Assim, licenciados ganharam o peso 1; mestrandos ganharam o peso 2; mestres, o 4; doutorando, o peso 6 e doutor, 9. O resultado é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 4. Distribuição da Titulação por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	Licenciado	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
Concepcion	1	6	4	6	0
Desarrollo	0	2	8	6	0
Genero	1	10	8	0	18
PDH	4	4	8	12	0

O gráfico 3 ilustra esta informação na qual se vê imediatamente que todos os Programas têm em seus quadros mestrandos, e doutorandos, com exceção de Genero. O que significa que dentro em breve os Programas, particularmente PDH, terão um outro perfil de titulação. Por outro lado, mestrandos e doutores são o forte do Programa Genero.

Gráfico 3. Distribuição da Titulação por Programa, segundo pesos



O índice de titulação obtém-se dividindo a soma dos valores da titulação segundo pesos obtidos pelo número de docentes. E o resultado foi o seguinte.

Quadro 5. Índice de Titulação por Programa (2016)

Progr/Ind	IT
Desarrollo	4.00
Genero	3.70
Concepcion	2.83
PDH	2.80

Em geral, os Programas têm um pequeno índice de titulação, com poucos doutores e doutorandos. O Programa com mais alto índice de titulação é o Desarrollo, porém é muito pequeno, com apenas 4 docentes, e o mais baixo é o PDH. Pesa contrariamente ao Programa Genero, apesar de seus dois doutores, o fato de não ter nenhum doutorando, e muitos mestrandos.

O índice de carga horária mostrou-se o mais apto para realizar comparações entre os Programas, em seus desempenhos, segundo os indicadores selecionados nos campos de ensino, investigação, extensão e gestão. Para tanto, foi necessário antes calcular a carga horária de cada Programa ao longo dos anos do período da avaliação, conforme quadro a seguir.

Quadro 6. Evolução da carga horária dos docentes por Programa/ano em números absolutos.

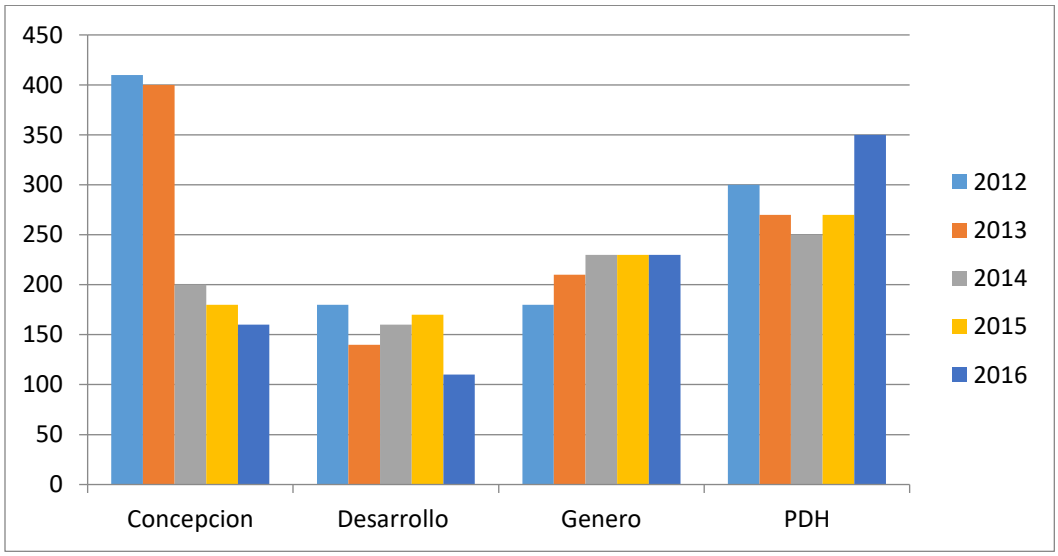
Progr/Ano	2012	2013	2014	2015	2016
Concepciones	410	400	200	180	160
Desarrollo	180	140	160	170	110
Genero	180	210	230	230	230
PDH	300	270	250	270	350

Acompanhando, mais ou menos a trajetória do número de docentes, a totalidade da carga horária por Programas também sofreu muitas alterações.

Do ponto de vista geral a carga horária dos Programas cai de um total de 1.070 horas para 850, uma queda de quase 20%. Ela se deu, sobretudo, entre os anos 2013 e 2014, quando muda o patamar para menos que mil horas.

Dois programas têm queda (Concepciones e Desarrollo), e de forma muito acentuada, o primeiro; e dois crescem (Genero e PDH).

Gráfico 4. Evolução da carga horária por Programa/ano em números absolutos



O índice de carga horária tem a vantagem de ser simples e direto e, sobretudo, ter informações mais confiáveis. Ele é o resultado da média da carga horária dos programas durante o período dividido por 10, conforme o quadro a seguir.

Quadro 7. Índice de Carga Horária (ICH) por Programa

Progr/Ind	Total da CH	Média da CH	Índice da CH
Concepciones	1350	270	27
Desarrollo	760	152	15
Genero	1080	216	22
PDH	1440	288	29

Os índices de carga horária são bastantes distintos, variando quase 100%, assim o Desarrollo é 15, enquanto o PDH, 29.

CORPO DOCENTE: outras características

Considerou-se neste campo três indicadores simples, mas importantes: docentes com beca, docentes em dedicação total e inscritos no sistema nacional de investigadores (SNI). Como este último indicador é o mais importante ele ganhou peso 3, e o anterior peso 2. O indicador Beca fico com o peso 1.

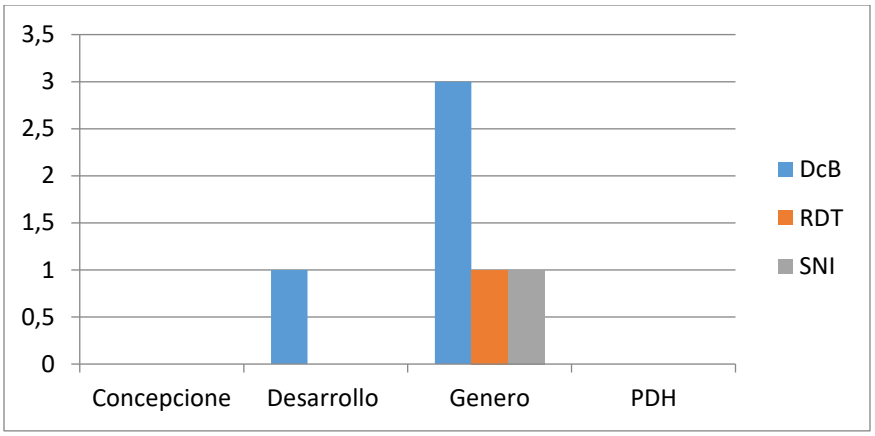
Como o Programa PDH não apresentou resultados no relatório a análise dos Programas será prejudicada.

Quadro 8. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
Concepcion	0	0	0
Desarrollo	1	0	0
Genero	3	1	1
PDH[18]	0	0	0

Gráfico 5. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos.

[18] Na conclusão deste relatório surgiu a informação de que o Programa PDH tem atualmente um docente com Beca, um em RDT e um inscrito no SNI. No entanto, foi mantido o número original na medida em que não foram fornecidas informações mais atuais dos outros Programas. Afinal, os relatórios foram realizados em maio de 2016 e muitas situações novas devem ter se modificadas. Fica assim registrado o esforço que o PDH tem feito nos últimos meses.



Para cada desses indicadores foi atribuído um peso especifico. O de Becas permaneceu como um, mas o RDT teve peso 2 e a inscrição no SNI, peso 3. O quadro seguinte exprime estes dados.

Quadro 9. Outras características do corpo docente por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	**DcB**	**RDT**	**SNI**	**Total**
Concepciones	0	0	0	0
Desarrollo	1	0	0	1
Genero	3	2	3	8
PDH	0	0	0	0

O único destaque nestes indicadores é o Programa Gênero. Surpreende que os Programas, a par esta exceção, não tenham qualquer docente em RDT. E dois não tenham qualquer docente inscrito em SNI. Sempre presentes que os relatórios fontes datam de maio.

Quadro 1. Outras características do corpo docente, segundo o ICH

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
Concepciones	0	0	0
Desarrollo	0,07	0	0
Genero	0.14	0.09	0.14
PDH	0	0	0

ENSINO

Foram considerados neste campo basicamente dois tipos de atividades, cursos e tutorias, com pesos diferenciados. No primeiro caso considerou-se graduação e pós-graduação, mas também cursos no exterior (peso 3) e de formação permanente (peso

2). Em relação a graduação se fez uma diferença entre cursos de responsabilidade do Programa (peso 2) e aqueles que ele participa, aos quais se juntaram os cursos optativos, prática e projeto, todos somados com peso 1. No caso dos cursos de pós-graduação fez-se uma diferença entre os cursos de tronco comum, aos quais se juntou os de doutorado, com peso 3, e os cursos de taller e seminários no mestrado, com peso 2. No caso das tutorias tomou-se a tutoria de graduação (peso 1), mestrado (peso 3) e doutorado (peso 4).

No campo da docência a atividade que mais chama atenção por seus números é o indicado de tutoria de Grado (TFG), pois ela é numerosa. No outro extremo, a tutoria de doutorado está restrita ao Programa Genero. Chama também atenção o número de cursos de Formação Permanente ministrado pelo Programa Concepciones

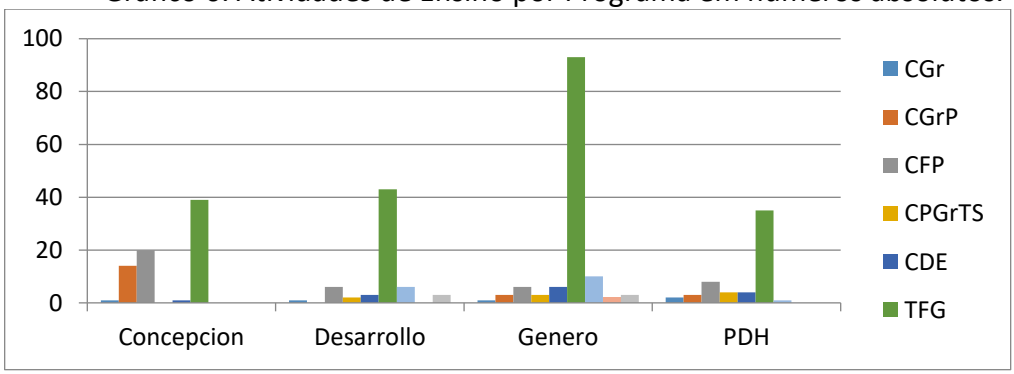
Quadro 11. Atividades de Ensino por Programa em números absolutos

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
Concepcion	1	10	0	0	20	1	39	0	0
Desarrollo	1	14	3	2	6	3	43	6	0
Genero	1	10	3	3	6	6	93	10	2
PDH	2	16	0	4	8	4	35	1	0

Legenda: CGrR - curso de grado obrigatório; CGrP - curso de grado participante, praticas, optativas e outras; CFP – curso de formação permanente; CPGrTS - cursos de pós-graduação de talller e seminários; CDE - curso ditado no exterior; TFG - tutoria grado; TM - tutoria de maestria, TD - tutoria de doutorado; e CMtcD - curso de mestrado tronco comum e doutorado.

Concepciones tem um extraordinário destaque em CFP. Surpreendentemente não tem qualquer atividade nos cursos da pós-graduação. Desarrollo tem pouca presença nos cursos de graduação, exceto como participação, presença razoável nos cursos de Pós, e se destaca nas tutorias de TFG e TM. Genero é muito presente nas tutorias. PDH destaca-se, sobretudo, em CGrP e COGrTS, e de forma secundária em CFP e CDE.

Gráfico 6. Atividades de Ensino por Programa em números absolutos.



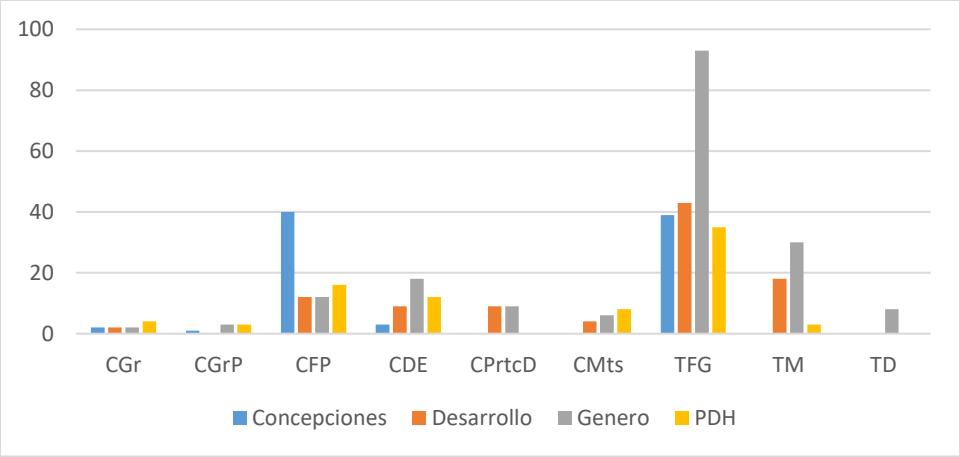
A seguir, apresenta-se o quadro dessas atividades em conformidade com os pesos definidos pela metodologia e expostos brevemente acima.

Quadro 12: Atividades de Ensino por Programas, segundo pesos

Progr/Ind	CGrR	CGrP	CFP	CDE	CMtcD	CPGrTS	TFG	TM	TD
Concepciones	2	10	40	3	0	0	39	0	0
Desarrollo	2	14	12	9	9	4	43	18	0
Genero	2	10	12	18	9	6	93	30	8
PDH	4	16	16	12	0	8	35	3	0

O volume de tutorias de TFG fica muito claro, assim como o de Cursos de Formação Permanente. Genero é o único Programa presente em todos os indicadores, inclusive tutoria de doutorado.

Gráfico 7. Atividades de Ensino por Programa, segundo pesos



Ao se aplicar o índice de carga horaria nas atividades de ensino por Programa obtém-se mudanças sutis como o crescimento do Programa Desarrollo em todas as atividades, em função do baixo denominador.

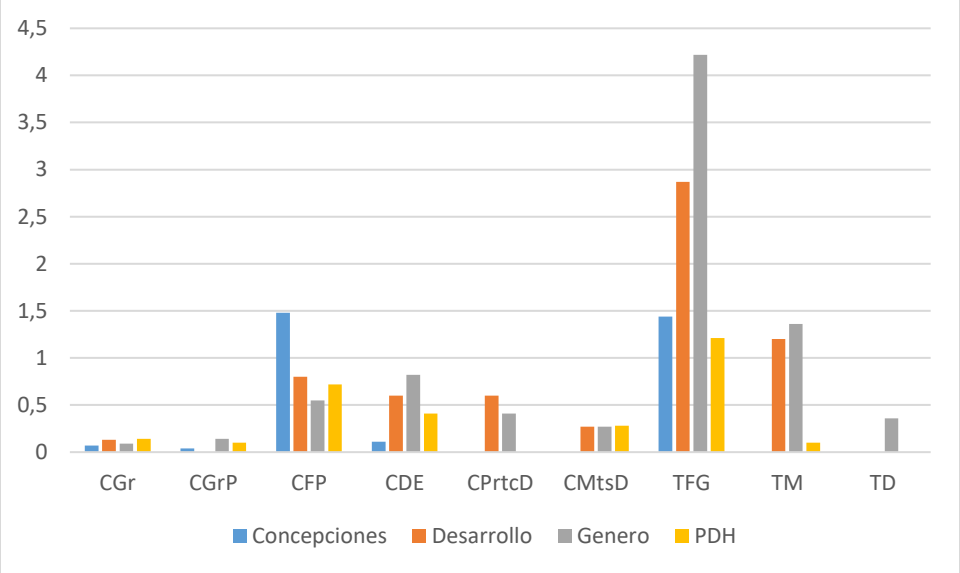
Quadro 13: Atividades de Ensino por Programa, segundo ICH.

Prog/Indic	CGrR	CGrP	CFP	CDE	CMtcD	CPGrTS	TFG	TM	TD
Concepciones	0.07	0.37	1.48	0.11	0	0	1.44	0	0
Desarrollo	0.13	0.93	0.80	0.60	0.60	0.27	2.87	1.20	0
Genero	0.09	0.45	0.55	0.82	0.41	0.27	4.23	1.36	0.36
PDH	0.14	0.55	0.55	0.41	0	0.28	1.21	0.10	0

Concepciones tem o primeiro lugar em Cursos de Formação Permanente. Desarrollo é o primeiro em cursos de Graduação como participante e em CMtcD. Gênero é o

Programa de maior destaque em cursos no exterior e nas diversas tutorias. PDH é o primeiro Programa em oferta de cursos de graduação no qual ele é o responsável e nos cursos de tailler e seminarios.

Gráfico 8. Atividades de Ensino por Programa, segundo ICH



Com o somatório dos valores atribuídos às atividades segundo o ICH é possível criar uma classificação por faixas. O somatório dos valores alcançados nas atividades de ensino por cada um dos Programas apresenta o seguinte resultado em ordem decrescente.

GENERO – 8.54
DESARROLLO - 7.40
CONCEPCIONES – 3.47
PDH – 3.24

Essa classificação permite alocar os Programas em quatro faixas. A primeira de 8,1 a 10; a segunda de 6, 1 a 8; a terceira de 4,1 a 6; a quarta de 2,1 a 4, e a última de 2 a zero.

Quadro 14. Classificação dos Programas nas atividades de ensino por faixa segundo o ICH

Progr/Faixa	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5
Concepcion				X	
Desarrollo		X			
Genero	X				
PDH				X	

INVESTIGAÇÃO

Para o campo da investigação foram selecionados os seguintes indicadores: projetos financiados; publicações, subdividido em livros e capítulos de livros, artigos e outras publicações, e Congressos, também subdividido em nacional/regional e internacional.

O quadro a seguir apresenta os resultados em números absolutos.

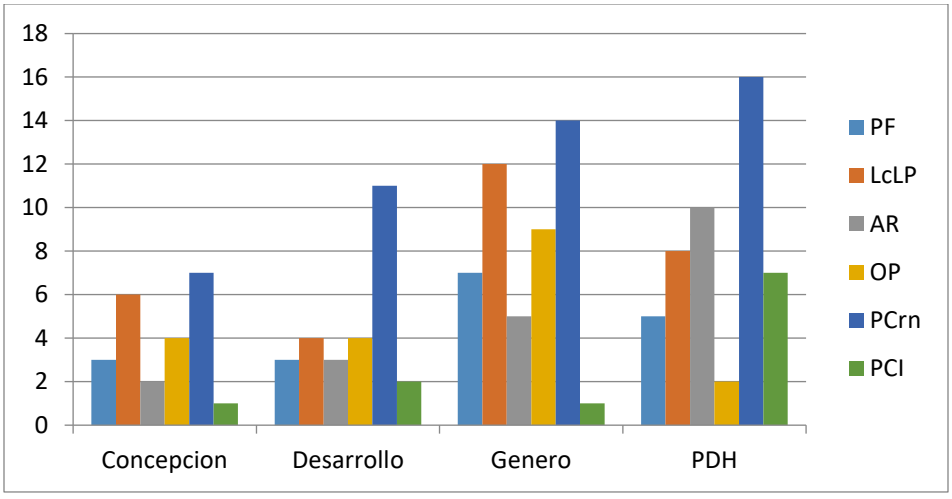
Quadro 15. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCi
Concepcio	3	6	2	4	7	1
Desarrollo	3	4	3	12	11	2
Genero	7	12	5	9	14	1
PDH	5	8	10	2	16	7

Legenda: PF - projetos financiados; LcLP - livros e capítulos de livros publicados; AR - artigo em revista; OP - outras publicações; PCrn - participação em projetos regionais e nacionais; PCI - participação em Congresso Internacional.

Chama atenção no quadro 15 o volume de outras publicações do Programa Desarrollo, o número de capítulos de livros e livros por parte de Genero e artigos e participação em Congressos regionais e nacionais por parte do PDH. A média de publicações por docente é pequena, menos que dois (1,9), dentre livros, capítulos de livros e artigos.

Gráfico 1. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos



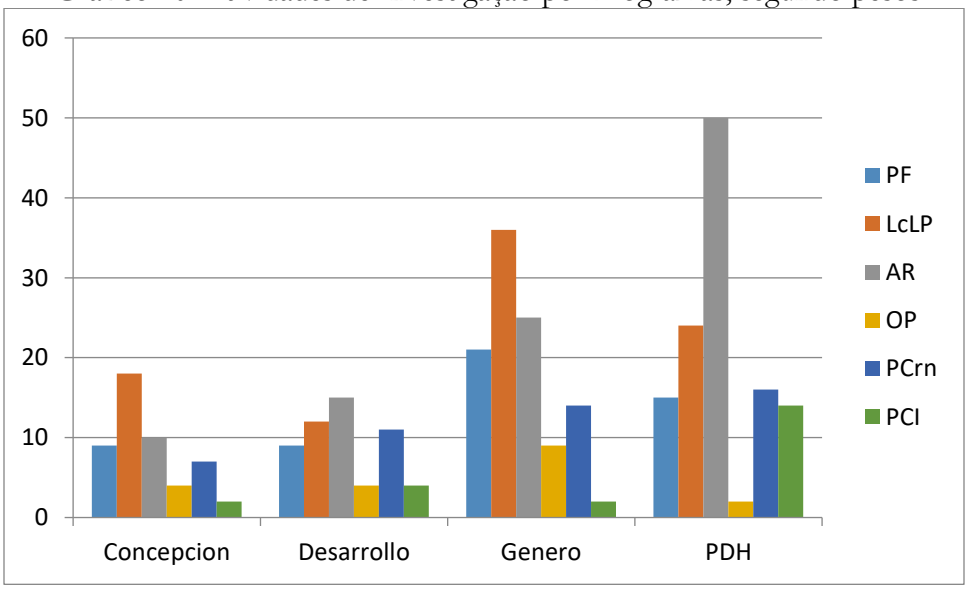
Para cada um dos indicadores foi atribuído um peso. Projeto financiado foi acordado o peso 3. Os artigos receberam peso 5, os livros e capítulos peso 3 e outras publicações, peso 1. Também os Congressos receberam pesos diferenciados, os internacionais, peso 2 e os regionais e nacionais, peso 1. Infelizmente não foi possível fazer a distinção entre capítulos de livros e livros, que evidentemente são distintos em seu mérito, assim como não foi possível distinguir os artigos em geral daqueles publicados em revistas indexadas com fator de impacto. A seguir o quadro dos indicadores multiplicado por seus respectivos pesos.

Quadro 16. Atividades de Investigação por Programa, segundo pesos

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
Concepcio	9	18	10	4	7	2
Desarrollo	9	12	15	12	11	4
Genero	21	36	25	9	14	1
PDH	15	24	50	2	16	14

E que é em seguida representado em gráfico para melhor visualização dos diferentes desempenhos.

Gráfico 10. Atividades de Investigação por Programas, segundo pesos



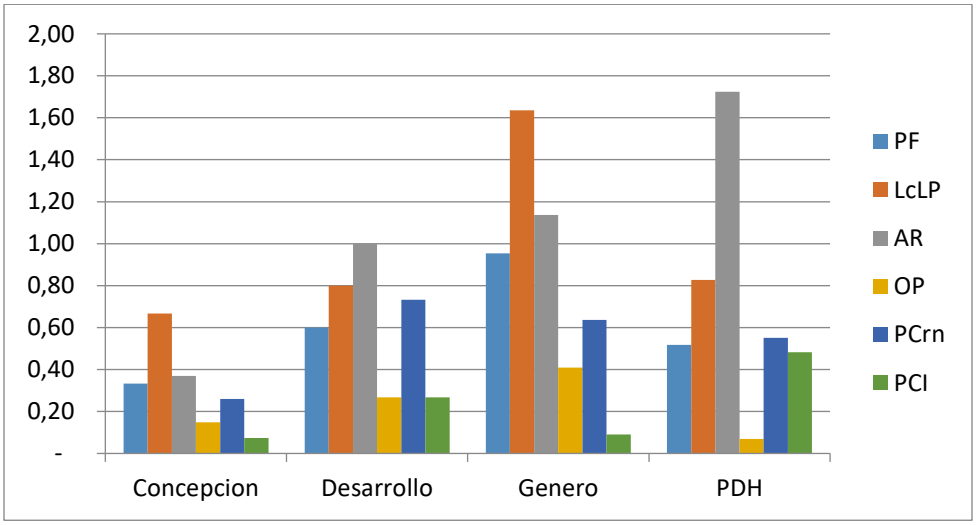
As atividades de investigação segundo pesos submetias ao ICH (dividios pelo índice da carga horária), permite visualizar não tanto a produção quanto a produtividade dos Programas.

Quadro 17. Atividades de Investigação por Programa, segundo ICH

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
Concepcio	0.33	0.67	0.37	0.15	0.26	0.07
Desarrollo	0.60	0.80	1.00	0.80	0.73	0.27
Genero	0.95	1.64	1.14	0.41	0.64	0.05
PDH	0.52	0.83	1.72	0.07	0.55	0.48

Pelo denominador elevado os Programas de Concepciones e PDH caem, inversamente o Programa Desarrollo sobe. Este ocupa o primeiro lugar em outras publicações e participação em congressos regionais e nacionais. O Programa Genero também cresce, ocupando destaque na publicação de livros e capítulos de livros e projetos financiados. O PDH ocupa a liderança inconteste na participação em Congressos Internacionais e na produção de artigos. O Programa Concepciones não tem destaque em nenhuma das rubricas.

Gráfico 11. Atividades de Investigação por Programa, segundo ICH



Segundo o ICH os Programas alcançam os seguintes valores:

GENERO – 4.83
DESARROLLO – 4.20
PDH – 4.17
CONCEPCIONES – 1.85

EXTENSÃO

No campo das atividades de Extensão, que tem sido objeto de atenção na medida em que, na opinião de alguns docentes, têm sido relegadas a segundo plano nos últimos anos, selecionou-se quadro indicadores. O primeiro diz respeito aos projetos financiados; o segundo quanto ao número de convênios estabelecidos, o terceiro quanto as atividades organizadas com outros Institutos ou serviços no âmbito da Universidade, e, finalmente, o indicador de atividades organizadas com entres da sociedade e do Estado. Em número absoluto por Programa as atividades são expressas no quadro e no gráfico seguintes.

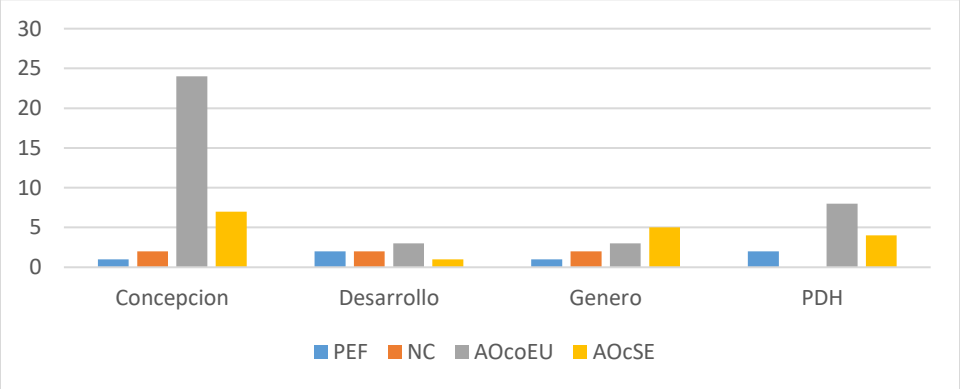
Quadro 18. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos

Progr/Ind	**PEF**	**NC**	**AOcoEU**	**AOcSE**
Concepcion	1	2	24	7
Desarrollo	2	2	3	1
Genero	1	4	3	5
PDH	2	0	8	4

Legenda: PF - projeto de Extensão financiado; NC - número de convenio; AOcoEU - Atividades organizadas com outros entes da Universidade; AOcSE - Atividades com Sociedade e Estado

Os Programas em geral têm poucos projetos financiados no campo da extensão, variando entre 1 e 2. Concepciones se destaca de forma muito acentuada nas atividades organizadas com entes e serviços da própria Universidade, pois o número é muito superior ao dos outros Programas. Genero e Desarrollo ocupam, aparentemente, um lugar muito modesto nas atividades de extensão.

Gráfico 11. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos.

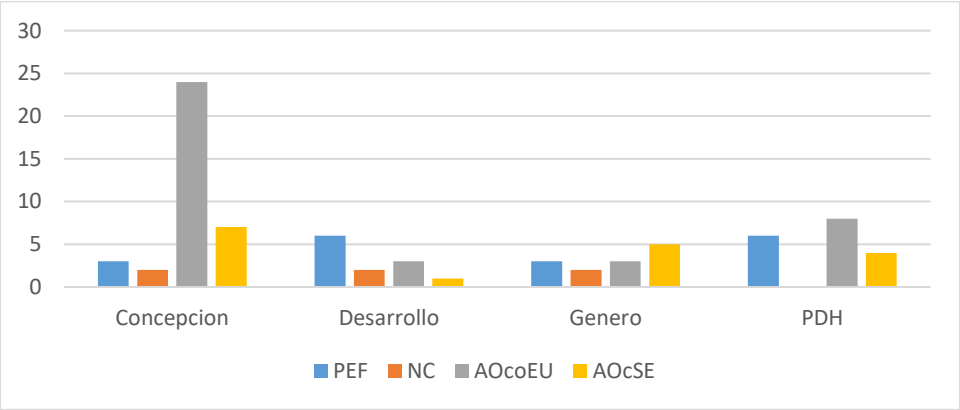


Em relação aos indicadores selecionados apenas o de projetos de extensão financiados obteve um peso distinto de 1, ou seja, peso 3. Com esta diferença os indicadores são apresentados pelo quadro e gráficos seguinte.

Quadro 19. Atividades de Extensão por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	**PEF**	**NC**	**AOcoEU**	**AOcSE**
Concepcion	3	2	24	7
Desarrollo	6	2	3	1
Genero	3	4	3	5
PDH	6	0	8	4

Gráfico 12. Atividades de Extensão por Programa, segundo pesos



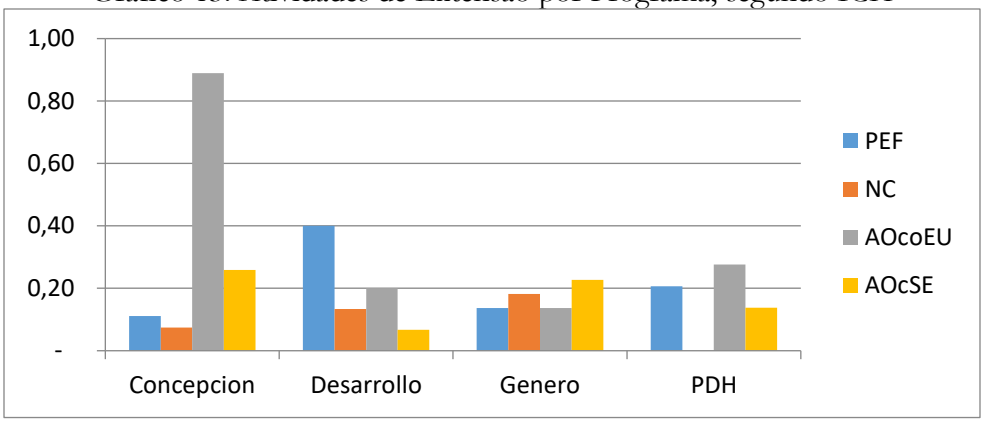
Naturalmente os projetos financiados ganham mais relevância entre as atividades desenvolvidas, tornando-se a maior pontuação no Programa Desarrolo, que tem o maior número de projetos.

Quadro 20. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
Concepcion	0,11	0,07	0,89	0,26
Desarrollo	0,40	0,13	0,20	0,07
Genero	0,14	0,18	0,14	0,23
PDH	0,21	0	0,28	0,14

O Programa Concepciones confirma a sua presença marcante em atividades no âmbito da Universidade e fora dela. Desarrollo ganha destaque em projetos e convênios. Genero tem a performance menos relevante.

Gráfico 13. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH



Com o somatório dos valores obtidos por cada Programa nas atividades de extensão é possível criar um ranking de desempenho de produtividade. O primeiro lugar é ocupado pelo Programa Concepciones, o segundo lugar ocupa o Programa Desarrollo, o terceiro o PDH e o último o Genero, que não demonstrou aptidão para a atividade de Extensão.

CONCEPCIONES - 1.33
DESARROLLO - 0.80
GENERO - 0.69
PDH - 0.63

GESTÃO

Conforme o quadro a seguir, apenas dois programas ocupam postos de gestão na Faculdade, que são os Programas Desarrollo e Genero.

Quadro 21. Atividades de Gestão por Programas em números absolutos.

Progr/Ind	Conselho	D. Centro	D.Instituto
Concepciones	0	0	0
Desarrollo	1	0	1
Genero	1	0	1
PDH	0	0	0

Neste caso os dados são muito claros, e escassos, dispensando quaisquer outros cálculos ou comentários, pois apenas dois Programas ocupam lugar de gestão: Desarrollo e Genero, cada qual com dois cargos exatamente iguais, conselho e direção de Instituto, e um peso de 4.

CONCLUSÃO

A conclusão da análise não nos conduz a dizer que um Programa é bom e outro ruim, e nem mesmo que um é melhor do que o outro. Os dados são precários e residem muitas imprecisões. O uso do índice de Carga Horária (ICH) mostra a produtividade por detrás da produção dos Programas. Por sua natureza ele age sobre atividades com pesos diferenciados. Ora, estes pesos por mais que se busque objetividade tem uma porção, inevitável de subjetividade de exclusiva responsabilidade do avaliador. É claro que se trata de uma subjetividade ancorada em tradições e experiências universitárias em várias partes do mundo, mas sempre resta um espaço subjetivo quando se dá um peso x ou um peso y, não um peso z e um peso w.

Portanto, a conclusão se concentra mais em mostrar pontos fortes e fracos em cada um dos Programas. Apesar disso é importante mostrar, com todos os cuidados já sinalizados, a hierarquia destes Programas nos diversos campos selecionados, considerando que a colocação, primeira representa peso 4; a segunda peso 3, a terceira peso 2 e a última, peso 1.

Quadro 22. Sintese do ranking dos Programas, segundo pesos de classificação

Progr/Classif	Ensino	Investigação	Extensão	Gestão	Total
Concepciones	2	1	4	-	7
Desarrollo	3	3	3	4	13
Genero	4	4	2	4	14
PDH	1	2	1	-	4

As diferenças de desempenho são muito grandes, pois varia de 14 a 3, com destaque positivo para os Programas Genero e Desarrollo.

O Programa *Concepciones, determinantes y politicas en salud* (Concepciones) precisa crescer para se consolidar, o número de docentes é reduzido, tendo perdido muitos docentes ao longo da trajetória. A vantagem é todos os seus docentes são efetivos. No quesito Grado os docentes estão bem distribuídos entre os grados 2 e 4, não contendo nem Grado um, nem 5. O preenchimento deste quadro é importante para sinaliza uma liderança, tanto interna quanto externamente. Acompanhando a redução docente a carga horária se reduziu a menos da metade, hoje 2/3 de seus docentes estão na faixa de 20 horas. Há que robustecê-lo se quer sobreviver. Ainda mais que a titulação do seu quadro é fraca, com apenas um doutorando, um mestre e três mestrandos. Não possui nem um doutor, e um só estudante de doutorado, por isso mesmo o seu índice de titulação é pequeno. Não constam informações sobre acesso a beca ou docente inscrito

em SNI, o que deveria ser estimulado internamente. Assim como, docentes em RDT, todos fatores de fortalecimento do Programa.

As atividades de ensino de Concepciones estão concentradas na graduação. Não consta cursos na pós-graduação, nem tutorias em mestrado ou doutorado. Não ocupa o último lugar no ranking de ensino graças a quantidade de cursos de formação permanente que oferece, assim como de TFG.

No quesito investigação não tem participação de maior destaque em qualquer dos indicadores. Maior participação em Congressos internacionais pode ser um estímulo para melhorar a quantidade de suas publicações, além do desenvolvimento de uma cultura de publicações. O fato de a maioria de seus docentes com poucas horas dedicadas ao trabalho acadêmico deve estar prejudicando o Programa.

Na extensão seu grande destaque é a realização de atividades organizadas com outros serviços da Universidade, que a falta de detalhe não permite visualizar sua natureza. Esse aspecto lhe atribui uma alta produtividade quando as atividades de extensão são examinadas a partir do índice de carga horária, e uma posição de destaque no final.

Este Programa está ausente das tarefas de gestão, o que é compreensível em função de seu reduzido número.

Desarrolo Psicologico y Psicologia Evolutiva (Desarrollo) também é um Programa que perdeu quadros ao longo dos últimos cinco anos, quase metade, embora em número muito menor do que o Programa Concepciones. Como o anterior seu número (4) é muito pequeno para formar um Programa, seja concebido como unidade de organização de ensino, seja como grupo de pesquisa. Ademais, metade dos seus docentes tem apenas 20 horas, e nenhum é RDT. O índice de Grado é bom, pois tem um grado 5, e os outros três docentes encontram-se entre os Grados 2 e 3. Ponto positivo é que todos os seus docentes são efetivos, como ocorre com o Concepciones. É preciso um esforço importante de titulação, pois o Programa não tem um só doutor, e apenas um doutorando. É preciso que os mestres se encaminhem para o doutoramento, se querem se firmar como Programa ou unidade de pesquisa. Apesar desta situação os seus quadros parecem muito produtivos. É fundamental a continuidade da titulação de seus quadros. O Programa não possui docentes inscritos no SNI, também neste campo um esforço suplementar seria interessante.

No campo do ensino o Desarrollo embora tenha pouco destaque quando em números absolutos, mas ocupa lugar de destaque, segundo o ICH, tanto nos cursos de graduação quanto nos de pós-graduação, assim como na TFG.

No quesito de investigação, em conformidade com o ICH, o Programa ocupa o primeiro lugar em participação em Congressos regionais e nacionais e outras publicações. Nos outros indicadores não há destaque.

O campo das atividades de extensão Desarrollo também ocupa o segundo lugar no ranking geral. Embora os Programas em geral não tenham grandes atividades neste campo Desarrollo destaca-se um pouco em projetos e atividades com entes da sociedade e do Estado.

Na gestão o Programa é aquele que mais contribui, juntamente com Genero, com um cargo de direção em Instituto e um assento em Conselho, apesar de seu pequeno número.

Genero. Salud reproductiva y sexualidade (Genero) é o único Programa que cresceu ao longo do tempo, saiu de 6 docentes em 2012 e chegou a 10 em 2016; aumentou também sua carga horária, neste caso ele divide o feito com o Programa PDH, tendo o segundo lugar no índice de carga horária em função de que seus docentes se encontram, na maioria, na faixa horária de 20 horas (80%). Em termos de Grado tem uma excessiva concentração de seus docentes nas faixas 1 e 2, precisando melhorar este aspecto. Menos da metade de seus docentes são efetivos, o que é uma grande fragilidade.

Ocupa uma posição mediana no quesito titulação, pois apesar de ter dois doutores, o único, aliás, que tem doutores em seus quadros no Instituto, a maior parte de seus docentes são ainda mestrandos. O grave para este Programa é o fato de não ter qualquer doutorando. É fundamental que seus dois docentes mestres iniciem a fazer o doutorado, caso contrário o Programa terá limites para crescer em investigação. Apesar da pouca titulação de seus quadros tem 1 docente inscrito no SNI.

Suas atividades de ensino estão bem distribuídas, com destaque, segundo o ICH, em cursos no exterior, mas sobretudo em tutorias em geral TFG, o que o coloca em primeiro lugar entre os Programas neste campo.

Tem uma performance mediana no campo da investigação, mesmo assim coloca-se em primeiro lugar em seu Instituto. É muito interessante observar o número de projetos de investigação que obteve apesar de sua titulação mediana, assim como as publicações em livro e capítulos de livro e participação em Congressos regionais e nacionais. Apesar deste destaque, em geral o volume publicações é muito baixo, particularmente em artigos, que dá uma média de ½ por docente – aspecto comum a toda a Faculdade. Falta-lhe também maior participação em Congressos internacionais.

Definitivamente, Extensão não é o forte do Programa, mesmo assim, sempre em conformidade com o ICH, tem destaque nas atividades organizadas com entes da sociedade e do Estado e convênios assinados, o que mostra um Programa aberto as questões da sociedade embora sua performance aqui seja muito fraca.

O Programa *Psicologia y Derechos Humanos* (PDH), manteve-se praticamente estável ao longo da trajetória, aliás o único dos Programas do Instituto[19]. Cresceu em carga horária, mas a maioria esmagadora de seus docentes encontram-se abaixo das 40 horas (77%). Houve uma pequena melhora no nível de Grado do seu corpo docente, mas 60% concentra-se nas faixas 1 e 2. Um ponto forte é que a maioria de seus docentes são efetivos, o restante é de projetos e, portanto, naturalmente instáveis. Contudo, falta-lhe docente em dedicação total.

A titulação de seu corpo docente não é ruim, mas falta-lhe doutores, que será brevemente superado com a titulação de dois doutorandos. O Programa tem apenas um docente inscrito no SNI.

No campo do ensino suas atividades estão muito concentradas na graduação, apesar de ocupa o primeiro lugar em cursos de mestrado em tronco comum e doutorado (CPGrtcD), sempre segundo o ICH. Em geral tem pouca tutoria. É necessário adensar mais suas atividades que parecem estar em parte prejudicadas pelo esforço de titulação, segundo relatório qualitativo.

No campo da investigação o Programa tem melhor desempenho, particularmente na publicação de livros, capítulos de livros e artigos, ocupando neste último item o primeiro lugar, sempre em conformidade com o ICH, assim como na participação em Congressos internacionais. Mesmo com bom desempenho não se deve iludir, um artigo por média por docente é muito pouco.

A mesma performance não se encontra nas atividades de extensão. Tem uma presença razoável na obtenção de projetos financiados e nas atividades organizadas no âmbito da Universidade. Estranhamente não tem qualquer convênio assinado.

O Programa também não tem participação no campo da gestão.

[19] Embora pareça ter tido um crescimento recente.

5.4. INSTITUTO DE PSICOLOGIA SOCIAL

INTRODUÇÃO

A avaliação dos Programas do Instituto de Psicologia Social seguiu o padrão de examinar as características do corpo docente e suas atividades nos campos do ensino, da investigação, da extensão e da gestão, segundo a metodologia definida especialmente para este fim. Um índice de ajuste foi criado a partir da média da carga horária (ICH) de cada Programa, para compensar o número diferenciado de docentes entre os Programas. O mesmo índice aplicado nos outros Institutos.

CORPO DOCENTE: preliminares

O Instituto de Psicologia Social tem cinco Programas, que aqui são apresentados com suas respectivas abreviações utilizadas neste texto: *Nucleo Interdisciplinario de Estudios sobre Vejez y Envejecimento* (NIEVE); *Estudio de las formaciones subjetivas* (EFS); *Psicologia de las organizaciones y el trabajo* (POT); *Psicologia grupal e institucional* (PGI) e *Psicologia social comunitaria* (PSC), com um total de 65 professores, dos quais 31 efetivos, 26 interinos e 8 contratados por projetos. Este é o único Instituto em que os dados compreendem apenas quatro anos, não incluindo 2016, o que pode demonstrar contrastes com a situação atual dos Programas.

Quadro 1. Evolução do número de docentes por Programa/ano em números absolutos.[20]

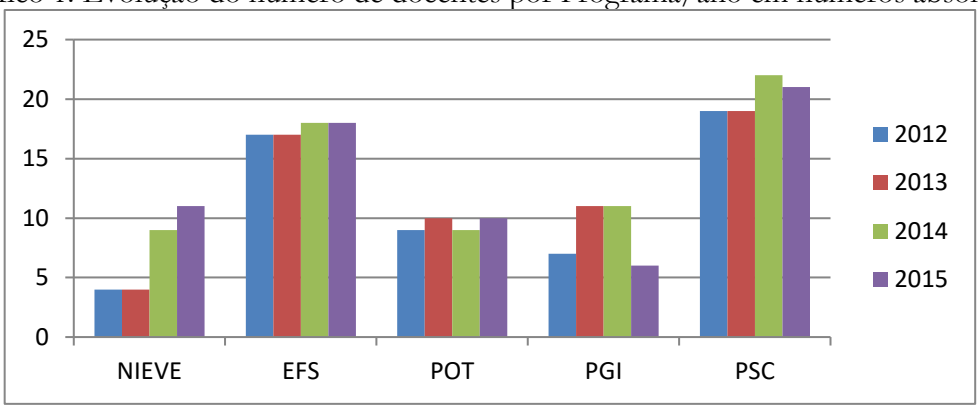
Progr/Doc	2012	2013	2014	2015
NIEVE	4	4	9	11
EFS	17	17	18	18
POT	9	10	9	10
PGI	7	11	11	6
PSC	19	19	22	21

Os Programas têm número muito diferenciado em relação ao corpo docente, variando de 6 (PGI) a 21 (PSC). Desigualdade que se reflete também no número de docentes efetivos, entre 3 no PGI e 9 no EFS. O PGI é o menor dos Programas e tem metade de seus docentes efetivos (3) e metade contratados por projeto, o que lhe atribui uma situação de fragilidade, algo que ocorre, embora com menor gravidade, também com o

[20] A fonte deste quadro é a de carga horária dos relatórios dos Programas que por vezes não são compatíveis com outras informações do mesmo relatório.

NIEVE[21]. Ambos necessitam ampliar o quadro de docentes efetivos. Por sua vez, o EFS divide seu corpo docente entre efetivos e interinos em partes iguais.

Gráfico 1. Evolução do número de docentes por Programa/ano em números absolutos



O Programa PGI teve uma trajetória instável, embora tenha começado o período com 7 e concluído com seis docentes, tendo incorporado, por dois anos, cinco docentes contratados por projetos. Os demais apresentam uma linha levemente ascendente, com exceção do NIEVE que cresceu de 5 para 11, mas seu crescimento deve-se em particular ao número de docentes contratados por projetos.

Quadro 2. Distribuição dos docentes em tipo de cargo por Programa em números absolutos (2016).

Progr/TC	Efetivo	Interino	Projeto
NIEVE	5	1	5
EFS	9	9	0
POT	7	3	0
PGI	3	0	3
PSC	8	13	0

Os Programas têm níveis distintos de solidez. Alguns têm a maioria de seus docentes como efetivos, como o POT, outros têm a minoria, como o PSC e o NIEVE, e outros têm metade como efetivo e metade como interino, como o EFS. Há mesmo o caso do Programa ter metade de seus docentes com efetivo e metade contratados por Projeto, como o PGI.

[21] No relatório do NIEVE constam 10 professores na tabela de tipo de cargo, mas 11 na de carga horária. Conservamos o número 11 em função do índice de ajuste, que tem como base a carga horária.

Quadro 3. Distribuição da carga horária dos docentes por Programa em números absolutos (2016)

Progr/Doc	Até 20 hrs	De 21 a 30 hrs	31 a 40hrs	Mais de 40
NIEVE	5	1	5	0
EFS	4	7	6	1
POT	6	3	1	0
PGI	4	0	1	1
PSC	10	7	3	1

ÍNDICES

Dois, entre outros, foram os índices produzidos e testados para criar parâmetros comparáveis das atividades desenvolvidas pelos Programas em função de sua diversidade. Foram eles: o Índice de Titulação e o de Carga Horária (ICH).

O índice de titulação mostra o grau de qualificação do corpo docente em cada um dos Programas. Quanto mais qualificado o corpo docente, mais capaz é de produzir conhecimentos e formar quadros superiores qualificados.

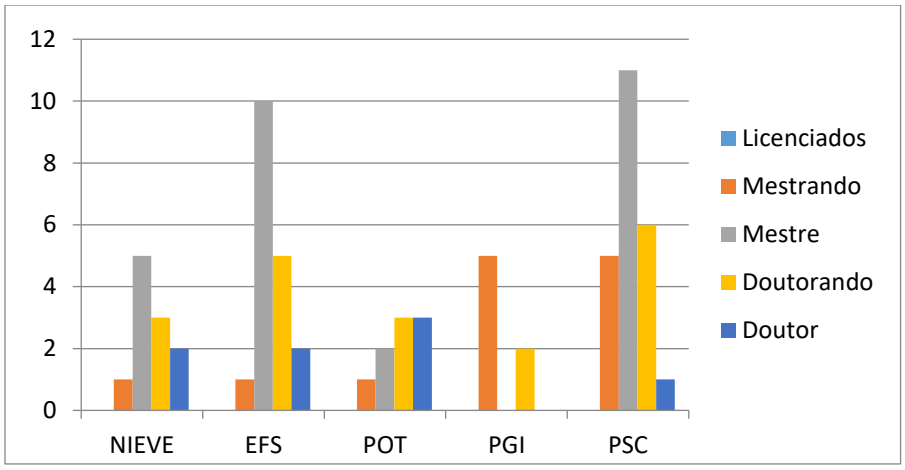
Quadro 4. Distribuição da Titulação por Programa em números absolutos (2016)

Progr/Doc	Licenciados	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
NIEVE	0	1	5	3	2
EFS	0	1	10	5	2
POT	0	1	2	3	3
PGI[22]	0	4	0	2	0
PSC	0	5	9	6	1

Interessante observar que todos os docentes estão pelo menos no nível de mestrando, e que o movimento de doutorandos irá quase que triplicar o número de doutores nos Programas dentro de poucos anos. Atualmente, os Programas detêm 10 doutores e 17 doutorandos.

Gráfico 2. Distribuição de Titulação por Programa em números absolutos.

[22] As informações do PGI são relativamente incongruentes. Constam 7 no quadro de titulação. Preferiu-se, para manter a coerência, conservando 6, e para não prejudicar o Programa cortou-se o de menor valor. Provavelmente alguns ingressaram no Programa após o relatório de maio/2016.



A distribuição entre mestrandos, mestres, doutorandos e doutores ganhou um peso diferenciado[23], segundo a Metodologia, para facilitar a comparação entre os Programas. Afinal, o Índice de Titulação forma-se pela divisão do total dos valores em cada categoria pelo número total dos docentes.

Quadro 5. Distribuição da Titulação por Programa, segundo pesos

Progr/Doc	**Licenciados**	**Mestrando**	**Mestre**	**Doutorando**	**Doutor**
NIEVE	0	2	20	18	18
EFS	0	2	40	30	18
POT	0	2	8	18	27
PGI	0	10	0	12	0
PSC	0	10	44	36	9

O POT é o Programa com maior índice de titulação, e é o que tem o maior número de doutores. No outro extremo encontra-se o PGI, que ocupa o último lugar, pois não tem nenhum doutor, e a maior parte de seus doentes são mestrandos. O PSC tem um grande número de doutorandos, o que lhe permitirá em breve ocupar uma posição de destaque, superando mesmo o POT.

Quadro 6. Índice de Titulação por Programa (2016)

Progr/Titulação	**Índice de Titulação[24]**
POT	5.5
NIEVE	5.3
EFS	5,0
PSC	4.7
PGI	3.7

[23] Licenciado peso 1; mestrando, 2; Mestre, 4; doutorando 6 e Doutor, 9.
[24] IT é igual a somatória dos pesos da titulação pelo número de docentes do Programa

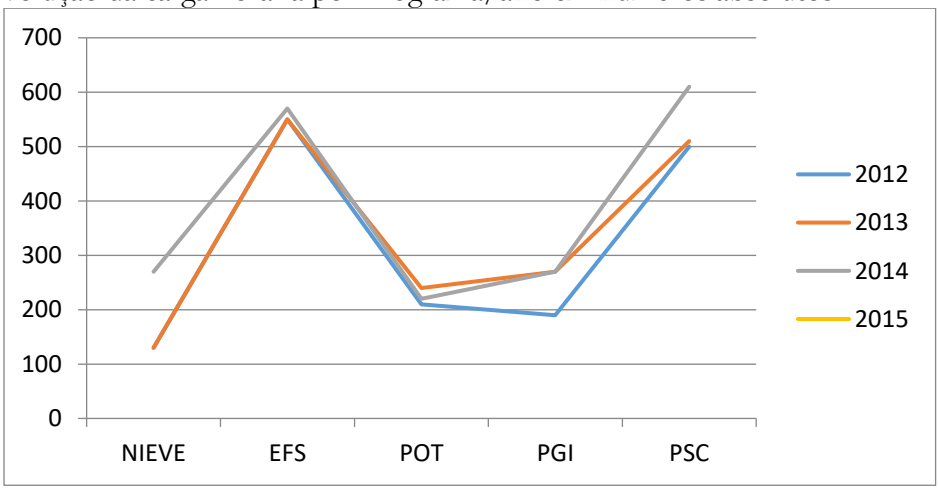
Como citado, o índice da carga horária mostrou-se o melhor índice para ajustar as diferenças entre números de docentes que os Programas detêm. A seguir, se apresenta a carga horária dos Programas ao longo do tempo de avaliação, com o detalhe de que diferente dos restantes, este Instituto apresentou os resultados apenas até 2015 e não incluiu 2016.

Quadro 7. Evolução da carga horária dos docentes por Programa/ano em números absolutos.

Progr/Doc	2012	2013	2014	2015
NIEVE	130	130	270	330
EFS	550	550	570	570
POT	210	240	220	250
PGI	190	270	270	160
PSC	500	510	610	570

Como era de se esperar os Programas são muito diferentes na carga horária. Dois situam-se acima de 2.000 mil horas e três abaixo de 1.000. Surpreende que o NIEVE, com 11 docentes ocupe a base do ranking, enquanto o PGI com quase metade dos docentes tem uma carga horária similar.

Gráfico 3. Evolução da carga horária por Programa/ano em números absolutos



No quadro a seguir, apresenta-se a média por Programa. Os índices estipulados, muito diferentes, variam de 21 a 56, com o NIEVE ocupando a base do ranking e o EFS o topo.

Quadro 8. Índice da Carga horária (ICH) por Programa

Progr/Ind	TOTAL	MÉDIA	ÍNDICE
NIEVE	860	215	21
EFS	2.240	560	56
POT	920	230	23
PGI	890	222	22
PSC	2.190	547	55

CORPO DOCENTE: outras características

O quadro a seguir situa algumas características do corpo docente que são relevantes para o desempenho do Programa: docentes que possuem beca, número de docentes em dedicação total e, finalmente, o número dos que estão inscritos no Sistema Nacional de Investigação (SNI). Não se fez distinção dos níveis internos de inscrição neste sistema. Nem se levou em consideração em relação ao RDT os que estão demandando. Por isso é muito provável que este indicador hoje seja distinto, tendo se passado mais de seis meses que os relatórios foram elaborados.

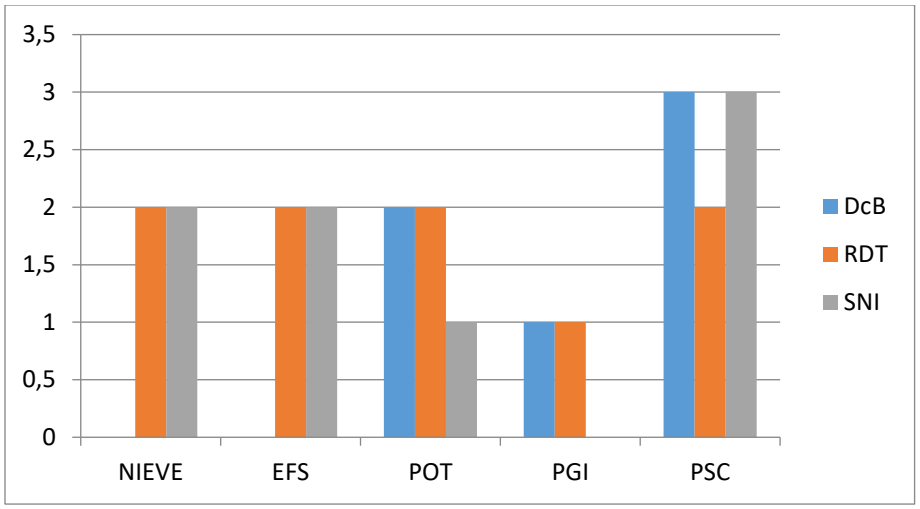
Quadro 9. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
NIEVE	0	2	2
EFS	0	2	2
POT	2	2	1
PGI	1	1	0
PSC	3	2	3

Legenda: DcB - docentes com beca; RDT - docentes em RDT; SNI - docentes inscritos em SNI

Apenas em três Programas os docentes têm beca, em particular o Programa de Psicologia Social Comunitária (PSC). Todos os Programas, com exceção do PGI, têm dois docentes em RDT. Contudo, este dado não toma em consideração o fato de que os Programas têm número muito diferentes de docentes. Em relação ao número de docentes no SNI, o PGI não está inscrito.

Gráfico 4. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos.

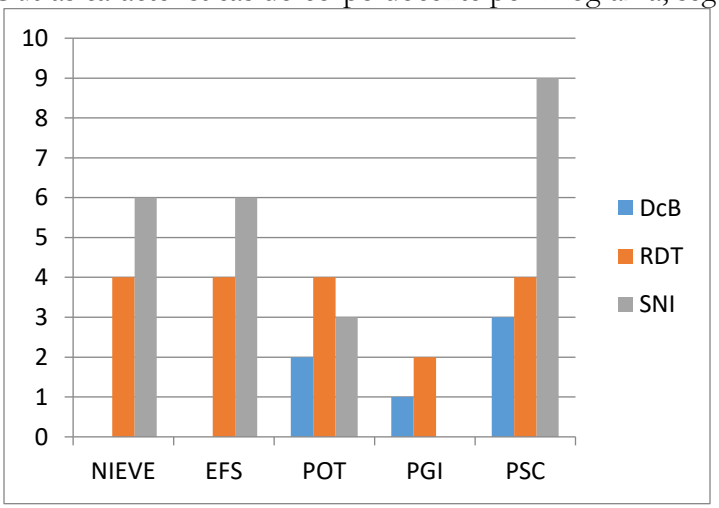


O quadro a seguir apresenta o resultado do quadro anterior com pesos, que foram atribuídos aos diversos indicadores: Beca, peso 1; RDT, 2 e inscrição no SNI, 3.

Quadro 10. Outras Características do corpo docente por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
NIEVE	0	4	6
EFS	0	4	6
POT	2	4	3
PGI	1	2	0
PSC	3	4	9

Gráfico 5. Outras características do corpo docente por Programa, segundo pesos



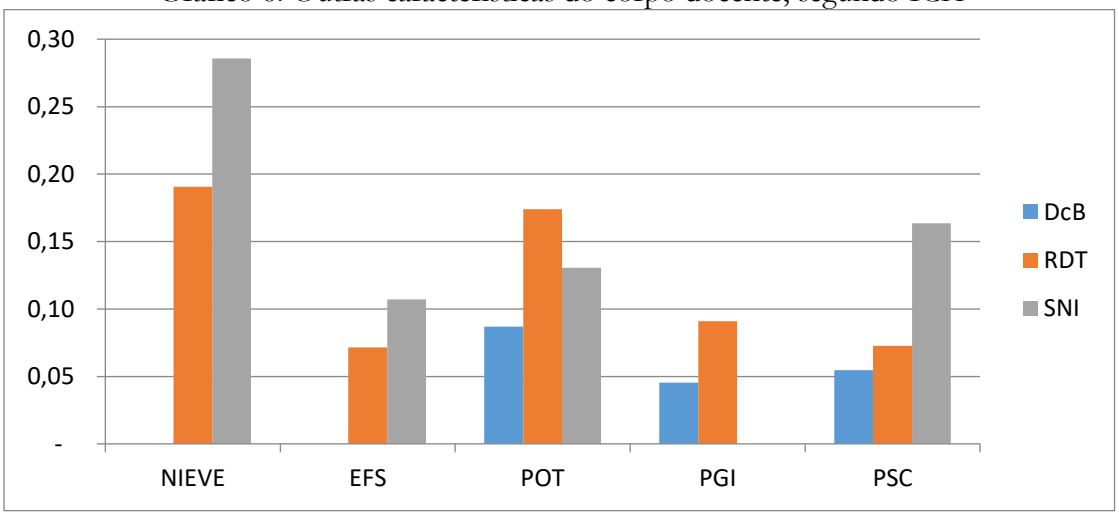
Com estes dados pode-se aplicar o índice de ajuste, índice de carga horária (ICH) gerando o quadro a seguir:

Quadro 11. Outras características do corpo docente, segundo o ICH

Progr/Ind	DcB	RDT	SNI
NIEVE	0	0.19	0.29
EFS	0	0.07	0.11
POT	0.09	0.17	0.13
PGI	0.05	0.09	0
PSC	0.05	0.07	0.16

Observe-se como o POT destaca-se no indicador DcB, o NIEVE em RDT e SNI. O gráfico a seguir permite uma melhor visualização destes dados.

Gráfico 6. Outras características do corpo docente, segundo ICH



Somados os valores alcançados por cada um dos Programas nos três indicadores selecionados é possível desenhar uma classificação descendente em três faixas. A primeira + de 0.40 (NIEVE), a segunda entre 0,20 e 0,40 (POT e PSC), e a terceira abaixo de 0,20 (EFS e PGI), conforme a seguir.

NIEVE – 0,48
POT – 0,39
PSC – 0, 28
EFS – 0,18
PGI – 0,14

ENSINO

Em relação aos indicadores de ensino há, igualmente, bastante diferenças. Alguns relatórios sinalizam ausência de atividades em CGrR, (NIEVE e POT), outro em CFP (PGI) e outro ainda em cursos de pós-graduação em tailler e seminario (POT). Chama atenção as ausências deste último Programa, o POT.

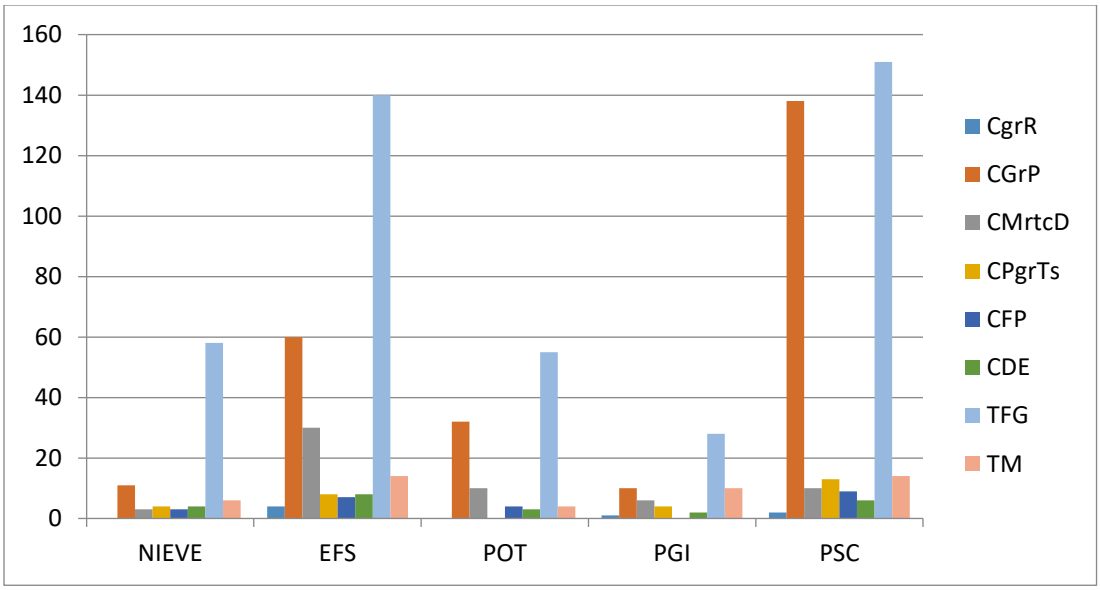
Quadro 12. Atividades de Ensino por Programa em números absolutos

Prog/Ind	CgrR	CGrP	CMrtcD	CPgrTS	CFP	CDE	TFG	TM
NIEVE	0	11	3	4	3	4	58	6
EFS	4	60	30	8	7	8	140	14
POT	0	32	10	0	4	3	55	4
PGI	1	10	6	4	0	2	28	10
PSC	2	138	10	13	9	6	151	14

Legenda: CgrR – Cursos obrigatórios em Graduação (UCOs); CGrP – cursos em graduação na qualidade de participante, inclui as optativas, praticas e projetos; CFP – curso de formação permanente ofertados; CDE – cursos ditados no exterior; TFG – tutorias de grado; TM – tutorias de mestrado; CPGrTS – cursos na pós-graduação em forma de taller e seminários; CMtcD – cursos de pós-graduação em mestrado tronco comum e doutorado.

O único destaque do Programa NIEVE encontra-se na tutoria de grado, que ocupa uma posição intermediária. O Programa EFS é o que tem mais destaques: nos cursos de graduação, obrigatório e participante, e particularmente na pós-graduação (mestrado tronco comum), assim como, nas tutorias TFG e de mestrado. Finalmente, nos cursos ditados no exterior. Na área do ensino o destaque do POT é em cursos de mestrado tronco comum. O PGI não tem destaques. O PSC tem uma incidência nos cursos de graduação participante que consituti um ponto fora da curva de maneira extraordinária. Não há qualquer explicação para isso nos relatórios. Destaca-se igualmente nas tutorias TFG, conforme se pode melhor visualizar no gráfico a seguir.

Gráfico 7. Atividades de Ensino por Programa em números absolutos



Em conformidade com os pesos definidos na metodologia [25] tem-se o seguinte resultado:

Quadro 13: Atividades de Ensino por Programa, segundo pesos.

Prog/Ind	CgrR	CGrP	CMrtcD	CPgrTs	CFP	CDE	TFG	TM
NIEVE	2	11	9	10	6	12	58	18
EFS	8	60	90	16	14	24	140	42
POT	0	32	30	8	8	9	55	12
PGI	2	10	18	0	0	6	28	30
PSC	4	138	30	26	18	18	151	42

A aplicação do ICH sobre o quadro 13 permite um resultado ajustado em conformidade com a carga horária de cada Programa, o que provoca algumas mudanças na comparação de desempenho dos Programas, conforme o quadro e o gráfico a seguir.

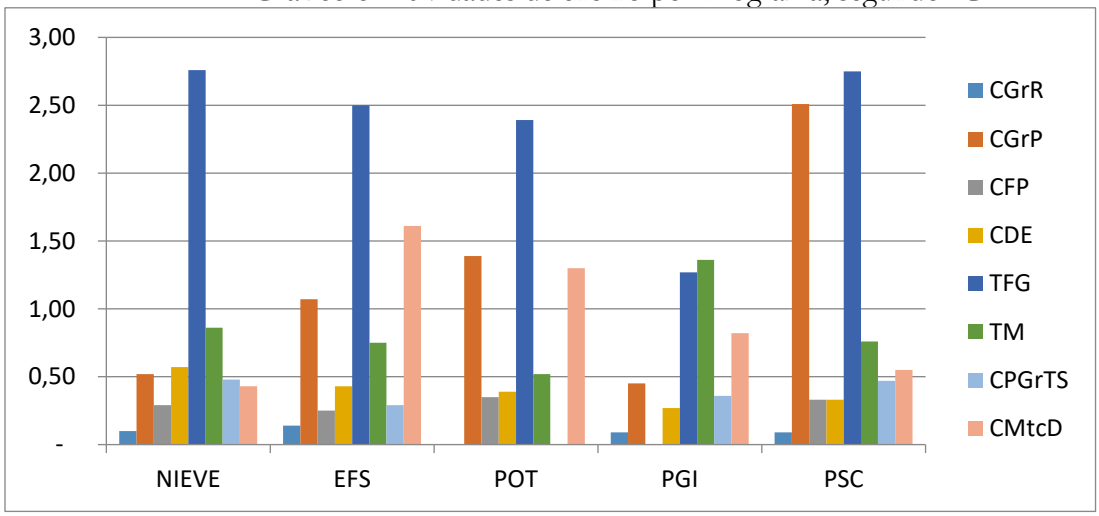
[25] Cursos obrigatórios da graduação (UCOs), peso 2; os CGrP (UCOs na qualidade de participantes, optativas, praticas e de projetos), peso 1; cursos de formação permanente, mensurados pelo número de cursos ofertados, peso 2; cursos de taller de tesis e mestrado, também peso 2; cursos de mestrado tronco comum e de doutorado, 3; igual peso foi adotado para os cursos ditados no Exterior. Em relação às tutorias fez-se uma distinção, também com pesos, em relação a TFG, peso 1; Tutoria de mestrado, peso 3 e de doutorado, 4.

Quadro 14. Atividades de Ensino por Programa, segundo ICH

Prog/Ind	CgrR	CGrP	CMrtcD	CPgrTs	CFP	CDE	TFG	TM
NIEVE	0.10	0.52	0.43	0.48	0.29	0.57	2.76	0.86
EFS	0.14	1.07	1.61	0.29	0.25	0.43	2.50	0.75
POT	0	1.39	1.30	0	0.35	0.39	2.39	0.52
PGI	0.09	0.45	0.82	0.36	0	0.27	1.27	1.36
PSC	0.07	2.51	0.55	0.47	0.33	0.33	2.75	0.76

E o quadro seguir permite uma melhor visualização do desempenho dos Programas nesta dimensão, segundo o ajuste provocado pelo ICH.

Gráfico 8. Atividades de ensino por Programa, segundo ICH



Com o índice de carga horária (ICH) o NIEVE ganha destaque na tutoria de grado (TFG), em CDE e em CPGrTS juntamente, neste caso caso, com o PSC. O EFS mantém o primeiro lugar em CPGrtcD, e o POT passa a ser o segundo, ocupando o primeiro em CFP. O PSC mantém o primeiro lugar em CGrP, e de forma disparada. Aliás, é este o Programa que mantém o primeiro lugar no computo geral, enquanto o PGI ocupa o último. Considerando-se o somatório dos valores de cada atividade de ensino segundo o ICH, tem-se o seguinte resultado, na ordem decrescente:

PSC, 7.77
EFS, 7.04
POT, 6.34
NIEVE, 6.01
PGI, 4.62.

INVESTIGAÇÃO

Em termos absolutos o PSC é o primeiro Programa em todos os tipos de atividades de investigação com exceção de Outras Publicações (o que é natural tendo em vista o seu número de docentes que é o triplo ou o dobro dos outros, com exceção do EFS, que tem um número próximo). Por sua vez, o EFS, pelo mesmo critério, deveria ser o segundo nas diversas atividades, mas isto ocorre apenas em Outras Publicações.

O NIEVE destaca-se em relação a participação de Congressos regionais e nacionais, assim como em livros e capítulos de livros, juntamente com o POT. O PGI tem algum destaque na participação de Congressos regionais e nacionais, mas é o último em Congressos Internacionais. Tem também um certo destaque na publicação de artigos.

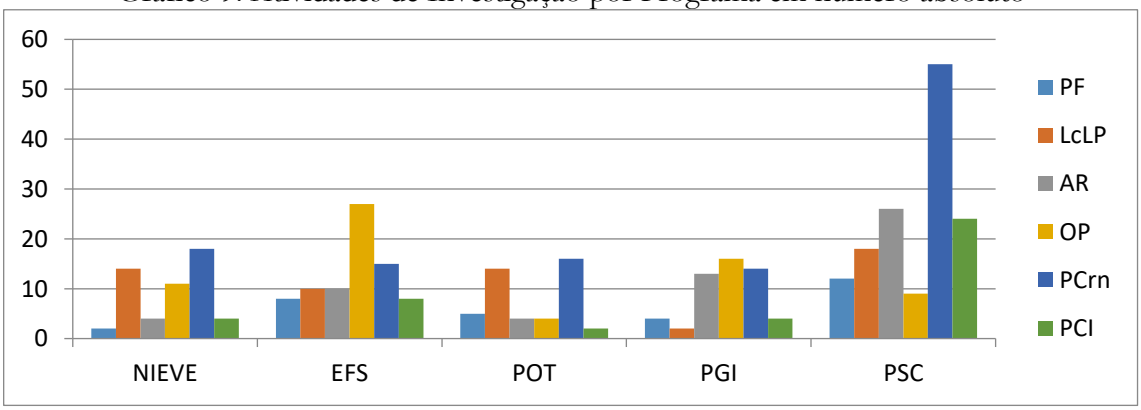
Quadro 15. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCi
NIEVE	2	14	4	11	18	4
EFS	8	10	10	27	15	8
POT	5	14	4	4	16	2
PGI	4	2	13	16	14	4
PSC	12	18	26	9	55	24

Legenda: PF - projetos financiados; LcLP - livros e capítulos de livros publicados; AR - artigo em revista; OP - outras publicações; PCrn - participação em projetos regionais e nacionais; PCi - participação em Congresso Internacional.

Chama atenção a diferença de publicação de artigos do PSC, que aqui foram tomados em consideração a partir do relatório específico que o Programa enviou posteriormente ao avaliador.

Gráfico 9. Atividades de Investigação por Programa em número absoluto



O ordenamento das atividades por peso diferenciados permite a maior valorização de atividades que são mais consideradas no mundo acadêmico, como é o caso das publicações. Aqui, e em geral, os artigos em revistas arbitradas, são mais valorizados que capítulos de livros, sobretudo, outras publicações. A relação do valor de artigos e livros depende muito de cada área do conhecimento. Em sociologia, por exemplo, o livro é supervalorizado, em biologia o artigo tem um valor considerável, pois os biólogos, assim como físicos, químicos, matemáticos, entre outros, refletem sua produção científica, basicamente, por meio de artigos, em "conversa" com sua comunidade. Afinal, eles têm comunidades bem definidas e escrevem uns para os outros, o que não corre com cientistas sociais em geral. Neste terreno a psicologia ocupa um lugar intermediário.

Para tal, e em conformidade com a metodologia já exposta, os projetos de investigação financiados tiveram peso 3, assim como livros e capítulos de livros, enquanto os artigos acadêmicos receberam peso 4. Outras publicações recebeu o peso 1. Entre as atividades de participação em Congressos e similares valorizou-se mais os Congressos Internacionais, com peso 2, sobre os nacionais e regionais, com peso 1, conforme o quadro e o gráfico a seguir.

Quadro 16. Atividades de Investigação por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	**PF**	**LCLP**	**AR**	**OP**	**PCrn**	**PCi**
NIEVE	6	42	20	11	18	8
EFS	24	30	50	27	15	16
POT	15	42	20	4	16	4
PGI	12	6	65	16	14	8
PSC	36	54	130	9	55	48

A formatação das atividades permite usar o ICH e assim realizar uma comparação melhor do desempenho dos Programas nas diversas atividades selecionadas no campo da Investigação.

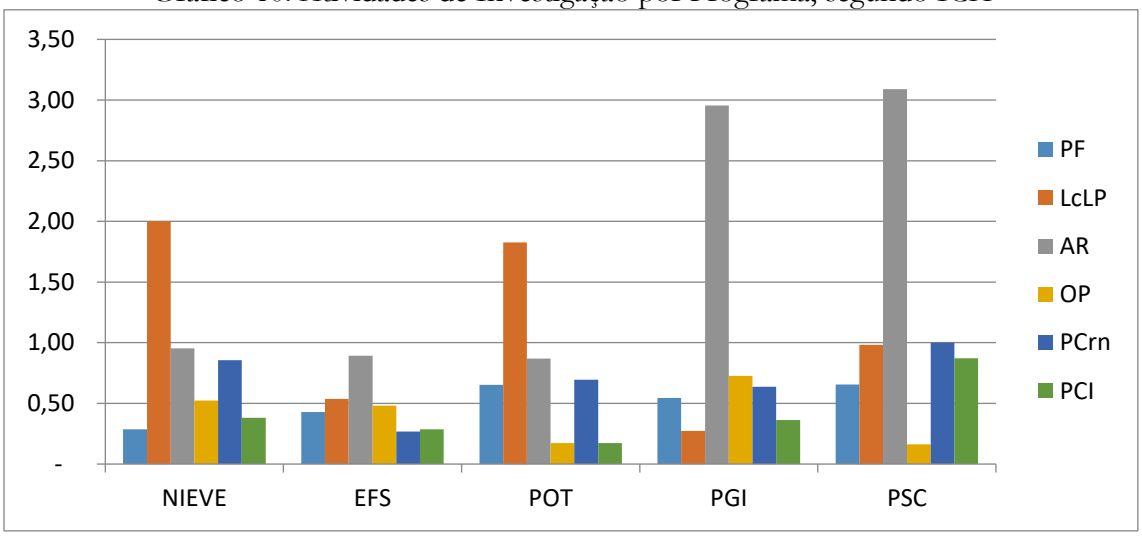
A aplicação do ICH muda o perfil de várias atividades. No item projeto financiado o POT ganha uma relevância que não tinha. No item de publicações de livros e capítulos o NIEVE e o POT assumem a liderança. Nos Congressos o PSC conserva a liderança, mas o NIEVE ganha destaque.

Quadro 17: Atividades de Investigação por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	PF	LCLP	AR	OP	PCrn	PCi
NIEVE	0.29	2.00	0.95	0.52	0.86	0.38
EFS	0.43	0.54	0.89	0.48	0.27	0.29
POT	0.65	1.83	0.36	0.07	0.29	0.07
PGI	0.55	0.27	2.95	0.73	0.64	0.36
PSC	0.65	0.98	2.36	0.16	1.00	0.87

Essas diferenças são mais claras no gráfico a seguir.

Gráfico 10. Atividades de Investigação por Programa, segundo ICH



O somatório dos valores das atividades de investigação, segundo o quadro de ICH aplicado, permite fazer uma hierarquia de desempenho que é a seguinte, em ordem decrescente:

PSC – 6.02
PGI – 5.50
NIEVE – 5.00
POT – 3.27
EFS – 2.90

Para os dois primeiros Programas contou muito o peso atribuído à publicação de artigos, que foi o que de fato os colocou no topo do ranking. Dos cinco Programas apenas o EFS não enviou relatório complementar de publicações.
A produção do PSC merece realmente muito destaque pelo volume de artigos em revistas arbitradas. Nos outros relatórios restam dúvidas, e a tendências seria a de considerar números um pouco mais modestos.

EXTENSÃO

No campo da extensão foram selecionados quatro indicadores referentes a projetos financiados, convênios realizados e atividades organizadas com entes e serviços da própria Universidade e aquelas organizadas com entes da sociedade e do Estado.

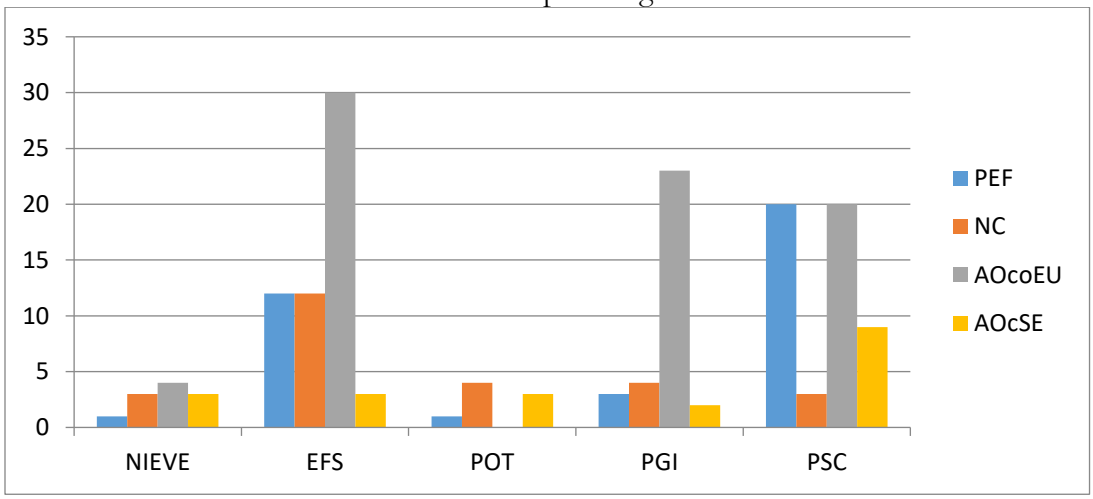
Quadro 18. Atividades de Extensão por programa em números absolutos

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
NIEVE	1	3	4	3
EFS	12	12	30	3
POT	1	4	0	3
PGI	3	4	23	2
PSC	20	3	20	9

Legenda: PEF - projeto de Extensão financiado; NC - numero de convenio; AOcoEU - Atividades organizadas com outros entes da Universidade; AOcSE - Atividades com Sociedade e Estado

Registre-se o destaque que o PSC assume nos indicadores de projetos financiados; com a EFS ocorre o mesmo em relação ao número de convênios e as atividades organizadas com os entes e serviços da Universidade. No indicador de atividades organizadas com entes da Sociedade e do Estado o destaque cabe ao PSC outra vez. O PGI, o NIEVE e o POT não ganharam qualquer destaque, salvo no último caso em relação as atividades realizadas com entes da Universidade.

Gráfico 11. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos



Em relação aos indicadores das atividades de extensão apenas os projetos financiados ganharam um peso especial, 3, conforme o quadro a seguir.

Quadro 19. Atividades de Extensão por Programa, segundo pesos

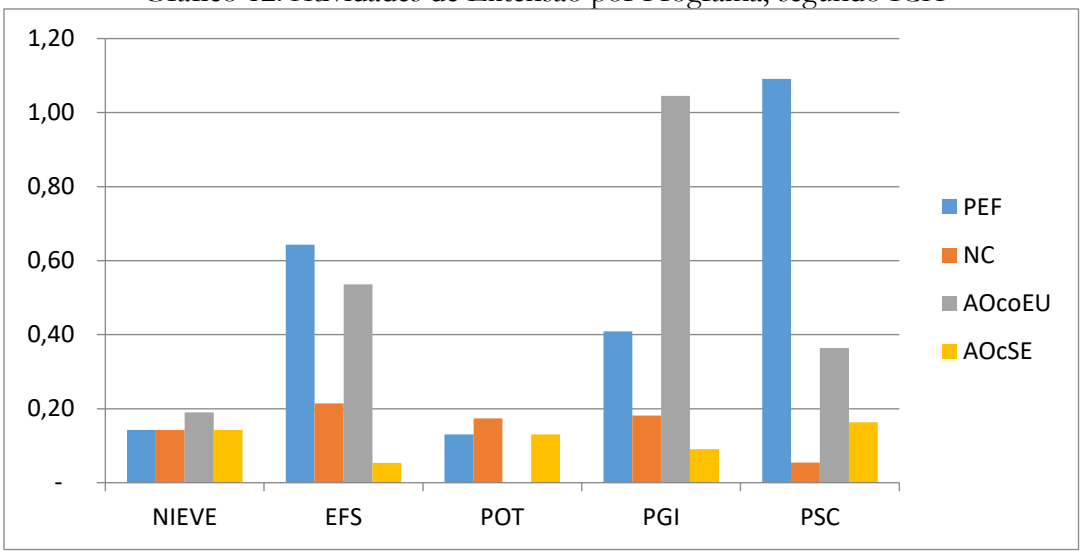
Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
NIEVE	3	3	4	3
EFS	36	12	30	3
POT	3	4	0	3
PGI	9	4	23	2
PSC	60	3	20	9

Com os pesos definidos foi possível aplicar o ICH para possibilitar a comparação, conforme o quadro a seguir.

Quadro 20. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	PEF	NC	AOcoEU	AOcSE
NIEVE	0.14	0.14	0.19	0.14
EFS	0.64	0.21	0.54	0.05
POT	0.13	0.17	0	0.13
PGI	0.41	0.18	1.05	0.09
PSC	1.09	0.05	0.36	0.16

Gráfico 12. Atividades de Extensão por Programa, segundo ICH



Quando aplicado o ICH o PGI tem destaque em todas as atividades, em particular nas atividades organizadas dentro e fora da Universidade. A exceção são as atividades com entes da sociedade e do Estado. Por isso mesmo no computo geral ocupa o primeiro lugar no resultado da soma dos valores das atividades segundo ICH, com 2.09. O POT

e o NIEVE não são Programas fortes neste campo. O resultado em ordem descendente é o seguinte;

PGI – 1.73
PSC – 1.66
EFS – 1.44
NIEVE – 0.61
POT – 0.43

GESTÃO

No campo da gestão foram afastadas as atividades de administração, e concentrou-se nas atividades de participação no conselho, direção de Centro, de Instituto e de Faculdade. A coordenação de Programas, embora possa ser considerada como uma tarefa de gestão, não tem sentido considerar na medida em que todos os Programas têm um coordenador.

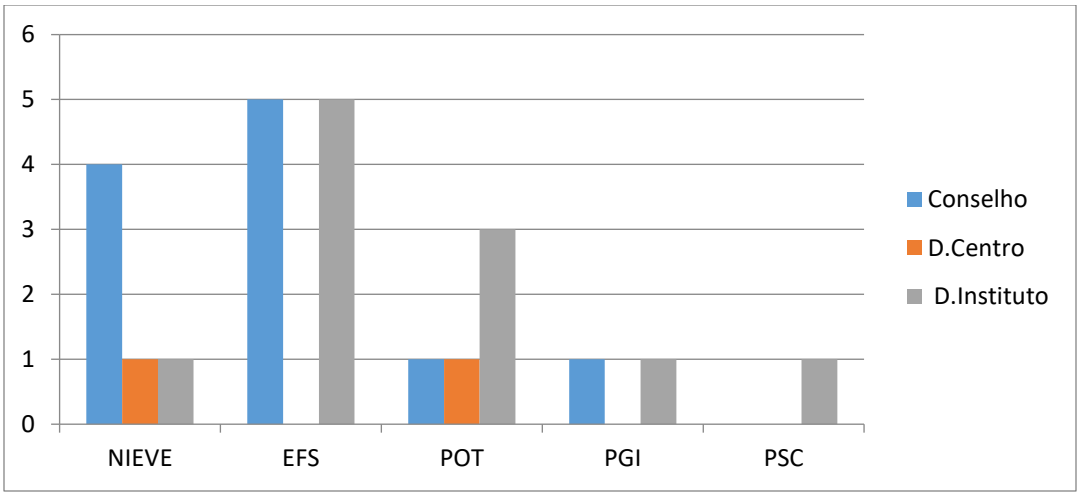
Quadro 21. Atividades de Gestão por Programas em números absolutos

Progr/Ind	Conselho	D.Centro	D.Instituto
NIEVE	4	1	1
EFS	5	0	5
POT	1	1	3
PGI	1	0	1
PSC	0	0	1

Em números absolutos, há um destaque claro em relação ao Programa EFS, presente tanto no conselho, quanto na direção de Institutos, aqui de maneira estranha, pois são cinco. O Programas POT e NIEVE também têm destaque, no caso na direção de Centro, e em relação a Conselho no caso do segundo. Causou estranheza a este avaliador que no período de 4 anos tenha havido 11 docentes como diretor de Instituto.[26]

Gráfico 13. Atividades de Gestão por Programa em números absolutos

[26] Parece estranho que um Programa tenha cinco diretores de Instituto como consta no relatório.



Para cada posto ou função de gestão foi atribuído um peso distinto. O primeiro não diz respeito a este Instituto que é a direção da Faculdade, com peso 5; a direção de Instituto foi atribuída o peso 3; a de centro, peso 2 e, finalmente, a participação em conselho com peso 1. Sua aplicação está expressa no quadro a seguir.

Quadro 22. Atividades de Gestão por Programa, segundo pesos

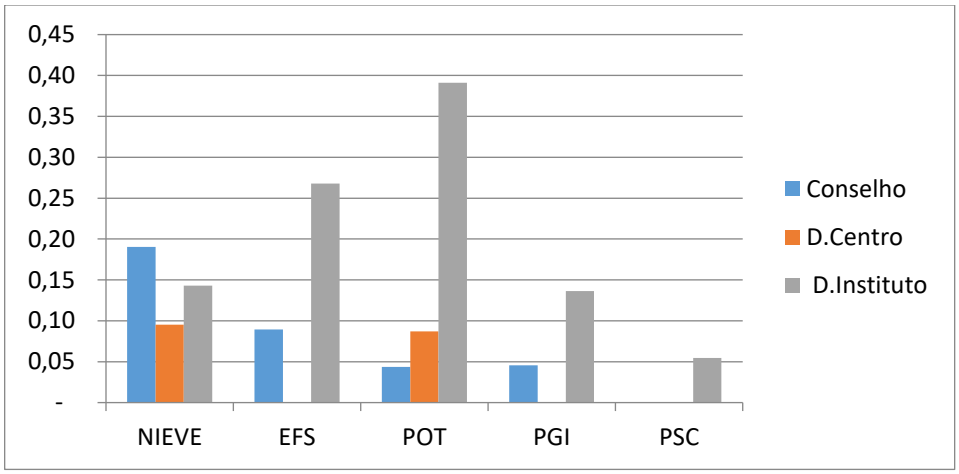
Progr/Indic	Conselho	D.Centro	D.Instituto
NIEVE	4	2	3
EFS	5	0	15
POT	1	2	9
PGI	1	0	3
PSC	0	0	3

Segundo o ICH o resultado é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 23. Atividades de Gestão por Programas, segundo ICH

Progr/Indic	Conselho	D.Centro	D.Instituto
NIEVE	0.19	0.10	0.14
EFS	0.09	0	0.27
POT	0.04	0.09	0.39
PGI	0.05	0	0.14
PSC	0	0	0.05

Gráfico 14. Atividades de Gestão por Programa, segundo ICH



O resultado da aplicação do índice de carga horária é o seguinte em ordem decrescente:

POT – 0.52
NIEVE – 0.43
EFS – 0.36
PGI – 0.19
PSC – 0,05

CONCLUSÃO

O Programa *Nucleo Interdisciplinario de Estudios sobre Vejez y Envejecimiento* - NIEVE é um programa que conheceu um forte crescimento ao longo do período de avaliação, embora menos da metade seja efetivo. O fortalecimento se deu também com a criação do CIEn, estando o NIEVE responsável de quatro das sete áreas temáticas do Centro. O Programa tem uma boa titulação, pois conta atualmente com dois doutores e deverá ter mais 3 em breve, é o segundo Programa mais forte neste campo, porém o que tem a menor carga horária. Menos que o PGI, que tem apenas metade de seus docentes.

A estabilidade do Programa se reflete na existência de 2 RDT e dois inscritos no SNI, embora neste caso poderia ser mais. O esforço de titulação realizado pelo Programa o prejudicou em suas labutas diárias.

No ensino de Grado dedica-se mais a disciplinas não obrigatórias, algumas inclusive realizadas com outras Faculdades. Seu relatório qualitativo cita participação em muitos cursos, mas não a responsabilidade dos mesmos. Não se destaca em outras atividades de ensino, salvo a TFG, que ocupa o primeiro lugar com o índice de carga horária. Tem uma presença modesta nos cursos de pós-graduação, comparativamente aos outros Programas. Seu maior destaque encontra-se nos cursos ditados no Exterior (CDE), o

que mostra suas relações internacionais. Confirmadas pelo número de professores visitantes (10) e intercâmbio com outras Universidades (20).

O NIEVE tem poucos projetos de investigação e um razoável nível de publicação, particularmente e livros e capítulos de livros. Destaca-se também em participação em Congressos, ocupando o segundo lugar. No ranking final ocupa um lugar intermediário.

Nas atividades de Extensão o NIEVE é muito fraco. Ocupa a base do ranking em projetos, e no computo final. E não tem qualquer destaque. Definitivamente este não é um ponto forte do Programa. Seu aporte quanto à gestão se restringe a uma boa participação no Conselho.

A integração dos estudantes tanto na Extensão quanto na Investigação está passando por dificuldades cujo relatório sinaliza. Como outros Programas, reclama do volume de docência em graduação, em particular pelo alto número de estudantes.

O Programa *Estudio de las Formaciones Subjetivas* (EFS) é o segundo maior Programa em número de docente do Instituto, com 18 professores. No tempo da avaliação se manteve estável, com o crescimento em 2014 de mais dois membros, mas perdeu um em 2015. Metade de seu corpo docente é efetivo e metade interino, não tem docente vinculado a projetos. Mais da metade de seus docentes tem menos de 40 horas.

A maioria esmagadora de seus docentes são mestres ou mestrandos, mas possui dois doutores e cinco doutorandos, o que deve reforçar muito o Programa nos próximos anos.

Se não tem o maior número de docentes, tem a maior carga horária. Afinal, apenas 4 docentes têm carga horária equivalente a 20 horas, e tem dois RDT. Tomando em consideração o número de docentes, e sua titulação, o Programa tem poucos inscritos em SNI.

Na área de ensino tem boa expressão nos cursos de graduação e em TFG. Destaque também no CDE, mas pouca presença no CFP. Na pós-graduação é exemplar nos cursos de tronco comum, com o primeiro lugar em número absoluto e com ICH, mas pouco presente nos cursos de taller e seminários. No ranking deste campo ocupa o segundo lugar.

O EFS é o Programa com o maior peso nos projetos de investigação financiados, porém isso não se reflete nas publicações de maneira plena, sobretudo considerado o ICH. Seu corpo docente ocupa uma posição modesta na participação em Congressos e similares.

Dois pontos fracos que precisam ser vencidos. Por esta razão ocupa a base do ranking nas atividades de investigação.

Quanto a Extensão o EFS se destaca no número de Convênios e nos Projetos financiados, assim como, nas atividades organizadas com institutos e serviços internos à Universidade. Mas, na Extensão o seu grande ponto fraco é a ausência de atividades com entes da sociedade e do Estado, o que lhe faz ocupar uma posição intermediária entre seus pares.

Extraordinariamente consta no relatório, na parte relativa à Gestão, a participação de cinco de seus membros na direção de Institutos, que com os seis membros que participam de Conselhos o faz campeão no apoio à gestão da Universidade. Finalmente, em seus relatórios o Programa, talvez por seu tamanho, tem dificuldades de trabalho em equipe, apesar das histórias em comum, a dedicação do corpo docente aos estudos, com obstáculo sinalizado na numerosidade estudantil e do acúmulo de tarefas administrativas.

O Programa de *Psicologia de las Organizaciones y el Trabajo* (POT) tem 10 docentes, dos quais 7 efetivos, e a maioria com Grado igual ou superior a 3, o que é surpreendente entre os Programas. Tem três doutores e igual número de doutorandos, o que irá dobrar o número de doutores em breve. Aliás, o seu índice de titulação é o maior dentro do Instituto (5,5). Entretanto, tem uma carga horária baixa, comparativamente aos Programas PSC e EFS, mas superior ao NIEVE e ao PGI, embora tenha entre seus quadros 2 RDT. Surpreende, negativamente, o fato de ter apenas 1 docente inscrito no SNI.

Nas atividades de ensino chama inicialmente atenção o fato de que o POT não tem qualquer presença nos cursos de graduação como responsável (CGrR) e nos cursos de pós-graduação em tailler e seminários (CPGrts). Estas ausências o fazem ocupar um lugar mediano no ranking de ensino. Seus pontos fortes são, em primeiro lugar, os cursos de formação permanente (CFP), seguem os cursos de graduação como participantes, incluindo os optativos, práticos e de projetos (CGrP) e os de mestrado em tronco comum (CMtcD). É importante fortalecer sua presença na Pós-Graduação, o que se imagina deverá ocorrer com a chegada dos novos doutores.

Os destaques do POT nas atividades de investigação são as publicações de livros e capítulos de livros que ocupa o segundo lugar e o primeiro entre os projetos financiados, junto com o PSC. Seus pontos fracos são a participação em Congressos e similares e, sobretudo, a publicação de artigos que ocupa a base do ranking. No relatório específico sobre publicações o número de artigos é maior do que o marcado no relatório quantitativo, base destas anotações, 7 e não 4. Alguns em revistas internacionais ou de

fora do Uruguai, o que é muito positivo. Há 3 livros e 11 capítulos de livros, número um pouco maior do que do relatório quantitativo. Mas, aparentemente, os que publicam são pouco mais da metade do Programa. De toda forma, este é um ponto a ser mais estimulado, como aliás, nos demais Programas. Seu relatório qualitativo fala de atividades importantes de investigação com outros entes da Universidade e mesmo no exterior.

Definitivamente a Extensão é um campo de atividades a que o POT dedica pouco de seu tempo. Não há registro no relatório de qualquer atividade com outros institutos e serviços da Universidade; tem apenas um projeto financiado, poucos convênios e atividades com entidades da sociedade e do Estado. Por estas razões o POT ocupa a base do ranking em Extensão. Em contrapartida contribui bastante em gestão por ter um docente dedicado à gestão de Centro e, estranhamente (?), 3 na gestão de Instituto. A retirada de energia do Programa por causa das atividades de gestão mereceu um registro em seu relatório qualitativo.

O Programa de *Psicologia Grupal e Institucional* (PGI) é o menor do Instituto, com uma trajetória instável. Iniciou com 7 docentes e hoje tem 6 docentes – dos quais metade efetivos e metade contratados por projetos, chegando a ter 11 em 2013/2014, tendo tido perdas significativas em sua trajetória. Desses docentes, metade está vinculada a projetos, o que aumenta sua fragilidade. Ademais que 2/3 de seus docentes se encontram com 20 horas.

O perfil de titulação é também frágil. O Programa não tem doutores, apesar de ter dois doutorandos, e o restante são mestrandos. Em compensação, deverá ter quatro mestres em breve. Apesar do reduzido número de docentes não é o Programa de menor carga horária, esta "honra" cabe ao NIEVE. O grave é que apenas dois de seus docentes tem 40 ou horas ou mais, com um RDT, o restante tem apenas 20 horas. Outro ponto fraco é que não tem qualquer docente inscrito no SNI.

No campo do ensino o PGI tem dois destaques importantes: é o primeiro Programa em tutorias de mestrado e o terceiro em cursos de mestrado tronco comum (CMtcD), segundo o índice de carga horária. Não tem qualquer presença nos cursos de formação permanente e nos cursos de graduação como responsável. E pouca presença em TFG e nos cursos ditados no exterior. Por estas razões ocupa, também, a base do ranking geral de ensino.

No quesito investigação os pontos fortes do PGI são as publicações de artigos e Outras Publicações, em ambos ocupa o primeiro lugar, segundo o índice de carga horária. Seus pontos mais fracos são as publicações em livros e capítulos de livros e projetos financiados. Em seu relatório exclusivo sobre publicações constam 24 títulos, dos quais

8 referem-se a conferências, trabalho em Congressos, relatório de trabalho, resenha e tese. Restam, portanto, 16 (no relatório quantitativo registram-se 15), dos quais a maior parte é publicação local. O que significa que este é um ponto que merece também atenção do Programa, mais ainda que as publicações estão centradas em grande parte em um docente muito produtivo.

O PGI é um Programa bem colocado em Extensão, ocupando o topo do ranking. Seu destaque maior reside nas atividades organizadas no âmbito da Universidade, onde ocupa o primeiro lugar. É o segundo em número de convênios, sempre pelo índice de carga horária.

No quesito Gestão o PGI tem um docente no conselho e outro em direção de Instituto, o que não é pouco, tendo em vista o seu número de docentes efetivos (3).

O *Programa de Psicologia Social Comunitaria* (PSC) é o maior do Instituto, com 21 docentes, e com uma trajetória levemente ascendente, pois começou com 19 docentes[27]. Ademais conta com 8 efetivos e nenhum docente de projeto. Embora seja o Programa com menos peso na titulação, esta situação deverá mudar breve com o ingresso de mais 6 doutores e 5 mestres. De toda forma é preciso que os seus mestres ingressem brevemente no doutorado. Aparentemente, tem muita vida interior com revisão constante de suas linhas de pesquisa. É o segundo Programa em carga horária absoluta, embora tenha apenas dois docentes em RDT.

Em matéria de ensino o PSC é o primeiro do ranking geral. É forte, particularmente, em cursos de graduação participante (CGrP) e TFG, ocupando o primeiro lugar segundo o ICH. E em e CPGrTS, neste caso ocupando o segundo lugar. Em cursos de formação permanente, também tem um certo destaque, com o segundo lugar, sempre conforme o ICH. Seus pontos fracos são os cursos de pós-graduação em tronco comum e os ditados no exterior.

Quanto ao quesito investigação também ocupa o topo do ranking. Seus pontos mais fortes são a publicação de artigos e a participação em Congressos, tanto regionais e nacionais quanto internacionais, aqui ocupando o primeiro lugar. Suas publicações de artigos concentram-se muito em revistas locais, particularmente, *Psicologia, conocimiento y sociedade*, mas tem alguns artigos em revistas estrangeiras, embora poucas em inglês. Ocupa o segundo lugar em projetos e publicações de livros e capítulos de livros. Embora tenha bons desempenhos, relativamente, em publicações é um ponto a ser reforçado, em particular com artigos em revistas arbitradas de maior fator de impacto. E, aparentemente, o Programa tem estas condições.

[27] Em seu relatório quantitativo, no quadro tipo de cargo constam 22 docentes, mas para efeito deste relatório considerou-se no geral o número de docentes presentes no quadro de carga horária.

Em relação a Extensão o Programa não tem o mesmo desempenho, embora ocupe o segundo lugar no ranking geral. Destaca-se pelo número de projetos financiados, mas é pouco presente em número de convênios, e tem posição mediana nas atividades organizadas no âmbito da Universidade. No âmbito da sociedade e Estado, embora tenha poucas iniciativas, ocupa o primeiro lugar, sempre segundo o ICH.

É o Programa que menos contribui com o trabalho de Gestão, com um docente em direção de Instituto, apesar de ser o maior em número de docentes. Por isso mesmo ocupa a base do ranking geral.

5.5. INSTITUTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é o de avaliar os Programas no âmbito do Instituto de Psicologia Clínica. Como nos demais casos a avaliação segue a metodologia definida anteriormente neste relatório e aplicada na avaliação em todos os demais Institutos. As fontes desta avaliação foram os diversos relatórios produzidos pelos Programas (quanti e quali), além de outros documentos sobre a experiência dos Programas e reuniões com coordenadores.

Como nos outros casos, além desta introdução, este documento contempla como primeiro item observações preliminares sobre o corpo docente, em seguida outras características do corpo docente. A terceira parte se dedica a definir os índices de carga horária e de titulação. A quarta parte contempla as atividades de ensino, em seguida de investigação, extensão e gestão. Conclui com observações e recomendações sobre o futuro dos Programas.

CORPO DOCENTE

O Instituto de Psicologia Clínica é composto de sete Programas, que são: *Clinica Psicanalitica y Fronteras Disciplinares* (PCFD); *Desarrollo e investigación en y con técnicas de diagnóstico y evaluacion psicológica* (DIDE); *Estudios sobre las Psicosis* (Psicosis); *Modalidades y efectos de las intervenciones clinicas en servicios de salud* (MEICS); *Problematicas clinicas de la Infancia y la Adolescencia* (PCIA); *Psicoanalisis en la Universidade* (PeU); *Psicoterapias: teorias y técnicas* (Psicoter)

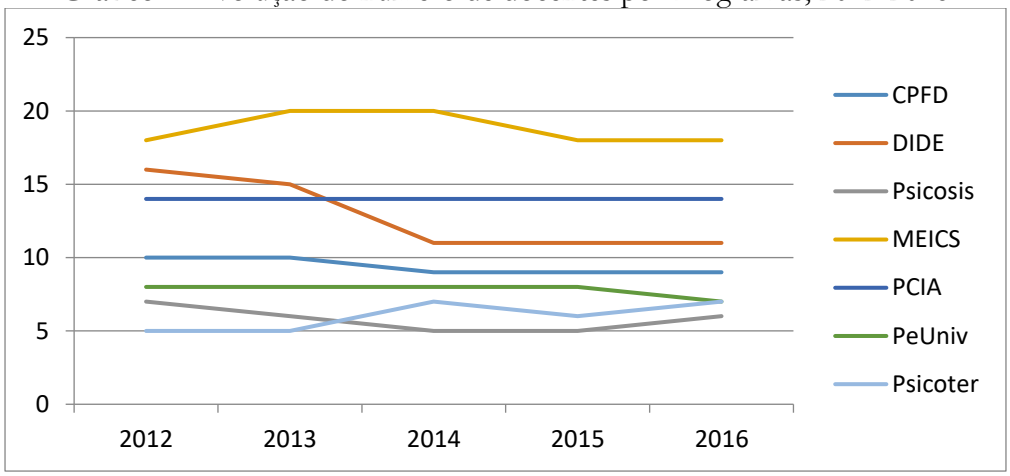
O corpo docente dos Programas é bastante variado, indo de 6 a 18 docentes; quatro Programas têm menos de 10 docentes e três têm mais. Três Programas têm leve movimento descendente ao longo do período (CPFD; Psicosis e PeUniv), um Programa tem uma queda mais forte (DIDE). Dois Programas mantiveram-se estáveis (MEICS e PCIA), finalmente, um Programa aumenta seu número de docentes (Psicoter). Prevaleceu o movimento de perda, pois em 2012 os Programas tinham 78 docentes e chegaram em 2016 com 72.

Quadro 1. Evolução do número de docentes por Programas, 2012-2016.[28]

Progr/Doc	2012	2013	2014	2015	2016
CPFD	10	10	9	9	9
DIDE	16	15	11	11	11
Psicosis	7	6	5	5	6
MEICS	18	20	20	18	18
PCIA	14	14	14	14	14
PeUniv	8	8	8	8	7
Psicoter	5	5	7	6	7

O gráfico a seguir ilustra estes movimentos supracitados.

Gráfico 1. Evolução do número de docentes por Programas, 2012-2016



Um Programa (Psicoter) foi excluído da avaliação, pois seus dados eram incongruentes e não foi possível sanar o problema, ademais não havia relatório qualitativo.
As mudanças no corpo docente refletiram-se diferentemente nos diversos Programas. Três Programas tiveram descensos em suas cargas horárias (DIDE, PCIA e PeUniv), e dois tiveram movimento ascendente (Psicosis e MEICS), particularmente o primeiro, que mais que dobrou sua carga horária. Um Programa, contudo, manteve sua carga horária estável ao longo do período (CPFD).

[28] Foi utilizada como fonte desta informação os dados existentes no quadro de carga horária, por vezes, contraditório com as informações sobre os docentes em outros quadros.

Quadro 2. Distribuição da carga horária dos docentes por Programa/ano

Progr/Doc	2012	2013	2014	2015	2016
CPFD	240	290	270	240	240
DIDE	410	430	360	340	340
Psicosis	160	190	190	170	210
MEICS	530	580	580	580	570
PCIA	380	370	370	370	370
PeUniv	180	180	180	190	160

Uma característica para se examinar o processo de consolidação dos Programas é a distribuição de seus docentes por tipo de cargo. Os Programas têm em seu conjunto 56 docentes efetivos, 8 interinos e apenas um contratado por projeto (CPFD). Assim, todos os Programas têm a maioria de seus docentes como efetivos, o que menos tem é o MEICS, mas proporcionalmente esta posição é mais acentuada no caso do Programa PeUniv (40%).

Quadro 3. Distribuição dos docentes em tipo de cargo por Programa, 2016

Progr/Doc	Efetivo	Interino	Projeto
CPFD	8	0	1
DIDE	11	0	0
Psicosis	5	1	0
MEICS	14	4	0
PCIA	13	1	0
PeUniv	5	2	0

Outro aspecto importante a examinar é a titulação dos docentes, pois em princípio os docentes mais avançados têm melhores condições de produção de conhecimento e formação de quadros superiores. O quadro a seguir informa a distribuição dos docentes conforme os diversos tipos de titulação definidos para efeito de avaliação.

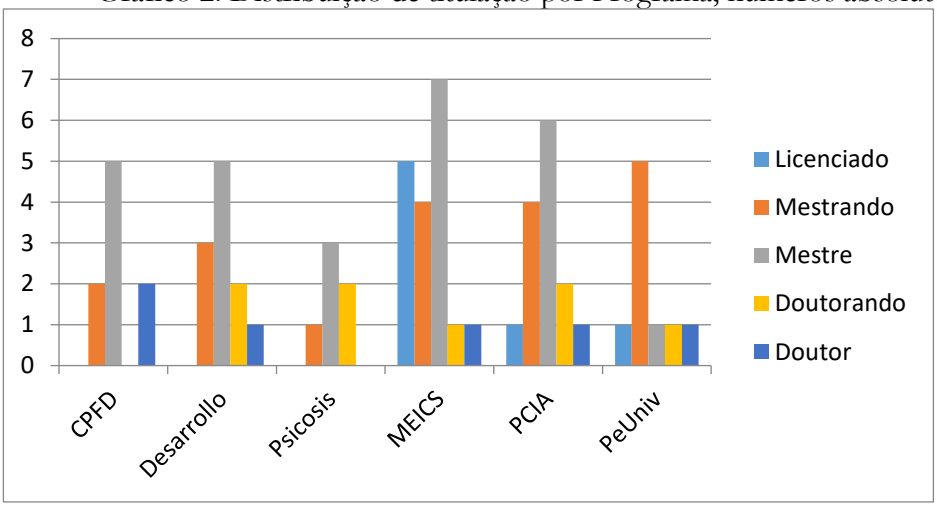
Quadro 4. Titulação do corpo docente em números absolutos, 2016

Progr/titul	Licenciado	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
CPFD	0	2	5	0	2
DIDE	0	3	5	2	1
Psicosis	0	1	3	2	0
MEICS	5	4	7	1	1
PCIA	1	4	5	2	2
PeUniv	1	4	0	1	1

Metade dos Programas tem licenciados, particularmente MEICS (cinco) e apenas um não tem doutor (Psicosis) e número igual não tem doutorando (CPFD), nem Mestre (PeUniv).

O gráfico a seguir permite uma visualização da distribuição da titulação dos Programas.

Gráfico 2. Distribuição de titulação por Programa, números absolutos



Como as titulações têm valor diferenciado foi atribuído a cada um dos títulos – ou processos de obtenção de título – um peso distinto, definido na metodologia deste relatório: Licenciado, 1; mestrando, 2; Mestre, 4; doutorando, 6 e Doutor, 9. O resultado encontra-se no quadro a seguir.

Quadro 5. Titulação do corpo docente por Programa, segundo peso

Progr/titul	Licenciado	Mestrando	Mestre	Doutorando	Doutor
CPFD	0	4	20	0	18
DIDE	0	6	20	12	9
Psicosis	0	2	12	12	0
MEICS	5	8	28	6	9
PCIA	1	8	20	12	18
PeUniv	1	8	0	6	9

Para melhor comparar os desempenhos em relação a titulação pode-se somar os valores obtidos dividindo pelo número de docentes. O resultado encontra-se a seguir.

Quadro 6. Índice de titulação por Programa

Progr/titul	IT
CPFD	4,7
Psicosis	4,3
DIDE	4,3
PCIA	4.2
PeUniv	3.4
MEICS	3,1

Dois Programas tem um peso maior em titulo de doutor, CPFD e PCIA, mas ocupam lugares diferentes no ranking, pois o primeiro está no topo do ranking, e o segundo está no meio. A diferença reside no peso dos mestrandos do segundo. Psicosis ocupa o segundo lugar apesar de ser o único que não tem doutor, porque o centro de seu corpo docente encontra-se justo no interstício de mestres e doutorandos.

O índice que melhor permite comparar as diversas atividades dos Programas nos campos do ensino, investigação, extensão e gestão não é o índice de titulação (IT), embora ele seja útil para caracterizar os Programas, mas o índice da carga horária (ICH). Constitui a média de carga horária dividido por 10, conforme o quadro a seguir. Ele permite ter-se uma visão equilibrada da produção dos Programas independente de suas diferenças em docentes e, sobretudo, cargas horárias.

Quadro 7. Índice de Carga Horária

Progr/titul	Total horas	Média	ICH
CPFD	1280	256	26
DIDE	1880	376	38
Psicosis	920	184	18
MEICS	2840	568	57
PCIA	1890	378	38
PeUniv	890	178	18

Os melhores ICH foram os dos Programas PeUniv e Psicosis com o mesmo denominador, o que é esperado em face do reduzido número de docentes, e a sua pequena carga horária. No outro extremo, com seus 18 docentes encontra-se o MEICS, seguido do DIDE, com seus 11 docentes, e não o PCIA com seus 14 docentes

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE

Outras características do corpo docente estão relacionadas a aspectos específicos que dizem respeito a estruturação dos Programas, são elas: o acesso a becas para os docentes

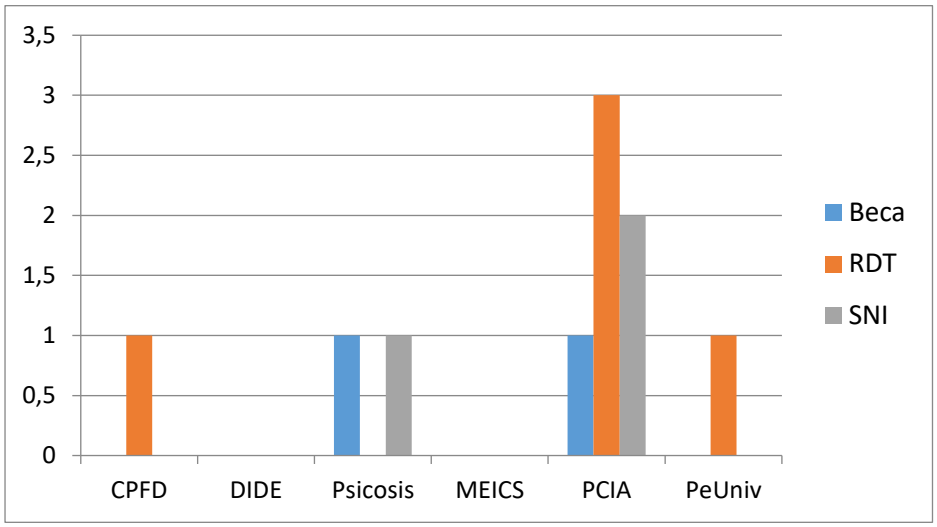
que estão ampliando sua titulação, cuja existência muda o desempenho do docente (DcB); o docente com dedicação total (RDT), um aspecto relevante para a construção de uma carreira universitária e, finalmente, a inscrição do docente no SNI que mostra o empenho do docente no reconhecimento como investigador. No quadro a seguir, os números em estado absoluto são apresentados.

Quadro 8. Outras características do corpo docente por Programa em números absolutos

Progr/Ind	Beca	RDT	SNI
CPFD	0	1	0
DIDE	0	0	0
Psicosis	1	0	1
MEICS	0	0	0
PCIA	1	3	2
PeUniv	0	1	0

Nestes aspectos os Programas são pobres, com exceção do PCIA, presente em todos os indicadores. Em contrapartida há dois programas sem qualquer presença nos indicadores selecionados (DIDE e MEICS). O resultado é duplamente surpreendente. O desempenho do Programa Psicosis, pelo seu tamanho surpreende, pois tem uma beca e um inscrito em SNI, com um só doutor em seu corpo docente. Surpreende, ao inverso, que outros Programas maiores não tenham qualquer inscrito em SNI, e é preocupante que o número de RDT sejam tão poucos, cinco sobre 72.

Gráfico 3. Outras características do corpo docente (Beca, RDT, SNI) por Programas, em número absoluto



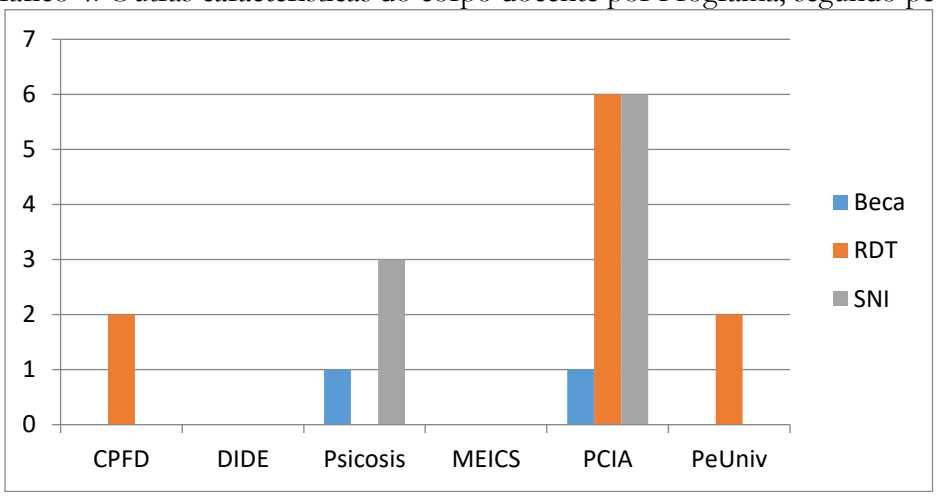
Para cada atividade foi atribuído um peso: acesso à beca, 1; RDT, 2 e inscrição no SNI, 3. Seu resultado se exprime no quadro a seguir.

Quadro 9. Outras características do corpo docente por Programa, segundo pesos

Progr/Ind	Beca	RDT	SNI
CPFD	0	2	0
DIDE	0	0	0
Psicosis	1	0	3
MEICS	0	0	0
PCIA	1	6	6
PeUniv	0	2	0

O gráfico a seguir ilustra melhor o resultado.

Gráfico 4. Outras características do corpo docente por Programa, segundo peso



Sobre o quadro com seus respectivos pesos aplicou-se o ICH.

Quadro 10. Outras características do corpo docente por Programa, segundo ICH

Progr/Ind	Beca	RDT	SNI
CPFD	0	0.08	0
DIDE	0	0	0
Psicosis	0.06	0	0.17
MEICS	0	0	0
PCIA	0.03	0.16	0.16
PeUniv	0	0.11	0

No computo geral das Outras características do corpo docente, segundo o ICH, tem-se a seguinte classificação:

PCIA – 0.35
Psicosis – 0.23
PeUniv- 0.11
CPFD – 0.08
DIDE e MEICS - 0

ENSINO

Foram selecionados nove tipos de atividades para avaliação de desempenho dos Programas no campo do ensino: dois referentes a cursos de graduação (CGrR e CGrP); dois referentes a cursos de pós-graduação (CMtcD e CPGrTS); dois referentes a cursos extras (CFP e CDE) e três tipos de tutoria (TFG, TM e TD).

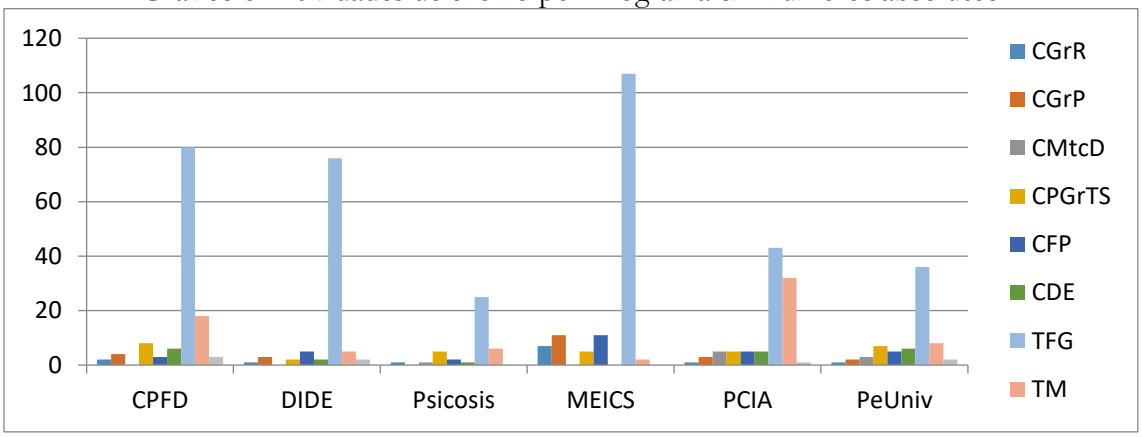
Quadro 11. Atividades de ensino por Programa em números absolutos

Progr/Ativ	CGrR	CGrP	CMtcD	CPGrTS	CFP	CDE	TFG	TM	TD
CPFD	2	38	0	8	3	6	80	18	3
DIDE	1	24	0	2	5	2	76	5	2
Psicosis	1	12	1	5	2	1	25	6	0
MEICS	7	44	0	5	11	0	107	2	0
PCIA	1	23	5	5	5	5	43	32	1
PeUniv	1	22	3	7	5	6	36	8	2

O MEICS é um ponto fora da curva em relação a tutoria na graduação (TFG), com destaque também nos cursos de graduação sobre sua responsabilidade (CGrR) e participantes (CGrP). Ou seja, em todas as atividades relacionadas a docência na graduação, mas igualmente em cursos de formação permanente (CFP). Observe-se o destaque que o CPFD tem em cursos ditados no Exterior (CDE) mas, sobretudo, nas atividades de Pós-Graduação tais como CPGrTS, TM e TD, em contrapartida nenhuma atividade em cursos de mestrado de tronco comum. O PCIA é também um ponto fora da curva em relação a TM, pois tem quase o dobro do segundo colocado, e também em relação a cursos de pós-graduação em troco comum. O PeUniv tem algum destaque em cursos de pós-graduação em tailler e seminários e cursos ditados no Exterior.

No gráfico a seguir essas diferenças se fazem presentes de maneira mais clara.

Gráfico 5. Atividades de ensino por Programa em números absolutos



Cada uma dessas atividades recebeu um peso distinto. Curso de graduação em que o Programa é responsável (CGrR) recebeu o peso 2, os cursos de graduação como participantes (CGrP), o peso 1. Os cursos de pós-graduação também receberam pesos diferentes, aqueles denominados de tronco comum e doutorado receberam o peso 3, e aqueles denominados de tailler e seminários, o peso 2. Os cursos externos receberam respectivamente o peso 2, formação permanente (CFP); e os cursos ditados no exterior (CDE), peso 3. No campo da tutoria aquela da graduação (TFG) recebeu o peso1; as de Mestrado, peso 3 e as tutorias de doutorado, 3. O resultado se espelha no quadro seguinte.

Quadro 12. Atividades de ensino por Programa, segundo pesos

Progr/Ativ	**CGrR**	**CGrP**	**CMtcD**	**CPGrTS**	**CFP**	**CDE**	**TFG**	**TM**	**TD**
CPFD	4	38	0	16	6	18	80	54	12
DIDE	2	24	0	4	10	6	76	15	8
Psicosis	2	12	3	10	4	3	25	18	0
MEICS	14	44	0	10	22	0	107	6	0
PCIA	2	23	15	10	10	15	43	96	4
PeUniv	2	22	9	14	10	18	36	24	8

Com o quadro de peso foi possível aplicar o ICH de cada Programa, apresentando os seguintes resultados.

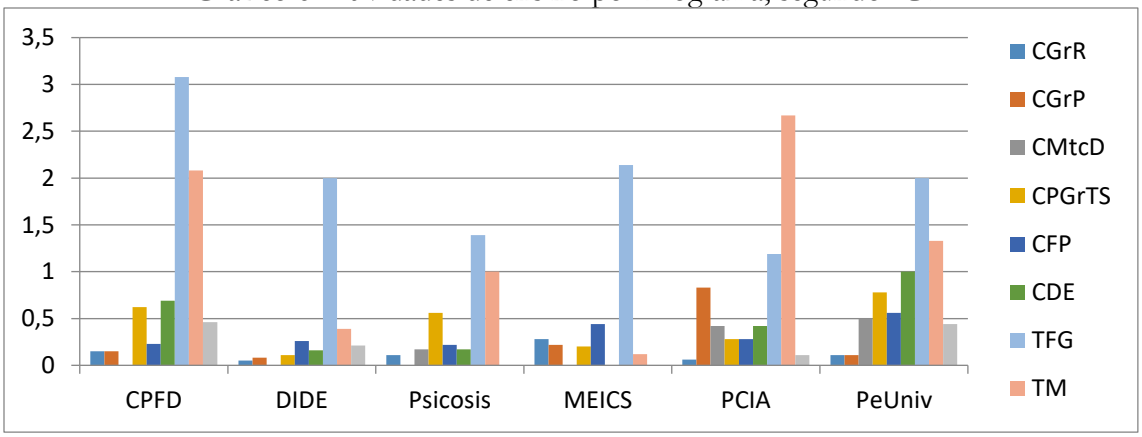
Quadro 13. Atividades de ensino por Programa, segundo ICH

Progr/Ativ	**CGrR**	**CGrP**	**CMtcD**	**CPGrTS**	**CFP**	**CDE**	**TFG**	**TM**	**TD**
CPFD	0.15	1.46	0	0.62	0.23	0.69	3.08	2.08	0.46
DIDE	0.05	0.63	0	0.11	0.26	0.16	2.00	0.39	0.21
Psicosis	0.11	0.67	0.17	0.56	0.22	0.17	1.39	1.00	0
MEICS	0.25	0.77	0	0.18	0.39	0	1.88	0.11	0
PCIA	0.05	0.61	0.39	0.26	0.26	0.39	1.13	2.52	0.11
PeUniv	0.11	1.22	0.50	0.78	0.56	1.00	2.00	1.33	0.44

Após a aplicação do ICH revela-se que o CPFD é o primeiro nos extremos de tutorias, em TFG e em TD, mas também em CGrP. O DIDE é o segundo em TFG, juntamente com o PeUniv. O Psicosis não tem destaque em nenhuma das atividades selecionadas. O MEICS, apesar de seu ICH maior, conserva o primeiro lugar em cursos de graduação como responsável (CGrR), e o segundo em CFP. É o único ausente em três das nove atividades selecionadas. O PCIA é o primeiro em TM. Finalmente, o PeUniv é primeiro nos dois tipos de cursos de Pós-Graduação (CMtcG e CPGrTS), também ocupa este lugar nos cursos de formação permanente (CFP) e no exterior (CDE). Parece um Programa mito produtivo.

O gráfico ilustra estes desempenhos, comparativamente.

Gráfico 6. Atividades de ensino por Programa, segundo ICH



Com o ICH a comparação torna-se possível, embora com os limites que um indicador simples produz. O Somatório dos valores obtidos em cada atividade permite fazer uma classificação entre os Programas, conforme se desenha a seguir.

CPFD – 8.77
PeUNIV – 7.94
PCIA – 5.72
PSICOSIS – 4.29
DIDE – 3.81
MEICS – 3.58

A posição de destaque do CPFD deve-se, sobretudo, ao papel que ele desempenha nas tutorias, concentrando os maiores valores, talvez exageradamente. Mais da metade do valor alcançado por este Programa advém destas atividades, assim como no caso do PeUnv, mas, neste caso, somando-se os cursos ditados no exterior e na graduação (CGrP). No outro extremo encontra-se o MEICS, ausente em três das atividades selecionadas, e com pouca presença na pós-graduação.

INVESTIGAÇÃO

Para o campo de investigação foram selecionados seis indicadores, o de projetos financiados, três em publicações (livro e capítulo de livro, artigos em revistas arbitradas e outras publicações) e dois em participação em congressos com apresentação de trabalhos, dividindo-se em congressos regionais e nacionais, e internacionais. O

primeiro (PF) com peso 3; o segundo (LcLP) idem; o terceiro (AR) com peso 5; o quarto (OP) e o quinto (PCrn) com peso um, e o último (PCi) com peso 2.

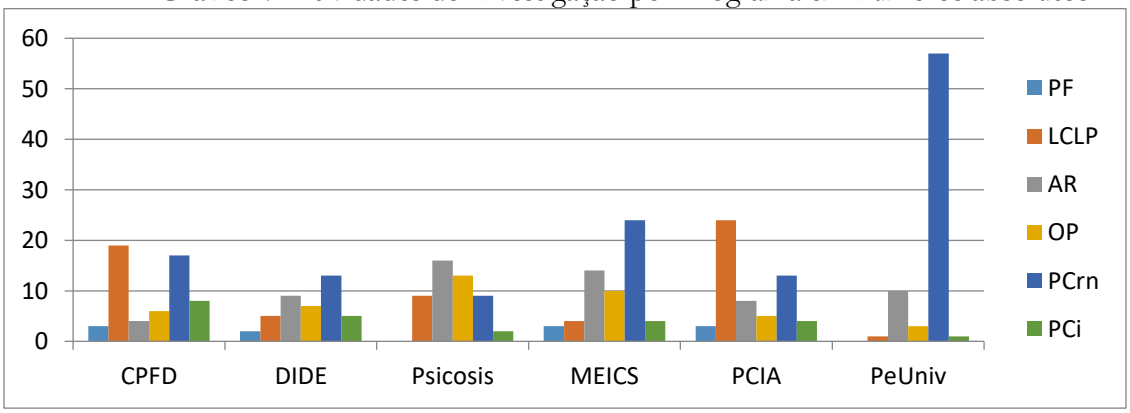
Quadro 14. Atividades de investigação por Programa em números absolutos

Progr/Ativ	PF	LCLP	AR	OP	PCrn	PCi
CPFD	3	19	4	6	17	8
DIDE	2	5	9	7	13	5
Psicosis	0	8	16	13	9	2
MEICS	3	4	14	10	24	4
PCIA	3	24	8	5	13	4
PeUniv	0	1	10	3	57	1

Chama atenção no quadro 12 o número de capítulos de livros e livros publicados pelo Programa PCIA, um verdadeiro ponto fora da curva, e que o relatório específico sobre publicações permitiria ver com mais clareza, mas o avaliador não teve acesso. O destaque em artigos cabe ao Psicosis, assim como em Outras Publicações Na parte dos congressos, o PeUniv destaca-se em regionais e nacionais e o CPFD em congressos internacionais. Finalmente, os relatórios não permitem visualizar a razão do Psicosis não ter projetos de investigação financiados e possuir tantos artigos publicados, algo que também ocorre com o PeUniv em menor escala. Infelizmente o avaliador não recebeu nenhum relatório específico destes Programas quanto a suas publicações, sendo impossível avaliar o que quer seja salvo a quantidade de títulos que surgem nos relatórios quantitativos. Diz-se isso porque é comum que artigos não publicados em revistas arbitradas constem do total. No caso, porém, não se pode afirmar nada neste sentido

O gráfico a seguir ilustra melhor esta situação de desempenho comparativo entre os Programas.

Gráfico 7. Atividades de Investigação por Programa em números absolutos



Com a aplicação dos pesos as diferenças tornam-se mais relevantes, e permite aplicar o ICH.

Quadro 15. Atividades de investigação por Programa, segundo pesos

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
CPFD	9	57	20	6	17	16
DIDE	6	15	45	7	13	10
Psicosis	0	24	80	13	9	4
MEICS	9	12	70	10	24	8
PCIA	9	72	40	5	13	8
PeUniv	0	3	50	3	57	2

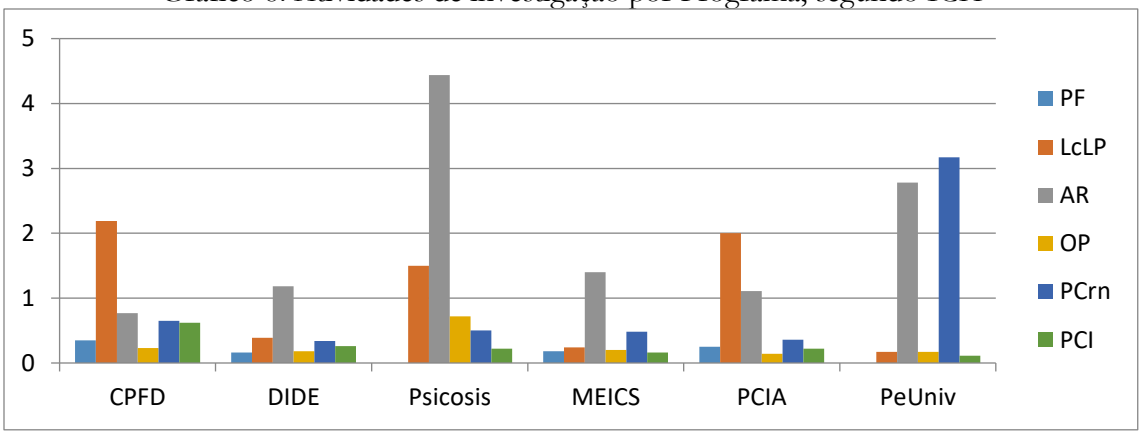
Com o ICH as diferenças de tamanho entre os Programas se equilibram e a comparação é mais visível.

Quadro 16. Atividades de investigação por Programa, segundo ICH

Prog/Ind	PF	LcLP	AR	OP	PCrn	PCI
CPFD	0.34	2.19	0.77	0.23	0.65	0.62
DIDE	0.16	0,39	1.18	0.18	0.34	0.26
Psicosis	0	1.33	4.44	0.72	0.50	0.22
MEICS	0.16	0.24	1.23	0.18	0.42	0.14
PCIA	0.24	1.89	1.05	0.13	0.34	0.21
PeUniv	0	0.17	2.78	0.17	3.17	0.11

Com a aplicação do ICH é possível comparar o desempenho dos Programas independente do número desigual de seus docentes, tocando-se assim na produtividade. Os resultados obtidos são distintos daqueles expressos em números absolutos. Agora, em projetos financiados o destaque é o CPFD, mas também em publicações em livros e participação em Congressos Internacionais. Em artigo mantém-se o Psicosis, conforme já foi assinalado, um ponto fora da curva. O PeUniv se destaca em participação em Congressos regionais e nacionais, de longe o mais relevante. Em outras publicações chama a atenção o Programa Psicosis.

Gráfico 8. Atividades de investigação por Programa, segundo ICH



Com os resultados do ICH é possível estabelecer um ranking entre os Programas.

Psicosis – 7.21
PeUniv – 6.4
CPFD – 4.81
PCIA – 3.86
DIDE – 2.51
MEICS – 2.37

A posição de destaque dos dois primeiros deve-se ao montante de artigos publicados em revistas arbitradas, na medida de seu bom desempenho nesta atividade, de longe a mais valorizada na metodologia.

Três faixas são possíveis de serem construídas, os Programas acima de 5 (Psicosis e PeUniv), os que se encontram entre 3 e 5 (CPFD e PCIA) e os que se situam abaixo deste patamar (DIDE e MEICS).

EXTENSÃO

No campo da Extensão foram definidos cinco indicadores. O mais importante, condição básica para se ter uma atividade de extensão contínua e robusta, é o de projetos financiados (PEF), que obteve o peso 3. Os restantes ficaram com o peso um: número de convênios (NC), atividades desenvolvidas com entes da própria Universidade (AOcoE) e atividades desenvolvidas com entes da sociedade e do Estado (AOcS).

A seguir apresenta-se, em números absolutos, as atividades desenvolvidas em cada um destes indicadores selecionados.

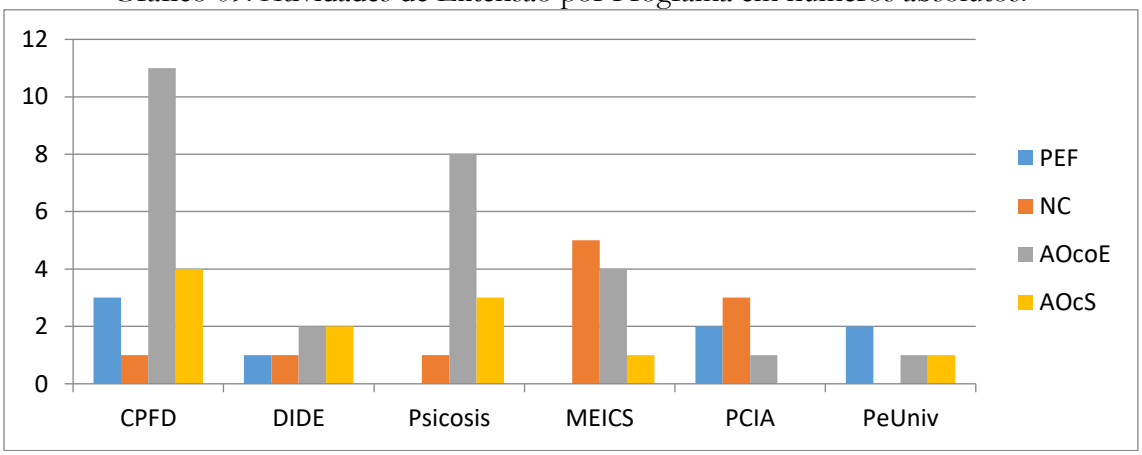
Quadro 17. Atividades de extensão por Programa em números absolutos

Prog/Ind	PEF	NC	AOcoE	AOcS
CPFD	3	1	11	4
DIDE	1	1	2	2
Psicosis	0	1	8	3
MEICS	0	5	4	1
PCIA	2	3	1	1
PeUniv	2	0	1	1

O CPFD se destaca em Projetos financiados e atividades realizadas, tanto no âmbito da Universidade quanto junto com entes da sociedade e do Estado. Por sua vez, o MEICS se destaca em número de convênios.

O gráfico permite visualizar melhor os desempenhos dos Programas em números absolutos.

Gráfico 09. Atividades de Extensão por Programa em números absolutos.



Aplicando-se os pesos definidos e supracitados obtém-se o seguinte resultado.

Quadro 18. Atividades de extensão por Programa, segundo peso

Prog/Ind	PEF	NC	AOcoE	AOcS
CPFD	9	1	11	4
DIDE	3	1	2	2
Psicosis	0	1	8	3
MEICS	0	5	4	1
PCIA	6	3	1	1
PeUniv	6	0	1	1

Contudo, para bem comparar é necessário aplicar sobre o quadro anterior o índice de carga horária (ICH), conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 19. Atividades de extensão por Programa, segundo ICH

Prog/Ind	**PEF**	**NC**	**AOcoE**	**AOcS**
CPFD	0.35	0,04	0,42	0,15
DIDE	0.08	0,03	0,05	0,05
Psicosis	0	0,06	0,44	0,02
MEICS	0	0,09	0,07	0,02
PCIA	0.17	0.08	0.03	0.03
PeUniv	0,33	0	0,06	0,06

O quadro 19 confirma a relevância maior do CPFD não em três, mas em dois indicadores, projetos e atividades com entes da sociedade e do Estado, porém não mais em relação com as atividades no âmbito da Universidade. O destaque aqui se desloca para o Programa Psicosis, graças ao seu bom ICH. O MEICS mantém seu destaque em número de convênios.

A aplicação do ICH permite, por outro lado, criar um ranking entre os Programas neste campo da Extensão.

CPFD – 0,96
PSICOSIS – 0.52
PeUniv – 0.45
PCIA – 0.30
DIDE – 0,21
MEICS – 0.18

O MEICS, apesar de seu destaque em NC, ocupa o último lugar. Em parte, isso se explica porque não tem projetos financiados, e apenas uma iniciativa com entes da sociedade e do Estado. Estranha-se que o PeUniv não tenha qualquer convênio.

GESTÃO

Dos cinco Programas do Instituto apenas três participam das atividades de Gestão: DIDE, na direção de Centro e de Instituto; Psicosis apenas como membro do Conselho e PCIA igualmente como membro de conselho e direção de Instituto.

Quadro 20. Atividades de gestão por Programa em números absolutos

Prog/Ind	Conselho	Centro	Instituto
CPFD	0	0	0
DIDE	0	3	1
Psicosis	1	0	0
MEICS	0	0	0
PCIA	3	0	1
PeUniv	0	0	0

Embora a gestão não seja uma função do Programa, sem dúvida o envolvimento de seus membros impacta indiretamente sobre o seu desempenho. A aplicação dos pesos pode ressaltar a diferença entre os Programas participantes de Gestão, entre si. A título de lembrete, a participação em conselhos teve peso 1; em direção de Centro, 2 e em direção de Instituto, peso 3.

Quadro 21. Atividades de gestão por Programa, segundo pesos

Prog/Ind	Conselho	Centro	Instituto
CPFD	0	0	0
DIDE	0	6	3
Psicosis	1	0	0
MEICS	0	0	0
PCIA	3	0	3
PeUniv	0	0	0

Para melhor comparar aplicou-se o ICH, obtendo-se o seguinte resultado.

Quadro 22. Atividades de gestão por Programa, segundo ICH

Prog/Ind	Conselho	Centro	Instituto
CPFD	0	0	0
DIDE	0	0.16	0.08
Psicosis	0.06	0	0
MEICS	0	0	0
PCIA	0.08	0	0.08
PeUniv	0	0	0

O DIDE mantém-se como o Programa que mais contribui para a gestão (0.24 com o ICH), seguido de PCIA (0.16) e, finalmente, Psicosis (0.06). É aparentemente estranho que metade dos Programas não tenha qualquer participação no campo da gestão.

CONCLUSÃO

O objetivo desta conclusão não é a comparação entre os Programas, embora ela esteja presente, mas o de de chamar atenção sobre os seus pontos fortes e fracos com o intuito de identificar ações prioritárias de melhorias, finalidade última de qualquer avaliação.

Nunca é demais insistir que se trata de uma avaliação externa, que como sempre, tem a qualidade da imparcialidade e a desvantagem de menor conhecimento do que os avaliadores internos. Por outro lado, o material sobre o qual esta avaliação se assenta tem fortes limites, que não podem deixar de se tomar em consideração pelos membros dos Programas. Finalmente, os pesos atribuídos as diversas atividades são sempre discutíveis e estão baseados na experiência do avaliador, que como toda experiência tem seus limites, mas também na literatura de avaliação e de reflexão sobre o ensino superior no mundo.

O *Programa Clinica Psicalitica y Fronteras Disciplinares* (PCFD) tem nove docentes em inícios de 2016, e perdeu um na trajetória aqui analisada que começa em 2012. Apesar disso não teve queda em sua carga horária. Neste período teve uma mudança interessante no quadro de Grado, pois reduziu drasticamente seus docentes em grado 1 e ganhou um em grado cinco. Em compensação perdeu em docente efetivo, que eram 10 em 2012 e no inicio de 2016 eram 9.

Tem uma distribuição de titulação interessante, mas com uma lacuna: possui cinco mestres e nenhum doutorando. Como tem dois mestrandos, deverá aumentar seu número de mestres, mas não o de doutores. Apesar disso ocupa o primeiro lugar no ranking de titulação entre os Programas do Instituto. Entretanto, perderá brevemente este lugar, pois os outros Programas têm doutorandos. Por exemplo, hoje possui o maior número de doutores, juntamente com o PCIA, mas em breve será superado por Psicosis, DIDE e PCIA. O mais importante, porém, não é perder o primeiro lugar em titulação, mas ter pouco movimento de ascensão por falta de doutorandos.

Como tem um número relativamente pequeno de docentes, sua carga horária é média. O que pesa mais é o grande número de docentes com até 20 horas. Não que isso seja necessariamente negativo, docentes com atividades fora da Universidade muitas vezes jogam um papel importante na docência. Mas, lhe prejudica no campo da produção de conhecimentos, afinal o Programa tem apenas 2 docentes com 40 horas.

Por isso mesmo tem apenas um docente com RDT. Apesar de ter dois mestrandos possui apenas um com beca. De forma idêntica, apesar de ter dois doutores tem apenas

um inscrito no Sistema Nacional de Investigadores (SNI). É preciso encetar mais esforços neste campo.

No campo da atividade de ensino, com o fator de equilíbrio do ICH, o Programa CPFD tem boa presença nos cursos de graduação, mas uma ausência delicada nos cursos de pós-graduação tronco comum. Esta é compensada pela forte presença nas tutorias de pós-graduação, embora a mais forte seja na de graduação. Nos cursos externos é forte naqueles ditados no exterior, mas não tanto nos de formação permanente.

A forte presença na graduação poderia levar a conclusão de que o CPFD é um Programa concentrado nas atividades de ensino. Isso é apenas parcialmente verdade, pois tem muito destaque nas publicações, particularmente em livros e capítulos de livros. No entanto, sua vocação mais voltada ao ensino do que a investigação parece se confirmar com a pequena produção de artigos, ocupando o último lugar entre os seus pares quando a atividade é submetida ao índice de carga horária. Mas, estranhamente, tem forte presença em congressos, particularmente internacionais. Sem dúvida, um esforço especial deverá ser feito pelo Programa no desenvolvimento de uma cultura de publicações, sobretudo artigos em revistas arbitradas de forte visibilidade e fator de impacto.

Assim como em ensino o CPFD ocupa o topo do ranking em extensão, mostrando o quanto é um Programa ativo e produtivo. Possui um número razoável de projetos financiados, comparativamente aos outros Programas, que se reflete nas atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade e fora dela.

Em contrapartida, o Programa não contribui para a Gestão do Instituto ou da Faculdade. Nenhum de seus membros ocupa qualquer posto. Estranho, porque não é um dos Programas menores. Embora deva-se tomar em consideração, como amenizante deste fato, que há docentes que adoram a gestão e outros que a odeiam.

O Programa *Desarrollo e investigación en y con técnicas de diagnóstico y evaluacion psicológica* (DIDE) tem, no início de 2016, 11 docentes, mas em 2012 tinha 16. Foi o Programa que mais perdeu docentes, sobretudo efetivos, pois estes eram 14 em 2012 e hoje são 11. A compensação é que não tem professores interinos, mas também não tem contratados em projetos, o que não é necessariamente positivo. Fato estranhamente disseminado neste Instituto. Com isso perdeu também em carga horária, sem qualquer docente em RDT. Em Grado conheceu uma pequena progressão, mas sem ter qualquer docente em Grado cinco.

O DIDE, sem licenciados, tem uma linha quase completa em titulação, com um bom número de formandos (três mestrandos e dois doutorandos). O ideal é que alguns de

seus mestres estivesse ingressando no doutorado. Estranhamente, apesar de ter cinco docentes em titulação não tem qualquer beca, e também não tem docentes inscritos no SNI, o que não lhe é favorável.

Sem destaque na maior parte das atividades de ensino, o DIDE, ocupa o segundo lugar em TFG, por isso mesmo encontra-se na base do ranking entre seus colegas, sem curso na pós-graduação em tronco comum.

No campo da investigação, o DIDE tem algum destaque na participação em Congressos Internacionais. Em geral publica pouco, mesmo em outros tipos de publicações. Contudo, proporcionalmente é o que tem mais projeto financiados, que infelizmente não se reflete em suas atividades, mas se reflete na participação de estudantes de graduação em seus projetos de investigação, 315. E nas universidades em intercâmbio, 12. Seu relatório qualitativo é rico em sinais de avanços no desenvolvimento e uso de novos instrumentos de avaliação e diagnóstico.

Como nos dois campos anteriores, sua posição no campo da Extensão é a mesma, na base da pirâmide, que significa que o Programa necessita fazer um esforço especial de produção e produtividade. É verdade que os números por vezes escondem mais que revelam, porém não se tinha outra fonte maior de informação. Seu relatório qualitativo consta a descrição de diversas atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade e fora dela.

Na gestão é o Programa que mais contribui. O DIDE está presente na gestão de Centro e de Instituto.

O Programa Psicosis (*Estudios sobre las Psicosis*) tem seis docentes. É o menor do Instituto. Infelizmente, entre 2012 e 2016, ao invés de crescer, diminuiu. O mais grave é que destes seis, um é interino. Consequentemente sua carga horária é a menor. Tem docentes em todos os Grados menos no quinto. O centro do Programa, neste aspecto, está na parte média inferior, entre os grados 2 e 3.

É um Programa sem doutores, o único, com titulação concentrada na maestria, embora tenha dois docentes em doutoramento. De toda forma, o centro de sua titulação distribui-se nas categorias mestres e doutorandos, o que significa que o Programa em breve terá mais mestres e mais doutores. Apesar disso, o Ideal é que mais mestres estivesse no doutoramento.

Apesar de seu pequeno número de docentes, Psicosis, tem um docente com beca e outro inscrito no SNI. O que é meritório, sem doutores.

Na área de ensino o Psicosis é um Programa mediano, sem tutoria no doutorado, naturalmente. Suas maiores presenças são nos cursos de graduação. Merece um esforço especial para aumentar a presença nos cursos de pós-graduação.

No campo da investigação ocupa o primeiro lugar em artigos, de maneira extraordinária, sobretudo porque não tem projeto financiado. Este é o aspecto mais fraco do Programa e que deveria conhecer uma atenção especial, financiamento de projetos.

O Programa tem um número razoável de ações de extensão, mas tem muito campo para crescimento, sobretudo porque não tem projetos financiados. Seu ponto mais forte são as atividades desenvolvidas com membros da Universidade.

Na gestão o Programa tem uma participação pequena, em parte explicada pelo número reduzido de seus quadros.

Modalidades y efectos de las intervenciones clinicas en servicios de salud (MEICS) é o maior Programa em número de docentes (18) e, consequentemente, com a maior carga horária. Mas perdeu docentes na trajetória em análise.

A maioria esmagadora de seus docentes são efetivos, menos de ¼ são interinos. É um programa, portanto, consolidado, embora não tenha qualquer docente em grado cinco, e pouco menos da metade de seus docentes tenha 40 horas ou mais. O que não é de todo mal, porque assim tem docentes mais dedicados a investigação e outros mais ao ensino.

Sua titulação é pequena, apesar de ter um doutor., pois a maioria de seus docentes encontram-se no interstício Licenciado-Mestre. Além do docente doutor tem apenas um doutorando. Este é claramente um ponto fraco no Programa.

Estranhamente consta no seu relatório que os docentes não têm beca, nem estão inscritos no SNI. E mesmo tendo oito docentes com 40 horas ou mais, nenhum é RDT.

O maior destaque na área de ensino do MEICS são os cursos de graduação. Destaca-se também nos cursos de formação permanente, mas estranhamente não tem cursos ditados no exterior. Um esforço especial, na medida em que sua titulação cresça, é o de participar na pós-graduação, e inscrever-se no SNI.

Mesmo sem grande presença na pós-graduação o MEICS tem um volume razoável, embora ainda pequeno, de publicações, comparativamente aos seus pares. Um esforço especial deveria ser feito neste campo, ampliando e consolidando uma cultura de

publicação, que demandaria um esforço equivalente de ampliar a participação em congressos internacionais.

O MEICS tem um número razoável de convênios, mas infelizmente nenhum projeto financiando e, consequentemente, pouca participação em atividades de extensão, sobretudo com entes da sociedade e do Estado.

A participação do MEICS em gestão é nenhuma, apesar de ser o maior Programa.

Problematicas clinicas de la Infancia y la Adolescencia (PCIA) é segundo maior Programa em número de docentes (14), extraordinariamente estável, conservando seu mesmo número durante todo o trajeto de 2012-2016. Não tem, contudo, a segunda maior carga horária, visto que a maior parte de seus membros têm menos de 40 horas, a grande maioria aliás tem até 20 horas, o que o faz um Programa de docentes *part time*. A única vantagem é que são praticamente todos efetivos.

O PCIA recobre todo o campo de titulação, do licenciado (1) até o doutor (2).
Deve dobrar o número de doutores (4), e praticamente o de mestre (9) nos próximos anos. Portanto, deve-se estimular que parte de seus mestres continuem a crescer na titulação fazendo o doutorado.

Apesar do número de seus membros em formação (6) apenas um tem acesso a beca. O seu número de docentes em RDT (3), é mais da metade de todo o Instituto, e igual ao de grado cinco. Tem dois docentes inscritos no SNI, mas seu número pode aumentar. O que lhe atribui o status de um Programa reconhecido.

No campo do ensino o único destaque do PCIA é a tutoria de mestrado, talvez seja efeito da presença marcante nos cursos de pós-graduação. Por seu número e carga horária, no entanto, parece ainda pouco.

O PCIA é o segundo Programa com o maior número de livros e capítulos de livros publicados, mas ocupa uma posição modesta na publicação de artigos. A cultura de publicação precisa ser mais disseminada no Programa, e talvez uma maior presença em Congressos venha a contribuir.

Quanto a extensão o PCIA tem um forte destaque no número de convênios, mas é reduzida a quantidade de atividades implantadas.

No Instituto é pequena a participação em cargos de gestão por parte do Programas, o PCIA é uma das exceções com três participação em conselhos.

Em seu relatório qualitativo constam diversas fatores que impedem o melhor desempenho do Programa, que vai da massividade dos estudantes, passando pelas imperfeições do Plano de Estudo, até as difíceis condições de trabalho.

Psicoanalisis en la Universidade (PeUNIV) é o segundo menor Programa do Instituto com 7 professores, tendo perdido um desde 2012, mais precisamente em 2015. Sua distribuição horaria é muito desigual, pois tem 6 docentes com até 20 horas e apenas um com mais de 40. O mesmo ocorre em relação a Grado, pois 6 encontram-se em torno do grado 1 e 2, e apenas um docente encontra-se no Grado 5. Há uma fragilidade também no tipo de cargo, pois dois são interinos.

Tem apenas um doutor e um doutorando, o restante é mestrando (4) ou licenciado. Portanto, frágil também quanto a titulação de seus membros, pois a maioria está aquém do titulo de Mestre.

Não tem bolsa nem inscrição no SNI, e um de seus docentes, imagina-se o que possui o Grado cinco e mais de 40 horas, é RDT.

Sem que haja qualquer explicação presente nos relatórios é o Programa com maior presença, relativa, segundo o ICH, nos cursos de Pós-graduação, e com algum reflexo nas tutorias, incluindo a de doutorado. Sua produtividade é de tal ordem que o faz o primeiro em cursos ditados no Exterior.

Relativamente, também, tem destaque na produção de artigos, quando considerado pelo ICH, ocupando o segundo lugar, e o primeiro em participação em Congressos regionais e nacionais, com grande diferença em relação a seus pares. Mas não se deve deixar enganar, pois em geral a produção acadêmica dos Programas em geral é pequena.

De forma idêntica, embora em menor força, o PeUniv tem destaques nas atividades de Extensão, particularmente no número de projetos financiados. Estranhamente não tem convênios assinados.

Talvez por seu reduzido número, ou por seus envolvimentos no ensino e investigação, o fato é que o PeUniv não tem quase participação na gestão.

Aparentemente, o Programa tem o perfil de grupos reunidos em torno de uma ou duas fortes lideranças acadêmicas. O avaliador, porém, não tem informações suficientes para afirmar se é o caso. Perfil parecido com o CPFD.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A Faculdade de Psicologia tem vivido nos últimos anos, sobretudo nos cincos últimos anos, um processo de mudanças considerável com a criação de Institutos, novo Plano de Estudo e organização do corpo docente em Programas, com fortes estímulos para avançar na sua titulação, desenvolver a investigação e publicações. Trata-se de um processo de academização, como disse um dos coordenadores. De certa maneira, as mudanças, embora nem sempre claramente explicitada, apontavam para a criação de uma Faculdade de investigação e ensino, complementado pelos serviços de extensão junto à sociedade e ao Estado. A mudança sinalizava, aparentemente, a transição entre uma Faculdade de ensino para uma Faculdade de ensino e investigação, nicho ocupado por um percentual muito pequeno de unidades do ensino superior na realidade Iberoamericana.

Segundo Brunner e Ferrada Hurtado (Educación superior in Iberoamerica – Informe 2011. Santiago, Cindiac- Universa, 2011) dentre as 4.000 Universidades Iberoamaricanas existentes naquela época, apenas 69 se aproximavam da noção da Universidade de Investigação, definida pelo seu volume de produção acadêmica medida bibliometricamente; um segundo número similar, se identificava como Universidade com investigação e, finalmente, 133 como universidades emergentes à investigação. O restante das Universidade Iberoamericanas (93%) pode se definida como Universidade de Ensino, entre as quais se incluem aquelas (pouco mais de 1.000) que podem ser definidas como Universidades com presença artesanal da investigação, pelo pouco volume de suas publicações. Guardadas as devidas precauções o processo de transição da Faculdade de Psicologia parece se enquadrar em um processo de cambiar uma unidade de ensino superior voltada exclusivamente ao de ensino para uma uma unidade de ensino superior emergente à investigação.

É neste contexto que se pode entender o esforço de titulação encetado por grande parte dos docentes, o movimento de ampliar o número de horas dos docentes dedicados à Faculdade e o de participação em Congresso, estabelecimento de relações com outras Universidades, sobretudo em outros países, e mais que tudo, o de investigar e publicar.

Os Programas surgem, nesse contexto, como as unidades mais simples de organização de ensino, investigação e extensão, em um clima em que a segunda atribuição é fortemente valorizada. A concepção dos relatórios, sejam os quantitativos, sejamos qualitativos, é marcada por esta ideia.

As reações dos docentes foram diversas, navegando da simples e pura resistência, com críticas e desvalorização do trabalho de investigação e publicação, até a supervalorização

destas atividades, e o desprezo a atividade docente propriamente dita. Extremos nos quais parecem se situar a maioria dos docentes, balançando mais uma direção ou outra. De todo forma, parece existir um claro movimento de aumento da atividade de investigação e publicação, e sobretudo, de forma inconteste uma ampliação da titulação de seus docentes.

Assim, alguns Programas conseguiram realizar este movimento de mais titulação, mais horas à atividade académica, mais investigação e publicação de forma melhor. Outros foram além, articulando mais estreitamente a investigação com a própria docência, particularmente no ensino de pós-graduação. Enquanto que outros resistiram, sob argumentos diversos.

De toda forma, é preciso ter presente que estes câmbios provocam necessariamente desconforto, pois colocam os docentes em situações novas, para as quais nem todos estão suficientemente preparados ou motivados ou convencidos. Os estímulos de valorização servem de contraponto ao desconforto. Concorde-se ou não, as unidades de ensino superior que articulam bem o papel docente com o investigativo, em que este ganha realce por suas publicações, são mais valorizadas e reconhecidas academicamente, sendo recompensadas com mais financiamento. Uma instituição universitária forte em investigação e publicação ocupa necessariamente posição de destaque nos diversos rankings produzidos no mundo. E o mesmo se aplica aos académicos. Nossas referências são sempre àqueles que publicam. Pois, a publicação é a forma de divulgar a produção de novos conhecimentos. Esta é uma atividade intrínseca às atribuições acadêmicas, afinal, não existe intelectual anônimo. Em um mundo de rápidas transformações, assentadas sobretudo nas atividades de produção e sistematização de novos conhecimentos e novas tecnologias é compreensível que esta valorização ganhe maiores dimensões.

De toda forma o caminho está iniciado e pode ser que não tenha retorno. A Faculdade de Psicologia caminha para ser uma unidade de ensino superior que articula cada vez mais a docência com a investigação (e publicação). Porém, a sua continuidade e consolidação depende de múltiplas variáveis, entre as quais a forma organizativa que se adota, a persistência de estímulos à formação, com maior titulação, e à investigação e publicação.

Os Programas, em geral, parecem ter compreendido este movimento, e nele se inserido, embora de forma distinta. Com mais ou menos sucesso. O bom desempenho desta missão, aparentemente, tem se relacionado com a capacidade de melhoria da titulação e empenho na investigação e publicação. Mas, reclamam, alguns docentes, das regras de ascensão profissional que não parecem ainda obedecer a esta dinâmica moderna: a da produção, e não a antiga, o tempo e, eventualmente, os bons relacionamentos.

Alguns desafios se colocam neste momento decidido como aquele de reflexão sobre a experiência passada, tendo em consideração os sentimentos e imprecisões presentes, em função de expectativas de futuro.

A reflexão mostra não apenas que os Programas são muito diferentes, mas, sobretudo, os desempenhos são distintos, nos três campos principais da avaliação. Isso significa em primeiro lugar que é o momento dos membros dos diversos Programas decidirem se devem ou não continuar sua experiência, no segundo caso, refazer seus objetivos e procedimentos internos, em função da auto-avaliação e do projeto maior que a Faculdade vem percorrendo.

O desafio presente, entende-se, portanto, como aquele de adotar uma forma de organização que possa fazer fluir em melhores condições as atividades que permitam transformar a Faculdade em uma unidade de ensino superior voltada, simultaneamente, ao ensino e à investigação. O que Brunner denominou de Universidades emergentes à investigação.

Isso implica em primeiro lugar a flexibilidade, acolhendo tanto docentes dedicados mais ao ensino, quanto à investigação.

Em segundo, clareza quanto ao objetivo mais geral, e a diversidade dos caminhos a serem percorridos para alcançá-lo.

E, em terceiro, e finalmente, a relevância da adoção de estímulos à investigação e à publicação, pois esta e a cultura a ser estimulada, porque inexistente e delicada a crescer.

APENDICE

CV (resumido) do avaliador externo: Elimar Pinheiro do Nascimento

Sociólogo
Professor Associado
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável
Pesquisador
Centro de Desenvolvimento Sustentável
Membro do Conselho Cientifico
Institut Internacional de Recherche – Politique Civilisationel
Membro do Conselho da Sociedade Civil
Banco Interamericano
Membro de vários conselhos editoriais de revistas acadêmicas

Aluno diplomado na Ecole Practique des Hautes Etudes, 6º section, 1973
Aluno diplomado no Institut de Recherche et Formation pour l'Education et le Developpement – IRFED, 1974
Doutor em Sociologia, Université René Descartes, Paris V, 1982
Pós-doutorado na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, 1992.

Professor Assistente na Universidade Eduardo Mondlane, 1975-1979
Professor adjunto na Universidade Federal da Paraíba, 1979-1987
Professor Adjunto na Universidade Federal de Pernambuco, 1987-
Ex-secretário de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Brasília, 1996/1997
Ex-diretor do Centro de Desenvolvimento de Desenvolvimento Sustentável, UnB, 2007-2011
Professor associado à Universidade Católica do Equador, 2009
Ex-membro da Comissão de Ciência e Tecnologia e Inovação do Senado da República do Brasil, 2015/2016

Consultor em planejamento e avaliação junto a Macroplan, Multivisão e CN4, entre o outras com trabalhos desenvolvidos, entre outros, junto a Ministérios (MMA, MME, MPOG), Governos Estaduais (Alagoas, Espirito Santo, Minas Gerais), municipalidades (São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e Vitoria), empresas estatais (Petrobrás, Eletrobras, Eletronorte) e universidades (Tocantins, Católica/DF, Unisinos, Universidade Católica do Equador).

Publicação de vários artigos, livros e capítulos de livros em montante superior a uma centena, que podem ser consultados na plataforma CNPq lattes: http://lattes.cnpq.br/5290901839648752